DIÁRIO DA MANHÃ

Director: ANTONIO DE SOUSA GOMES

Propriedade da Companhia Nacional Editora — EDITOR: JAIME TORRES — *Escrt. e Ofic.: R. do Mundo, 9[illegible]* — [illegible] cts.

ANO II — END. TELEG.: DAMANHA — LISBOA—SABADO, 14 DE JANEIRO DE 1933 — TELEF.: 2 9088 2 9089 — N [illegible] 641

Biblioteca Municipal Central
Palacio Galveas
LISBOA

ORIENTAÇÃO FIRME

Faz amanhã precisamente um ano que escrevemos o nosso primeiro artigo para o *Diário da Manhã;* temos adoptado sempre a mesma orientação, sempre o mesmo critério, possivelmente difícil e certamente ingrato, de considerar a melhor forma de servir a causa que defendemos, aquela que consiste em colocar a eficacia e a vitória das nossas ideias justamente dependente do problema da renovação e do ressurgimento do Estado devidamente transformado.

O nosso primeiro artigo publicado em quinze de Janeiro do ano passado intitulava-se justamente «Renovação do Estado» e o segundo publicado no dia dezasseis do mesmo mês tinha o título «Ressurgimento do Estado».

De então para cá, sem recear que nos chamem monotono, temos insistido sempre nesta orientação; temos tido sempre a preocupação de vincar bem no espirito dos nossos leitores esta ideia dominante, esta ideia fundamental, de que o problema da ressurreição completa da Nação, de que o problema da consolidação e da estabilização da obra realizada neste periodo transitorio de Ditadura Militar está lógica e implicitamente dependente da obra total da reforma do Estado.

O que se passa hoje em Espanha é de uma flagrante nitidez; naquele país a ditadura acabou, sem que durante a sua existencia se tenha realizado a reforma do Estado; fizeram-se muitos melhoramentos, a Nação progrediu durante um certo periodo de maior actividade e de maior competencia dos governantes da nau do Estado, mas este manteve-se sempre com a mesma modalidade.

O Estado, não renovado e não transformado, que ficou de pé após a queda da ditadura, não pôde aguentar a velha monarquia espanhola nem poderá sustentar, possivel e provavelmente, a actual forma democratica do Estado liberal, do Estado parlamentar que Lénine tanto combateu, que Lénine tão bem soube condenar, e contra o qual soube colocar em boas posições as suas melhores batarias.

Ao Estado velho espanhol sucedeu o que sucederá a qualquer outro, uma vez que a organização sindical não seja integrada, não seja fiscalizada, não deixe de estar, como está hoje em Espanha, colocada á margem do proprio Estado, isolada e afastada, e portanto facilmente sujeita á tentação de guerrear e destruir o Estado.

Bem sabemos, que há sempre quem julque que os Estados, mesmo velhos, se podem manter, e manter de pé, desde o momento que tenham uma boa e solida defesa policial e militar; bem sabemos. que mesmo dentro dos movimentos renovadores há sempre uma certa percentagem de conservadores, uma certa quantidade de pessoas que se deixam seduzir pela miragem facil e tentadora de aguentar o que está, sem dar um passo em frente: sem dar um passo seguro no caminho unico da completa e total transformação do Estado.

Os tristes acontecimentos de Espanha vêm demonstrar á evidencia que tinhamos razão, ao traçarmos neste sentido a orientação firme da nossa doutrinação neste jornal; temos tido felizmente bons colaboradores, que nos têm auxiliado eficazmente nesta cruzada pouco sedutora, num país onde se apreciam fracamente os homens de ideias e as ideias dos homens.

Pareceu-nos sempre que era necessario batalhar, insistir, teimar em convencer algumas duzias de portugueses de que as agitações politicas dos tempos idos dependiam mais, dependiam quasi essencialmente da influencia e da preponderancia de ideias que divorciavam o Estado da Nação; que tornavam a Nação vitima, que prejudicavam a Nação, com o isolamento a que forçavam o Estado, com o alheamento a que se obrigava o Estado perante os problemas vitais e fundamentais ligados á economia e á vida social da Nação.

Eram essas ideias que prejudicavam o país, e não estes ou aqueles homens; era a falta de uma ideia central que permitisse integrar a vida social da Nação no Estado, e permitisse manter sempre o equilibrio entre o rejuvenescimento da Nação e a renovação reformadora do Estado, que causava a agitação esteril e prejudicial, em que vivemos tantos anos.

Para que a agitação, a tempestade, não volte, é necessario manter sempre bem viva a ideia de que a nossa viagem não pode parar, e deve seguir para a completa reforma do Estado sempre dentro do mesmo programa, sempre com a mesma orientação firme.

A. DE SOUSA GOMES

Avaliações prediais

Terminou em 31 de Dezembro ultimo o serviço de avaliação dos predios urbanos da cidade de Lisboa, cujo numero ascenderá a 32.000, tendo sido umas 50 as comissões que os vistoriaram.

Oportunas são, talvez, algumas considerações sobre o assunto para elucidação dos que, menos bem o conhecendo, possam incorrer em injustiça nas apreciações que o trabalho feito lhes surgia.

No relatorio da actual lei tributaria, acentuou-se que, adentro do principio genericamente adoptado no novo regime de impostos, e, especialmente no tocante á contribuição predial urbana, por força da ainda vigente lei do inquilinato, se renunciaria a conhecer e tributar o rendimento *real* dos predios, devendo procurar-se fixar, para base do imposto, o seu rendimento *normal*.

Determinar este indice, sem qualquer sujeição ao rendimento efectivo, ou a minimos deduzidos das actuais matrizes, tal foi a incumbencia atribuida ás comissões nomeadas para procederem á avaliação dos predios, por inspecção directa.

Fundamentalmente, não pode negar-se o acerto e justiça de semelhante criterio, desde que, por um lado, a lei do inquilinato de todo destruiu a correlação entre o valor e o rendimento dos predios, e, por seu turno, os factores prescritos para a actualização dos rendimentos com que os predios foram inscritos nas matrizes, bastariam, a ser forçoso respeitá-los, para viciar flagrantemente o pretendido trabalho.

Como meio de fixar-se o rendimento *normal*, foi indicado, numas «Instruções», emanadas da Direcção Geral de Contribuições e Impostos, que se calculasse o valor dos predios pela soma do custo da construcção e do preço do terreno que ocupem, e, depois, se aplicasse á cifra resultante uma percentagem variavel com o destino dos predios. Esta percentagem estabeleceu-se com base nos factores economicos, e na correlativa taxa de capitalização, á epoca corrente e esta era o ultimo semestre de 1929.

Foram as referidas «Instruções» seguidas de umas «Normas» mais pormenorizadas, tendentes a harmonizar o proceder das varias comissões que trabalhassem numa mesma localidade, nelas se insinuando a conveniencia—não levada a pratica—de pôr repetidas vezes em contacto os presidentes das comissões, para eliminar, até onde possivel, as divergencias consequentes do seu criterio pessoal.

Conseguir-se-ia assim—e só assim seria viavel—vir a ter, no termo dos trabalhos, qualquer que fôsse a sua duração, toda a propriedade urbana referida a um mesmo nivel, sem desvios, num ou noutro sentido, além dos inevitaveis por derivados da impressão pessoal dos executores.

Mercê de uma tal orientação, poderia suceder que na epoca de ultimar se o serviço, a serem adoptados cegamente os seus resultados, a justiça fôsse ferida, por exagero ou deficiencia dos rendimentos atribuidos, mas a equidade—e por esta mais do que por aquela terá de velar-se—deveria ficar assegurada.

Para dar satisfação á justiça, bastaria determinar o cociente dos numeros representativos da taxa normal de capitalização, na data em que os trabalhos findassem e naquela em que foram redigidas as «Instruções» destinadas a regel-os, para se ficar orientado sobre o factor de correcção a introduzir nos rendimentos calculados, para coligir os que, por acomodados ás circunstancias de ocasião, devessem ser os inscritos nas novas matrizes a elaborar.

Pelo expediente adoptado e—é claro—salva a hipotese de erros de execução, alcançar-se-ia o fim desejado, quer houvessem sido estaveis os factores economicos com repercussão na materia, quer eles tivessem variado muito ou pouco, num ou noutro sentido, com caracter de continuidade ou de intermitencia. Tudo se reduziria a determinar, criteriosamente, o aludido coeficiente de correcção.

A necessidade de esta operação, complementar das que já comportou o serviço de avaliação da propriedade urbana, poderia passar despercebida, a haverem-se anos ultimos sido de calmaria nas condições da vida nacional, mas não escaparia á ponderação de quem de direito, desde que, ao contrario, na quadra da execução das avaliações tão notoriamente e de forma persistente se acentuou a desvalorização da propriedade imobiliaria do País.

Prova do reconhecimento de semelhante necessidade foi já dada num decreto preceituando a constituição de comissões revisoras na capital e em algumas localidades, e prevendo a sua nomeação em outras terras, onde a paridade de causa deva levar a essa providencia.

Prematuras são pois as más disposições com que em Lisboa todos estão preparados para acolher o trabalho que vem de concluir-se, trabalho que os seus agentes são os primeiros a declarar carecido de actualização—o mesmo é, na hipotese do que dizer de redução—porque para além de 2 anos fica a data em que se iniciaram, sob o dominio de circunstancias que das presentes muito se distanciam.

Que a preconizada acomodação não deixará de tentar-se, todos podem tê-lo por certo; sobre a eficacia das medidas com que se procura alcançá-la, têm de manter grandes duvidas os que com a materia de perto lidaram.

Ninguem infira, porém, desta denunciada contingencia motivo de apreensões, e ainda menos de temores, pela consequencia do que está feito.

Se certeza for alcançada de que, por extremas divergencias de criterio, a imprevista variação no regime da propriedade motivou anomalias tão fundas que foram até ao ponto de flagrantemente frustrar o anseio que levou a ordenar-se a revisão das matrizes, deve esperar-se que, na alternativa de sancionar, onde quer que seja, palpaveis erros confessados impossiveis de sanar, e sacrificar por completo o trabalho deles passivo, os poderes publicos não hesitarão na forma de decidir-se.

Fá-lo-ão seguramente com magoa, mas a verdade é que, em defesa de semelhante expediente, bem poderão alegar a desmedida amplitude das causas que não devendo supro-se, conjugaram os seus efeitos de modo a malograr parcialmente o empenho que se nutrira de obter umas novas matrizes, tão regradas e perfeitas, quanto as actuais são anarquicas e viciosas.

Ministro do Interior

Foram ontem recebidos pelo sr. ministro do Interior os governadores civis de Braga, Leiria, Evora e Angra do Heroismo.

Acidentes de trabalho

Sobre este interessante tema recebemos um livro recentemente publicado da autoria do distinto advogado do sr. dr. Ary dos Santos, filho do conhecido e habil oto-rino-laringologista dr. Ary dos Santos, livro a que brevemente nos referiremos.

União Nacional

Reunião da Comissão Municipal de Abrantes

ABRANTES, 13. — Reuniu hoje a Comissão Municipal da União Nacional, sob a presidencia do sr. Henrique Augusto da Silva Martins, com assistencia dos srs. dr. Manuel Sant'Ana Maia, dr. José de Almeida Rebelo, dr. Caldeira de Mendonça, dr. Henrique Martins de Carvalho, Manuel França Machado, dr. José Alves Bento, Josué Gonçalves e Francisco Pombo.

Tratou a Comissão de varios assuntos e entre eles aprovou a nomeação de varias comissões de freguesia e encarregou o seu vogal sr. Josué Gonçalves de estudar a instalação da estação emissora da Radio Telefonia para serviço de propaganda nesta região.

Deliberou publicar oportunamente um manifesto e activar em todo o concelho a propaganda do Estado Novo, promovendo a inscrição de todos aqueles que desejem colaborar lial e dedicadamente dentro dos principios que norteiam a União Nacional.—C

Uma esquadra inglesa visita a Ilha da Madeira

Foram pedidas as facilidades de uso para os navios da esquadra inglesa que visitam a Madeira de 4 de Fevereiro proximo a 8 do mesmo mês.

A esquadra é composta dos seguintes navios de guerra:

1 cruzador: H. M. S. «Dorsetshire», fleying the flag of Rear Admiral P. L. H. Nobre; captain A. J. Power; «Minelayer», H. M.S. Adventure captain, J. V. V. Magrane, e de 9 a 14 do referido mês ao mesmo porto: dois cruzadores H. M. S. Ships «Iork and Exeter» captain R. L. H. Bevan, captain H. S. C. Franklim.

Em Lisboa: de 15 a 24 de Março proximo: 1 Sllop H. M. S. «Snapdragon» comander H. E. Morse.

Foi tambem pedida autorização para os hidro-aviões de «Dorsetshire» e «Iork and Exeter» voarem sobre a Madeira.

Este numero foi visado — pela — Comissão de Censura

AO DE LEVE...

Explicação facil

O *Diário Liberal* ocupando-se dos acontecimentos do país vizinho, diz não ser de facil compreensão o que se passou, e ainda está passando.

Pois a nós parece-nos exactamente o contrario. *Hoy*, de Badajoz, no seu numero de 11, afirma em letras do tamanho de feijões:—*A imprensa governamental não ataca de frente os anarco-sindicalistas.*

Aqui está a chave da explicação. As antigas cumplicidades originaram a fraqueza do poder que se manifesta a todos os momentos. Ainda agora, mesmo depois do que se passou e está passando, vai ser recebida com o melhor agrado uma delegação comercial... sovietica.

Na correspondencia politica do *Jornal de Noticias*, do Porto, encontrámos a seguinte nota:

Afinal de contas não me enganei quando ha dias lhes previ graves acontecimentos na vizinha Espanha. Lá os houve ontem e a sua gravidade foi tão grande que os jornais de hoje trazem já uma larga lista de mortos e feridos. Cabecilhas do movimento, um deles, o sr. Ramon Franco, o tal cavalheiro que tendo estado em Portugal onde foi tratado com todas as honras foi depois para França dizer mal de nós e chamar-nos nomes feios. O que queriam eles?

Substituir a Republica do sr. Zamora por uma balburdia sanguinolenta.

Ora a mim, já o tenho dito, não me interessa o que se passou em Espanha desde que o que se passa em Espanha não interesse a nossa autonomia, e esta tentativa anarquica podia afectar-nos sobre esse ponto, unica razão porque me interessa.

Como o *Diário Liberal* verifica o caso é de facil compreensão!...

Caridade bem ordenada...

ENVIARAM-NOS um recorte de um jornal de Madrid, onde se lê o seguinte:

Os ministros reuniram-se sob a presidencia de Zamora.

A' saida do Conselho, o ministro das Obras Publicas declarou que o Presidente da Republica tinha exprimido a sua surpresa pelo facto de ainda não ter sido apresentado nas Côrtes o projecto de lei aumentando a remuneração do Chefe do Governo e dos ministros.

Pediu para que esta iniciativa fosse tomada logo que seja possivel. Azaña lembrou ao Presidente da Republica que esta questão não foi tomada em consideração *pelo facto da Ditadura ter resolvido diminuir* as remunerações em questão, e que a Republica julgava que este não era o momento propicio para propor aumentos.

Contudo—disse Azaña, que para satisfazer o desejo manifestado pelo Presidente, seria submetido á Camara um projecto de lei no sentido indicado.

Nas democracias bem organizadas a caridade é, assim, excelentemente ordenada...

... em sêco

A *REPUBLICA*—o jornal, evidentemente—á falta de melhor assunto, entreteve-se ha dias a vomitar sobre os industriais de Gouveia uma longa serie de pervercias que tiveram como resposta o seguinte telegrama:

«Os industriais de lanificios de Gouveia, reunidos, especialmente, para este fim, protestam energicamente, contra a campanha calunniosa feita por esse jornal, visando os industriais de Gouveia em geral, e, especialmente, um. Lamentam profundamente que, com tal leviandade, seja atacada a honra de pessoas que estão acima de qualquer suspeita e merecem, por sua conduta, o respeito e a consideração geraes. A industria de Gouveia vive e viveu sempre do seu trabalho honrado, nunca necessitando de recorrer a processos criminosos e estando muito acima das acusações feitas no seu jornal.

Impõe-se a publicação deste telegrama, visto que o proprio correspondente nesta vila repele energicamente a sua responsabilidade.

aa) Correia & Jeronimo, Granjeio & Mota, Alvaro Chaves, Sociedade Industrial de Gouveia, Limitada, Belino & Belino, Antonio Augusto Lopes da Costa, Sucessores, Lopes da Costa & Alçada, Joaquim de Almeida Ramos, Sucessores».

Escusado será dizer, o homem engoliu em sêco o telegrama, não lhe fazendo a menor referencia.

O que não admira. E' verde a tira onde é escrita a comunicação. E como é verde confundiu-a com os recibos da mesma côr. Sendo o habito uma segunda natureza, foi logo—tlim, papo.

Melhoramentos no distrito de Viseu

O sr. dr. Francisco Pereira, ilustre governador civil de Viseu, esteve ontem no Ministerio das Obras Publicas e Comunicações onde tratou dos seguintes assuntos: *concelho de Viseu:* construção da estrada para o campo e aviação servindo as povoações de Anguinhedo, Barroqueira, Vilar, Viarinhos, Fermentelos, Folgosa, Carvalhal, Moura e Pintor; da estrada dos Coitos, da estrada de ligação de Lajação ao concelho de Satam dum pontão sobre o rio Troço nas freguesias de Budioso, do abastecimento de agua á povoação de Loureiro de Cima e da construção dum lactario-creche em Viseu.

Concelho de Tondela: reparação da estrada de Besteiros, esgotos no Caramulo e fontes em diversas povoações.

Concelho de Santa Comba Dão: construção de varias calçadas em Vimioso.

Concelho de Mortagua: construção de algumas estradas e pontes.

Concelho do Carregal do Sal: construção de pontes em Oliveirinha e Cabanas, da estrada de Travanca e acabamento da estrada de S. Gemil em Cabanas.

Concelho de Nelas: construção de calçadas e pontes em Canas, Carvalhal e Satam e abertura de uma rua na séde.

Concelho de Mangualde: construção da estrada de Quintela a Real, de Fornos do Dão, reparação da do Bonho do Alcofacho e abastecimento de aguas em Mesquitela.

Concelho de Satam: abastecimento de aguas para Vila de Egrejas.

Concelho de Sernancelhe: construção da estrada da Fonte da Arcada.

Concelho de S. João da Pesqueira: construção da estrada da Mata Brava a Paredes e Riodades, dum chafariz em Paredes e do abastecimento de aguas na sede.

Concelho de Tabuaço: construção da estrada de Valença e da Longa e dum chafariz na Granjinha.

Concelho de Sinfães: construção da estrada de Moimenta e da marginal.

Concelho de Castro Daire: construção da estrada do Paiva e duma ponte sobre o mesmo rio, de calçadas e abastecimento de aguas na sede.

Concelho de S. Pedro do Sul: construção da estrada do Pinho, da ponte de Negrelos e da escola de Monforte.

Exposições

Fotografias de Joshua Benoliel

Na sucursal do *Seculo*, no Rossio, estão em exposição algumas das melhores fotografias do saudoso Joshua Benoliel e que, com muitas outras não menos interessantes, hão de constituir o Arquivo Fotografico que seus filhos vão publicar em fasciculos, vindo a constituir o repositorio dos mais importantes acontecimentos dos reinados de D. Carlos e D. Manuel, da propaganda republicana e dos primeiros anos do regime. Entre as fotografias da exposição, figuram as da visita de Guilherme II, comicios da propaganda com flagrantes atitudes dos tribunos republicanos, aspectos do 5 de Outubro, da presidencia de Sidonio Pais, da partida de tropas para a Guerra.

A falsificação de recibos de funcionarios publicos

Hoje devem ser ouvidos perto de 100 funcionarios publicos

Os agentes Alves Baptista, Robalo e Paradela, da P. I. C., ainda ontem realizaram varias diligencias referentes á burla de falsificação de recibos de funcionarios publicos, a que nos temos referido.

Essas diligencias, que não deram resultado, tinham por fim descobrir o paradeiro de um individuo de apelido Pimentel, que anda a monte e que era um dos principais auxiliares da burlona Maria Candida.

Ontem foram ouvidos perto de 20 funcionarios publicos, e hoje devem ser ouvidos mais 100 que, na melhor das boas fés mantinham relações com a Maria Candida que lhes servia de intermediaria para empenharem os recibos de vencimento, que ela por sua vez falsificava.

O processo deve ser hoje enviado ao Tribunal da Boa Hora.

O «DIARIO DA MANHÃ» — vende-se em Tomar — na Rua Anverad, 115 —

«SEMANA DO MUTUALISMO»

A cooperação da Associação de Socorros Mutuos Nossa Senhora do Restelo

E' o seguinte o programa da cooperação da Associação de Socorros Mutuos Nossa Senhora do Restelo na «Semana do Mutualismo»:

Domingo, 15: As 14,30 horas, sessão solene na séde social para inauguração do retrato de Antonio Martins, um dos seus fundadores, que desde a fundação da colectividade tem tomado a parte mais activa nos trabalhos de propaganda e arrecadação das receitas com muita honra, zelo e assiduidade. Esta cerimónia será breve e consagrada apenas á alocução alusiva do acto, enquanto á porta do edificio, na rua de Pedrouços, 81, se organiza o cortejo que dali seguirá ao lugar da Cruz Quebrada, onde no vasto salão da Sociedade Instrução Musical Cruz Quebradense continuará a sessão solene, em que distintos oradores dissertarão sobre diversos temas que representam as mais importantes aspirações mutualistas.

A's 15 horas será interrompida a sessão para se realizar o cortejo em direcção ao referido lugar, o qual terá a seguinte organização:

Banda da Sociedade Instrução Musical Cruz Quebradense; comissão promotora da manifestação da Associação de Socorros Mutuos Nossa Senhora do Restelo, seguida dos corpos gerentes e sócios da mesma colectividade, á frente dos quais um grupo de crianças, sócias daquela, conduzirão o respectivo estandarte; incorporação das seguintes sociedades regionalistas pela ordem de suas categorias e antiguidade de fundação: Bombeiros Voluntários de Algés, Bombeiros Voluntários do Dafundo, Bombeiros Voluntários de Carnaxide, Associação dos Bombeiros Voluntários «União e Capricho» de Linda-a-Pastora, com a respectiva banda, Sociedade Filarmónica Fraternidade Operária de Carnaxide, Associação de Socorros Mutuos Fraternidade Operária de Carnaxide, Sociedade Musical Aliança Operária de Outurela, Sociedade Musical «Simpatia e Gratidão» da Portela, Associação Musical 1.º de Dezembro, de Queijas, Delegação da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, Escoteiros (Grupo 19, de Algés), Liga dos Melhoramentos e Recreios de Algés, Delegação do Sport Algés e Dafundo, Associação Infantil de Carnaxide, Grupo Recreativo de Algés de Cima, e Grupo Recreativo Familiar de Algés de Baixo.

Estão convidados os srs.: dr. Augusto Fortes, professor Cruz Felipe, professor Manuel da Silva, dr. Braz de Jesus Nogueira, Artur Queiroz, Cunha Rêgo e outros.

Quinta-feira, 19: Representação da Associação na «Festa dos Estandartes», no Coliseu dos Recreios, e distribuição de prospetos de propaganda mutualista.

Domingo, 22: Representação da Associação no Cortejo Mutualista da Capital, conforme as instruções a receber dos promotores da «Semana do Mutualismo».

*

Realizando-se de 15 a 22 do corrente, por iniciativa do jornal «O Século» a «Semana do Mutualismo» que a Lisboa trará milhares de pessoas de todos os pontos do País, a Associação Comercial de Lojistas de Lisboa tendo em vista a utilidade deste movimento e desejando que o comércio concorra para o seu êxito e brilhantismo, pede, por nosso intermédio, aos seus associados e ao comércio em geral que, durante essa «Semana», conservem as suas montras iluminadas.

General Ivens Ferraz

A fim de ser submetido a uma intervenção cirurgica, deu ontem entrada no Hospital de S. José, o sr. general Ivens Ferraz, chefe do Estado Maior do Exercito e antigo presidente de Ministerio.

Engenheiro Alexandre de Figueiredo e Melo

Por portaria de 3 do corrente, publicada no D. do G. de 11, foram colocados na Direcção Geral da Acção Social Agraria os engenheiros agronomos Alexandre de Sousa Figueiredo e Melo e João Inacio Formosinho Bentes.

1.º Tenente Felipe Castela

Foi admitido ao concurso para provimento do cargo de professor da 9.ª cadeira da Escola Naval, o 1.º tenente José Felipe Castela.

COMENTARIOS

A proposito...

Realizou-se ontem a assembleia geral da Associação dos Vendedores de Viveres que decorreu com grande agitação, sendo suspensa.

(Dos jornais)

Nem p'lo demonio se entendem:
Que, entre o mais continuo ralho,
Sempre e por tudo contendem
Os lojistas que nos vendem
Os viveres a retalho!...

Se hoje é caso corriqueiro
Vender-se á população
A cabra em vez de carneiro,
Que é que as farmacias nos dão
Em vez de banha de cheiro?...

Já conhecia um tendeiro,
—Que hoje é milionario até—
De tal fórma mixordeiro
Que misturava o café
Com terra de jardineiro.

Como o freguês—pobre tolo!—
Contra o abuso não berra
Nem se apercebe do dolo,
Passou-lhe a vender só terra,
Como um homem de miolo.

Um dia, pensou até,
Notando que não vai preso:
—«Vender terra por café,
Grande negocio não é!...
...Passo a roubar-lhes no peso!...»

CESAR

DESPORTO

Carcavelinhos Foot-Ball Club

Reuniu ontem em assembleia geral o Carcavelinhos Foot-Bal Club, sob a presidencia do sr. tenente-coronel Almeida Carvalho, secretariado pelos srs. Ismael Brandão e Manuel Loureiro.

Depois de varios oradores enaltecerem o esforço que há 20 anos o Carcavelinhos vem fazendo pelo bom sport, a direcção resolveu convocar todos os meses uma reunião magna de todos os seus associados, para assim se poder intensificar não só o Carcavelinhos Club como dar bom sport.

BASKET-BALL

Em continuação do campeonato regional de «basket-ball», foram marcados, para o proximo domingo, os seguintes encontros:

Campo do Fluvial—ás 14 horas, Guifões-Gaia; ás 15 horas, Acemista—Nun'Alvares; ás 16 horas, Porto-Fluvial.

Campo do Salgueiros—ás 14 horas, Vilanovense-Progresso; ás 15 horas, Vitoria-Academico; ás 16 horas, Estrela-Salgueiros.

RUGBY

Realiza-se no proximo domingo, pelas 11 horas, no Estadio do Lima, o sensacional encontro de «rugby» entre o forte agrupamento do Ginasio Club Português e o F. C. do Porto, campeão do Norte.

O decreto sobre carburantes liquidos

é considerado um dos mais notaveis diplomas coloniais que ultimamente se têm publicado

O sr. ministro das Colonias continua recebendo telegramas das Colonias e de varios pontos do País, felicitando-o pela publicação do diploma sobre carburantes liquidos. Um desses telegramas, diz que é um dos mais notaveis diplomas coloniais que ultimamente se têm publicado.

Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul

Nesta colectividade realiza-se hoje a grandiosa «Festa dos Capacetes», com o seguinte programa:

A's 22 horas, baile.

A' 1 hora, «marcha guerrilheira», «lançamento de granadas», «largada de balões cativos» e «granizo da Paz».

Haverá também um colossal serviço de bufete e ceias.

INFORMAÇÕES

O conselho director da Camara dos Solicitadores, reeleito na ultima assembleia cumprimentou ontem o sr. ministro da Justiça.

——A Sociedade Hipica Portuguesa convidou o sr. ministro do Comercio, Industria e Agricultura, para fazer parte do comité de honra do Concurso Hipico Internacional de Lisboa, que se realiza brevemente no Hipodromo do Campo Grande.

TRIBUNAIS

Boa-Hora

Falsificação de lotaria

Realizou-se ontem o julgamento de Jorge Dias e Antonio Miguel Correia, acusados de falsificação de bilhetes de lotaria. O primeiro foi condenado em 6 meses de prisão e 900$00 e o outro em 2 anos de prisão maior ou 3 anos de degredo, 60 dias a 1$00 e 900$00.

Agressão á facada

Foi julgado, Luiz Rebelo Rufino, acusado de ter agredido á facada, Mario Fernandes. Foi condenado em 6 meses de prisão, 2 meses a 1$00 e 900$00 de multa.

A morte do proprietario da «Floresta»

No 4.º Juizo Criminal realizou-se ontem o julgamento do engraxador Natalino Ferreira, acusado de no dia 10 de Maio do ano passado ter agredido com um pontapé, João Fernandes de Pinho, proprietario do restaurante «A Floresta» que faleceu pouco tempo depois.

A principio suspeitou-se que a morte havia sido em resultado da agressão o que mais tarde pela autopsia se verificou não ser verdade, pois a causa fôra uma nefrite cronica intersticial. O reu foi absolvido.

Julgamentos correccionais

Foram ontem julgados: Isaac Campos e Vitoriano Campos, ferimentos, 2 meses de prisão e 500$00; Carlos Martins, ferimentos, 60 dias de prisão, 10 a 2$00 e 300$00; José Ferreira, ferimentos, 10 dias a 10$00 e 150$00; Mario Fernandes, ferimentos, 4 meses de prisão, 20 dias a 1$00 e 300$00; Alexandrina dos Santos, ferimentos, 8 dias de prisão, 3 a 1$00 e 100$00; Maria Gomes, idem, idem; Francisco Graciosa, ferimentos, 15 dias de prisão, 15 a 10$00 e 150$00; Florinda Rosa de Jesus Cardoso, ofensas á moral, 20 dias de prisão e 150$00; Madalena da Conceição Logier, ofensas á moral, 6 dias de prisão e 150$00: Maria Preciosa de Jesus Palhares e Ana Patrocinia, absolvidas.

Adiamento

No 9.º Juizo Criminal devia ontem realizar-se o julgamento de Ivo dos Santos Silva, Artur Lopes da Cunha, Hermenegildo Luz dos Santos, Pedro Gonçalves Coimbra e José Lopes, acusado o primeiro de, sendo encarregado do armazem na Sociedade Produtora de Produtos Quimicos, ter de ali retirado varias mercadorias que depois vendeu aos outros co-reus. O José Lopes apenas responde como socio do Ivo e por na camioneta que possuiam ter feito o transporte das mercadorias furtadas para casa dos compradores que as recebiam sabendo da sua criminosa proveniencia.

Em virtude de o reu Coimbra ter apresentado um atestado dizendo encontrar-se doente e por isso não poder comparecer á audiencia foi esta adiada para o dia 15 de Fevereiro proximo ás 12 horas.

UM CONCELHO ESQUECIDO

que exporta, só num ano, 1.039 contos de ovos e cêrca de 500 toneladas de trigo

Alcoutim é sem duvida, um dos concelhos mais abandonados do País. Não tem um troço de estrada, não tem telefone, não tem correio diario, senão na séde, não tem nada, enfim, que lhe dê a ideia de que começa a libertar-se do velho esquecimento em que os politicos sempre o mantiveram.

No entanto, só no ano de 1932 foram exportados para Espanha, pelo posto fiscal da sua séde, 162.598 quilos de ovos, aos quais foi atribuido o valor de 1:039.38$00, tendo pago de direitos 121.003$500. Contendo cada quilo em média, 20 ovos, foram assim exportados 3.251.960 ovos.

Pelo mesmo posto fiscal e durante o mesmo periodo foram despachados 412.869 quilogramas de trigo, que seguiram pela via fluvial.

Se se atender—informam-nos—a que a colheita de 1932 se mantem ainda quasi intacta pela desvalorização do trigo, e se ao numero acima se juntar a exportação que se faz sem ser pela via fluvial, sobre a qual não ha dados certos, é-se facilmente levado a concluir que o concelho de Alcoutim é um dos de maior produção cerealifera do Algarve, senão o maior.

De justiça era, pois, que o Estado pensasse em dotar tal concelho de alguns beneficios.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria Gabriela Cabral Hogan

Na sua residencia no Caramulo faleceu a sr.ª D. Maria Gabriela Cabral Hogan, 27 anos, natural de Lisboa, esposa do sr. comandante Alvaro Hogan, director do Sanatorio de Marinha do Caramulo, e cujo feretro chega hoje no comboio das 7,45 horas.

O funeral, a cargo da Agencia Magno, realiza-se hoje para o Cemiterio do Alto de S. João, saindo da estação do Rossio a hora ainda não determinada.

D. Emilia dos Anjos Gonçalves Rôlo

No Sanatorio do Lumiar faleceu a sr.ª D. Emilia dos Anjos Gonçalves Rôlo, 26 anos, filha do sr. Tomaz Joaquim Gomes Rôlo, funcionario dos Hospitais Civis de Lisboa.

O funeral, a cargo da Agencia Magno, realiza-se hoje ás 15 horas saindo da Igreja do Campo Grande para o Cemiterio do Alto de S. João.

FUNERAIS

Realizam-se hoje os seguintes funerais: da sr.ª D. Maria Inês de Matos Silva, ás 10, do Necroterio; do sr. Antonio da Silva Gomes, ás 16, do Regueirão dos Anjos 64, 1.º; da sr.ª D. Maria Amelia da Fonseca Rodrigues, ás 12, da rua Filipe Nery, 45-2.º; do sr. Julio Guilherme Pereira Garcia, ás 13, da rua da Créche 5-2.º; da sr.ª D. Ana Silva, ás 15, da rua da Mãe de Agua, 16; do sr. Artur Jacinto Marques, ás 14, da rua do Seculo, 34-4.º.

Funerais e Trasladações
Joaquim Ferreira Alves
44—Rua Nova da Trindade
Telefone 2 7623
Serviço permanente

TELEFONE 489
AGENCIA MAGNO
R. SANTA MARTA, 172-174—LISBOA

O desastre que sofreu a camioneta da Policia

Vai ser feito um inquerito sobre o assunto

Como referimos no nosso numero de ontem, a P.I.C. nomeou um agente para averiguar das causas do desastre de ante-ontem, em que se voltou a camioneta da P.S.P., morrendo um guarda e ficando feridas varias pessoas.

Ontem foi enviada pela Policia de Segurança participação do desastre para a Policia de Investigação, ao mesmo tempo que pela P.S.P. foi encarregado o sr. capitão Maia Loureiro de averiguar das causas do desastre, fazendo sobre o mesmo um rigoroso inquerito, no sentido de averiguar se alguem tem responsabilidades no referido desastre.

Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais

No proximo domingo 15 do corrente, pelas 17 horas, realiza-se na sede desta colectividade uma sessão solene de propaganda do mutualismo com o seguinte programa:

1.º—Hino dos Vendedores de Jornais. 2.º—Apresentação do conferente pelo presidente da mesa. 3.º— Conferencia pelo ilustre medico e jornalista sr. dr. José Pontes. 4.º— Discurso de um membro da direcção desta colectividade para demonstrar os beneficios espalhados durante os sete anos da sua existencia. 5.º — Discurso de um vendedor de jornais. 6.º — Hino dos Vendedores de Jornais.

CLINICA DO
Dr. Ferreira Pires
das Faculdades de
PENNSYLVANNIA (Philadelphia, E. U. D'A) e de LISBOA
DENTAL SURGEON DO BRITISH HOSPITAL
DOENÇAS DA BOCA, DENTES E MAXILARES
Rua da Escola Politecnica, 77, 1.º
LISBOA
Telefone N. 7380
Especial para classes menos abastadas

CRONICAS DE VIAGEM

SANTA CRUZ

O sr. governador civil do Funchal, que nos fez admiravelmente as honras da sua Ilha—convidou-nos a acompanhá-lo á inauguração dos novos Paços do Concelho de Santa Cruz. E fez bem. Fez bem — primeiro, porque nos deu ensejo de conhecer novos aspectos da paisagem da Madeira; segundo, porque nos deu ensejo de conhecer tambem outra paisagem: a paisagem moral e social da vida madeirense, colhida através um episodio dos mais significativos.

Camara Municipal de Santa Cruz

Partimos por volta das três horas. Um dia fresco de nevoa leve, detrás da qual uma difusa claridade espreita. Vamos contornando a ilha, obedecendo ás constantes e impressionantes curvas da estrada. Recordo-me da minha primeira visão da Madeira, ainda na treva, quando o *Carvalho Araujo* a ia tambem contornando, a distancia...

Da vaga massa sombria, conheço agora a intimidade pitoresca e alegre. Porque se trata, com efeito, duma paisagem alegre: casas á beira do mar, entre jardins dispostos como em andares verdes... De cada muro se suspendem sorrissos frescos e festões de flores. Qualquer passeio na Madeira tem o sabor inverosimil de certas operetas de Lubitsch, nas quais se percorrem caminhos de primavera entre grupos que cantam e saudam... Só falta a languida valsa vienense, o bailado geral das figuras e das arvores, e uma canção que diga o encantamento e a melancolia de todos os caminhos do paraiso, pela voz moça de Lilian Harvey:

Ce n'est qu'un rêve...
Un joli rêve...

*

Mas não. Isto não é um sonho. Aqui temos diante de nós, plenamente real, embandeirada e festiva, a vila de Santa Cruz—que levanta hoje em triunfo um homem e uma obra. Recebidos amavelmente pelo vice-presidente da Camara, Luiz de Freitas Branco, e por alguns outros vereadores—somos levados a percorrer as novas instalações camararias. A seguir, procede-se á sessão solene.

Aí conhecemos então o homem e a obra que Santa Cruz agora consagra. O homem é o dr. Joaquim Vasconcelos de Gouveia, presidente da Camara alma de todo o progresso da vila, e ao mesmo tempo medico dedicadissimo e generoso para todos. A obra, é o seu proprio autor que no-la conta, lendo um longo relatorio em que estão expostos com a maior simplicidade verdadeiros prodigios de administração e de iniciativa.

Desde 1923 (faz agora dez anos) que o dr. Joaquim de Gouveia está na chefia do Municipio de Santa Cruz. Logo no ano seguinte, pediu (e só o conseguiu em 1926) que lhe fosse cedido o antigo forte de S. Francisco, para construção da nova cadeia. Efectivamente, a cadeia que até ali existia constituia uma vergonha e uma miseria. Os presos quasi não viam a luz. No fundo da masmorra insalubre e estreita, o seu destino era o de sepultados vivos...

Em 1926, a obra da nova cadeia iniciou-se, e logo absorveu vinte contos. Em 1929 estava concluida, e a despesa total fôra de cinquenta e cinco contos, pouco mais ou menos.

Outro episodio notavel. Ha perto de cinco anos, Santa Cruz foi vitima de um grave desastre. O edificio das Repartições Publicas apareceu destruido por um incendio. Pode calcular-se o que seria a desolação de um povo que se vê assim, de repente, sem o centro indispensavel da sua vida municipal. Lá estava, porém, o dr. Joaquim de Gouveia. Sem hesitar, sem esmorecer, sem se dobrar aos mil obstaculos que se lhe foram deparando o seu pensamento unico foi erguer o edificio novo. Esse edificio—é a grande casa arejada e clara que temos agora em frente de nós e que a multidão, orgulhosa e entusiasmada, agradece em aclamações constantes. Não anda longe de quinhentos contos o seu custo—diz o dr. Joaquim de Gouveia no relatorio que lê, serenamente.

O mais extraordinario, no entanto, é que tudo isto se tem conseguido dentro das receitas normais da Camara de Santa Cruz. Tudo isto tem sido o fruto duma honestidade absoluta, duma administração exemplar, duma persistencia heroica. A fé levanta montanhas—diz-se no Evangelho. Estou convencido de que a fé do dr. Joaquim de Gouveia é que lhe fez superar todas as dificuldades, atravessar impassivel todas as jornadas de contrariedade ou desanimo, chegar por fim á vitoria completa que fomos celebrar a Santa Cruz, nessa tarde de Dezembro...

*

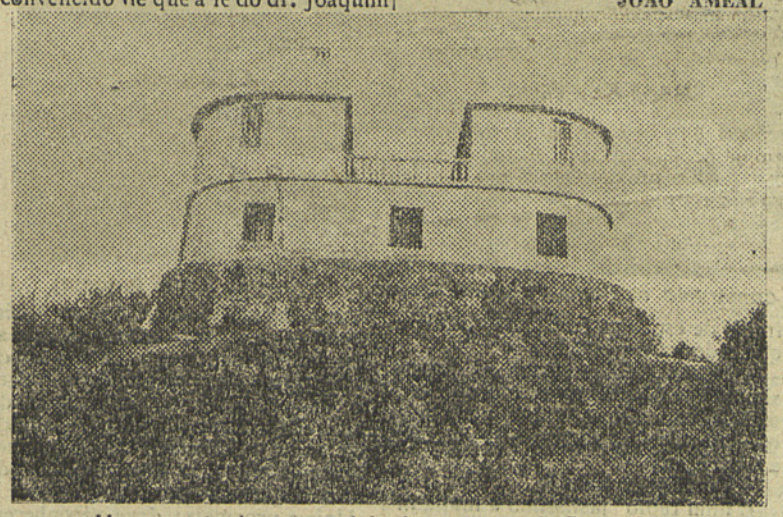
Depois da sessão solene (em que muito gostei de ouvir as palavras energicas e firmes do sr. governador civil) houve uma pequena festa em casa do dr. Joaquim Vasconcelos de Gouveia. Falaram os seus admiradores e os seus amigos. Pela Imprensa de Lisboa, fez um pequeno discurso o Padre Miguel de Oliveira, das *Novidades*, que prestou uma eloquente homenagem ao lar bem cristão do presidente da Camara de Santa Cruz. Tomou-se chá, e as senhoras da familia do dr. Joaquim de Gouveia não descansaram mais a oferecer-nos uma infinidade de dôces preciosos. Fora, uma banda de musica tocava sem parar, os foguetes subiam e crepitavam no espaço, e ouvia-se o alarido tradicional das festas populares de provincia.

Custou-nos a sair daquela atmosfera acolhedora e feliz. Só quando já passava das sete, e as ruas se animavam dos primeiros focos—os automoveis se puseram de novo a caminho do Funchal.

Hora calma, suavissima. Perto, quebravam-se devagar, quasi em silencio, as ondas nos rochedos. Alto e macio, o ceu sem nuvens desfiava o seu rosario de astros.

Numa volta da estrada, perdemos de vista a vila de Santa Cruz, a modelar e alegre vila de Santa Cruz,—donde vinha ainda o eco infatigavel das aclamações e o reflexo incendiado das luzes, povoando a imensa paz azul da noite estrelada...

JOÃO AMEAL



Um aspecto da nova cadeia da comarca de Santa Cruz

NA FACULDADE DE MEDICINA

Prestaram ontem provas

para professor de cirurgia os drs. Luiz Adão e Jorge Monjardino

Na sala dos Actos Grandes na Faculdade de Medicina prosseguiram ontem as provas do concurso para o lugar de professor auxiliar de cirurgia da mesma Faculdade.

O interesse que o facto continua despertando, pode avaliar-se pela disputa de lugares na sala dos actos que se encheu literalmente de medicos e estudantes, logo que, pelas 9 horas, foram abertas as portas, tendo ficado ainda muita gente de pé.

Tal como ontem, o «Tribunal» tinha a seguinte composição: o sr. dr. Sobral Cid na presidencia, ladeado pelos drs. Moreira Junior, Salazar de Sousa, Celestino da Costa e Egas Moniz. Os «promotores de justiça»—que, nestes casos, têm o nome de arguentes, eram tambem os srs. drs. Francisco Gentil e Reinaldo dos Santos.

Outros professores da Faculdade tomaram lugar aos lados da presidencia.

Os candidatos eram os ilustres cirurgiões, srs. drs. Luiz Adão e Jorge Monjardino.

A primeira tese posta em discussão, foi do sr. dr. Luiz Adão intitulada «Osteopatias de origem simpatica» que o seu autor defendeu com vigor, sendo a critica feita em primeiro lugar, pelo sr. dr. Francisco Gentil; e depois pelo sr. dr. Reinaldo dos Santos.

A tese do sr. dr. Jorge Monjardino intitulada «Cirurgia dos nervos frenicos cervicais; sua influencia no tratamento da tuberculose pulmonar» foi egualmente criticada pelos srs. drs. Francisco Gentil e Reinaldo dos Santos, que se referiram logo de inicio ao candidato, em termos muito lisongeiros, estabelecendo-se por veses, vivos dialogos em que o sr. dr. Jorge Monjardino, se defendeu com vasta erudição.

A prova terminou pela discussão sobre qual o processo mais conveniente em determinados casos: O «pneumotarax» ou a «fremcectomia».

Na proxima segunda-feira prestam provas os srs. drs. Amandio Pinto e Machado Macedo, que hoje tirarão á sorte os pontos das suas lições.

As provas deste concurso terminam no dia 28 do corrente.

Sociedade Portuguesa de Quimica e de Fisica

Reune hoje pelas 16.30 horas, no Anfiteatro de Quimica, da Faculdade de Ciencias, esta Sociedade para se ocupar da realização em Lisboa, em 1934, do 13.º Congresso Internacional de Quimica Industrial.

Em seguida, o sr. dr. Antenor Borges de Almeida fará uma comunicação sobre a sintese de uma *Diciclocotana-diona*, trabalho a que se refere a tese do seu doutoramento em Zurique.

O CASO PAIVA E PONA

O Tribunal condenou ontem o ajudante Jeronimo André e absolveu o farmaceutico Rafael Baptista

Em 13.ª audiencia, prosseguiu ontem no Tribunal da Bôa-Hora o julgamento do caso Paiva e Pona, que tanto tem interessado a opinião publica.

Foi ouvida, em primeiro lugar, a testemunha sr. dr. Cesar Junior, que fez um depoimento cheio de interesse.

Respondendo ao acusador particular, sr. dr. Castelo Branco, fez a declaração de não haver nunca tratado caso algum de envenenamento pelo clorato de potassio, casos estes que a bibliografia medica só aponta como resultantes da troca de medicamentos, não nas farmacias, mas em casa dos doentes.

Preguntado o sr. dr. Cesar Junior sobre qual o diagnostico que faria no caso de ser chamado a assistir ao engenheiro Paiva e Pona, sendo-lhe dados como elementos para esse diagnostico os que constam do quadro clinico junto aos autos, respondeu aquele clinico que não fazia diagnosticos retrospectivos, e que no quadro clinico aludido não encontra argumento algum que exclua a hipotese de impaludismo.

Mais afirmou o sr. dr. Cesar Junior, respondendo á acusação, que esta sua hipotese tem tanto valor como a do envenenamento pelo clorato de potassio. Porém o quadro clinico que lhe foi apresentado é, a seu ver, insuficiente para fazer um diagnostico seguro, seja ele qual fôr, conclusão a que chega também em face do relatorio da autopsia.

Este documento está cheio de pontos de interrogação e, não obstante, termina por afirmar, de maneira categorica, a hipotese de intoxicação pelo clorato de potassio.

Mais adiante estabeleceu-se um pequeno incidente entre a defesa e a acusação, por causa de uma afirmação da testemunha ditada para a acta.

A defesa, confiada ao sr. dr. Orlando Marçal, conseguiu, porém, fazer vingar o seu ponto de vista, pelo que o sr. dr. Cesar Junior ditou assim:

«Qualquer dos sintomas apresentados no quadro clinico junto aos autos, tanto pode entrar num quadro de intoxicação pelo clorato de potassio como no de outra doença qualquer, sem que isso tenha, porém, algum valor diagnostico».

O sr. dr. Raul Faria, afirmou, a instancias do sr. dr. Orlando Marçal, que não devia ter havido troca de medicamentos e que o farmaceutico Rafael Baptista é de uma grande competencia.

O sr. comandante Jaime Afreixo, antigo ministro da Ditadura, abonou a competencia do ajudante de farmacia Jeronimo André e do farmaceutico Rafael Baptista. Como antigo cliente deles sabe da sua competencia e cuidado no desempenho da sua profissão, pelo que, mesmo no caso de chegar a fazer-se a prova nos autos contra os arguidos, ele em consciencia salta por cima de tudo isso e não acredita que tivesse havido troca de medicamentos.

Depois, como ultima testemunha o distinto tecnico de farmacia sr. Emilio Fragoso afirma a impossibilidade de ter sido feita a troca de medicamentos que deu origem á morte do engenheiro Paiva e Pona, porquanto o ajudante Jeronimo André Lourenço é bastante competente, para praticar um erro tão grosseiro.

Em seguida, começaram os debates, tendo usado da palavra, em primeiro lugar, o delegado do Ministerio Publico, que declarou ter verificado provas suficientes para concluir que houve trova de medicamentos, de que resultou a morte do engenheiro Paiva e Pona.

Em vista disso pede para o ajudante todo o rigor da lei e a absolvição para o farmaceutico responsavel, por não ter culpa do descuido do seu empregado.

O sr. dr. Castelo Branco, fazendo largas considerações e citando tratadistas sem conto conclue por pedir a condenação de ambos os arguidos, um por incompetencia e descuido, outro por ser culpado do relaxamento em que decorriam os serviços da sua casa.

A defesa, constituida pelos srs. drs. Santos Coelho e Orlando Marçal apresentou brilhantes provas em favor dos arguidos, sendo em seguida suspensa a audiencia para recolha dos juris e elaboração da sentença.

Finalmente, no meio de grande curiosidade e emoção, foi lida uma longa sentença, que condenou o ajudante Jeronimo André Lourenço em 6 meses de prisão correcional pena que lhe foi suspensa por 2 anos, 6 meses de multa a 1$00 diarios, 600$00 de imposto de justiça e 20 contos para a familia da vitima.

O farmaceutico Rafael Baptista foi absolvido, em virtude do que a parte te acusadora foi condenada em 300$00 de imposto para o Estado.

A audiencia terminou cêrca das 30 e 30.

A vida economica e bancaria do nosso País

através o «Boletim» do Banco de Portugal

Não só para as pessoas que se dedicam ao estudo dos problemas financeiros e bancarios, como tambem para a maior parte do publico que já hoje segue com particular interesse a vida economica de todo o Mundo, acaba o Banco de Portugal de fazer publicar o seu «Boletim» referente ao mês de Dezembro do ano passado.

Trata-se de uma publicação de maior interesse pelos artigos e estatisticas que contem, resultantes de um estudo miuncioso dos varios assuntos em questão.

No «Boletim» colaboram: o sr. dr. Caeiro da Mata que classificando o seu trabalho de esboço historico, faz com elevada proficiencia a analise da evolução das instituições de credito no nosso País; e o sr. Alvaro de Sousa que expõe as conclusões de um seu estudo sobre a solução da crise economica no que respeita ao custo de vida, desemprego, variações de preço, função de ouro e valor da moeda.

O «Boletim» insere ainda varias informações sobre o comercio especial, situação bancaria e transportes, e uma compilação da legislação de especialidade.

No que se refere a estatisticas trata da actividade do nosso estabelecimento emissor, circulação fiduciaria e reservas, marcha dos cambios, indices do custo de vida e taxas de juro durante os ultimos anos.

Tem mais, a util publicação, os elementos de informação sobre a actividade bancaria em Portugal, verificando-se que, havendo em 1913, dezoito Bancos, em 1931 havia vinte e um. De 1920 a 1923, o numero de Bancos passa sucessivamente para vinte e cinco, vinte e seis, vinte e sete e vinte e oito, baixando depois para vinte e quatro ainda a funcionar há três anos.

A evolução dos depositos á ordem nos Bancos e caixas economicas de 1919 a 1931 está exposta num bem elaborado grafico.

Neste, os depositos nos Bancos aparecem indicados por uma linha ascendente de 1919 (duzentos mil contos) a 1928) seiscentos e sessenta mil contos), deminuindo depois até quatrocentos e setenta mil contos. Os depositos nas caixas economicas acusam uma subida constante, atingindo, no fim do ano passado, mil quatrocentos e catorze milhares de contos.

O «Boletim do Banco de Portugal» contém ainda preciosas informações sobre os transportes no nosso País, elementos valiosos para o estudo da vida economica em Portugal.

Conselho Superior das Colonias

Na sua ultima reunião o Conselho Superior das Colonias resolveu negar provimento ao seguinte recurso:

N.º 909, interposto pela comunidade fraternal de Aldoná de Bardez, do acórdão do Tribunal Administrativo, Fiscal e de Contas do Estado da India, de 6 de Outubro de 1931, que negou autorização á mesma Comunidade para conceder em aforamento a Custódio Trindade Gabriel Correia e sua mulher, Cecilia Carmelina Tavares, um terreno de cultura de arroz denominado Lourenço Paicachen Goraveli-buim, que é propriedade sua.

Adido militar francês

Acompanhado de sua esposa chegou ontem a Lisboa o sr. tenente-coronel Georges Moulin, adido militar da França, em Portugal e Espanha.

O tenente-coronel sr. Moulin, apresentou ontem cumprimentos ao sr. ministro da Guerra.

PAGINA DO ALGARVE

NOTA DA SEMANA

Algarve benemerito

Dois acontecimentos de particular relevo, que muito exaltam as virtudes algarvias, nos é grato registar hoje nesta secção. O primeiro, foi a inauguração em Faro, no dia 8 do corrente, de um Refugio para velhos, insti-

DR.ª MARIA JOÃO LOPES DO PAÇO
Fundadora e directora da Cantina Escolar do Liceu de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho

tuido por virtude das disposições testamentarias com que ha anos faleceu, em Lisboa, o ilustre filho daquela capital, coronel Rodrigo Aboim Ascensão—Refugio que tomou o nome do instituidor—; e o segundo, foi o descerramento de um retrato da distinta medica e professora do ensino secundario, tambem devotada algarvia, sr.ª D. Maria João Lopes do Paço, na Cantina Escolar do liceu feminino Maria Amalia Vaz de Carvalho, em Lisboa—testemunho de gratidão do pessoal e alunas daquele liceu, pela iniciativa de que foi fundadora e ha cêrca de três anos é zelosa e inteligente directora, a ilustre homenageada.

*

A cerimonia da inauguração do «Refugio Aboim Ascensão», em Faro, que assumiu todo o caracter de solidariedade oficial, foi precedida de benção religiosa e de missa, celebrada na capela do edificio pelo venerando bispo da diocese, sr. D. Marcelino Franco, e de um bodo a 200 pobres da cidade, presidindo á sessão solene o sr. capitão João Carlos de Mendonça, governador civil do distrito, que representava os srs. ministro do Interior e director geral da Assistencia, ladeado pela sr.ª D. Joaquina Aboim de Ascenção Davim, representante da familia do extinto, e pelos srs. bispo da diocese; coronel Gama Pinto, comandante militar de Faro; comandante Ramalho Ortigão, chefe do Departamento Maritimo do Sul; dr. Mario Lyster Franco, presidente da Camara Municipal, e dr. Lobo Alves, presidente da assembleia geral da Associação Protectora da Primeira Infancia, de Lisboa, que para o efeito expressamente fôra á capital algarvia, bem como os srs. tenente-coronel Pina Lopes e dr. Morais Sarmento, amigos dedicados da familia Aboim Ascensão.

*

A cerimonia inaugural da benemerita instituição ficou devidamente assinalada numa lapida comemorativa, tendo após do seu descerramento usado da palavra o sr. governador civil, para salientar as altas virtudes civicas do patrono do Refugio; o sr. dr. Lobo Alves, para dissertar sobre a «Assistencia á primeira infancia», referindo varios factos da vida do homenageado; o sr. dr. Miguel Antonio Galvão, para ler uma interessante palestra, sob o têma «Assistencia Social», da autoria do provedor da Misericordia local, sr. dr. Justino Bivar, que foi impedido de comparecer por virtude de morte de pessoa de familia, e, finalmente o sr. tenente-coronel Guerreiro Fogaça, comandante de Caçadores 4.

As cerimonias foram encerradas pela imposição da medalha associativa a diversas senhoras da melhor sociedade farense; pela entrega de 3 premios de cem escudos aos alunos mais classificados do liceu de João de Deus e do Seminario Diocesano; pela distri-

1.ª infancia, e ainda de sobretudos e camisolas de lã a 6 refugiados internos.

Na cêrca do Refugio, foi feito o lançamento da primeira pedra para o edificio de um Lactario, que vai ser cons-

ATRAVÉS DA PROVINCIA

O ALGARVE E O TURISMO

Em nenhuma outra parte do País o turista encontra aspectos de beleza similares, nem mais emotivos imprevistos de paisagem—Do que precisa a «Praia da Rocha», para ser uma verdadeira «estação de inverno»—O serviço de ligações já é regular, cumpre pensar no resto

Não é raro encontrarmos ainda quem afirme—e sobretudo entre os naturais da respectiva provincia—que o turismo no Algarve é uma industria condenada a nunca existir, ou pelo menos a viver sempre num ambiente de dificuldades materiais.

Os centros de atracção turistica—diyem-nos—tendem a formar-se apenas em volta dos grandes meios.

Nada nos parece, no entanto, mais contraditorio com a verdadeira função do turismo.

O Algarve precisa de demonstrar que ha em tal afirmativa um pecaminoso erro de visão.

As suas especiais condições impõem-no; impõem-no a salvaguarda dos proprios interesses da região.

Se na provincia, de facto, não abundam os monumentos historicos; se, realmente, os organismos locais incumbidos da dificil missão de promover iniciativas capazes de atrair os concorrentes turisticos, tanto de nacionais como de estranjeiros, pouco têm podido realizar até agora; se não ha diversões que retenham o visitante; se a maioria dos hoteis de responsabilidade apresenta ainda falhas imperdoaveis, tanto no pessoal dirigente como no dirigido; e se igualmente falta a necessaria e escrupulosa preparação no comercio local das diversas especialidades regionais, a natureza, essa ao menos é prodiga em aspectos de beleza que não encontram similares absolutamente ineditos aos olhos mais habituados a ver mundos, nas emotivas notas de côr, ante as quais não ha sensibilidade que não vibre aos eflu-vios do seu contacto.

Eis como alguem nos acaba de descrever a «Praia da Rocha», alguem com inegaveis responsabilidades nas suas afirmativas e que anda neste momento em digressão jornalistica pela provincia.

«Lindissima manhã algarvia: o mar ondula brandamente, o céo é claro, dum azul fino, duma placidez infinita que o sol transpõe, derramando a luz tepida que desperta nas amendoeiras os primeiros botões, a desabrochar timidamente, a ensaiar a grande parada branca e rosea. Nos dias ennevoados e turvos, o Algarve perde uma parte do seu encanto, emburelando-se em melancolia pontuada de tosse que se cura com aguardente de medronho.

Os bebedores, antes de se avistarem, reconhecem-se pelo bramir cavernoso das suas constipações e das suas bronquites:

—Lá vem Fulano, a tossir...

O frio surge, de vez em quando, trazido pela nortada percuciente que surpreende os aventureiros, em mangas de camisa. Resultado: arrepios subitos e uma pontinha de febre. Tudo isto, porem, passa rapido: assim que o ultimo farrapo de nuvem se some por detrás da serra de Monchique, tornando-se o ar macio e doce—uma impalpavel caricia que os pulmões recebem como um sopro divino—proclama-se o estado geral de saude.»

A verdadeira medicina desta região—acrescenta o culto jornalista—, embalada em deliciosas tremulinas e palpitações de seiva amorosa, é o sol. Sem o seu estimulo e a sua graça fortificante, a Praia da Rocha, perde o seu orgulho, como rainha a quem roubaram o seu melhor diadema, a madeixa mais faiscante do seu penteado soberano.

Um dia como o de hoje deve ser sem igual á face da terra: tudo brilha, tudo canta e tudo ascende para as formas em que a primavera vai mostrar a sua inventiva, criando maravilhas que duram o espaço de duas manhãs. Na praia, que se estende diante da janela do meu quarto, há ingleses com fatos de verão e inglesas vestidas de malha côr de canário, dispostos a inaugurar a epoca dos banhos, logo nos principios de janeiro. Não se arreceiam da onda que avança sobre a areia fulva, brandamente, levando á frente uma franja de espumas e no dorso o fulgor que a doura e a inflama.

—*Yess... Yess*—atiram os nossos simpaticos aliados, altos, louros e vermelhos, com alegria infantil nos olhos, quando ouvem a voz cava do Oceano a dizer-lhes:

—Vinde para mim!

E num repto justissimo a muita incúria, ao verdadeiro abandono em que tudo ainda está, o mesmo jornalista lembra:

—«Agora, visto a Praia da Rocha ser, nos meses balneares, para os nacionais e, nos restantes, para os estranjeiros, urge transformá-la a serio em estação de inverno.

A propaganda pode muito, no sentido de formar corrente para as estancias, onde o homem se remoça, divertindo-se, ou se cansa, estonteando-se. Mas de que serve atrair turistas, se eles não vivem de palavras nem de projectos imaginarios? A Praia da Rocha, na altura do ano em que estamos, é pouco mais do que natureza: atmosfera, rescendente e luminosa, a eloquencia retumbante do Oceano, sendas entre rochas, piteiras, palmeiras, begonias e miospóros floridos, com mirantes para o imenso horizonte, arvoredo, velhos castelos, as manchas frescas de Portimão, etc.

Onde estão os campos de jogos que o inglês e o americano não dispensam?

Onde a orquestra para favorecer a *reverie* ou desencadear as imagens imersas na penumbra do inconsciente? Não existe um «bar» americano nem salões onde se jogue e se danse. Roma e Pavia não se fizeram num dia, é certo, mas brotaram dum crescer lento, sem interrupções.

A Praia da Rocha, para se classificar como estação de inverno, carece de iniciativa, gosto, inteligencia, decisão e dinheiro. Muito dinheiro, sobretudo.

O momento é providencial: a França e a Espanha não atraem o viajante, a primeira, porque é uma estrada corrida, a segunda um desfiladeiro intransitavel.

Portugal, se não quiser imobilizar-se no seu velho e rotineiro comodismo, só lhe resta uma saída—criar e cultivar o turismo como uma industria rendosa e uma arte progressiva».

Projecto do Casino que vai ser construido na Praia de Monte Gordo (Vila Real de Santo Antonio)

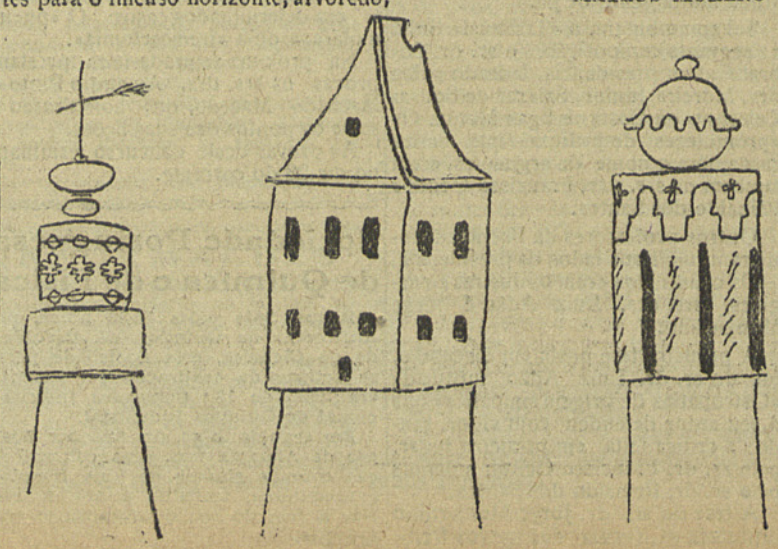
Antigamente, dizia-se que o turismo do Algarve não avançava, não se desenvolvia, sobretudo por falta de boas e agradaveis comunicações dentro da provincia e com o resto do País e Espanha, e ainda por falta de hoteis que satisfizessem ás regras modernas da industria hoteleira, além de outros naturais requisitos.

Hoje a provincia, deve reconhecer-se, está já ótimamente servida de estradas, que são percorridas em todos os sentidos por constantes carreiras de camionetas; e além de comboio correio diario, ha um rápido que sai de Lisboa três vezes por semana e outros três da provincia, em dias alternados, possuindo ainda, finalmente, duas esplendidas carreiras de camionetas, que estabelecem uma permanente ligação da capital e do Alentejo com as suas principais estancias turisticas e mais importantes localidades.

A tais carreiras e á sua alta importancia para a industria do turismo no Algarve, mais detidamente nos referiremos num proximo artigo.

Tanto o serviço das ligações por via-ferrea, como por via ordinaria, pode dizer-se que já satisfaz. Cumpre, pois, pensar no resto...

MATEUS MORENO



Algarve tipico—Três chaminés de Almancil

NOTICIAS DIVERSAS

Albufeira

Circular-inquerito ás necessidades algarvias (Continuação).—Referimo-nos na *Pagina* anterior ás necessidades do concelho de Albufeira, reputadas de execução inadiavel. Elas não representam, evidentemente, o plano de todas as aspirações, muito mais latas, do referido concelho, amplamente legitimadas no balanço da sua actividade industrial e agricola, representada em cerca de 5.000 toneladas de exportações de conservas de peixe, frutos secos e ervilha verde (esta para Lisboa), contra umas 200 toneladas, apenas, de importação.

Aljezur

Sobre as principais necessidades deste concelho, o delegado da «Casa do Algarve» no mesmo, sr. Cesar Viriato França, e o nosso dedicado correspondente local, sr. Romano dos Santos Gomes, dão-nos os seus pareceres, nas seguintes respostas, sem duvida fundamentadas e judiciosas:

Instrução—Na generalidade, as escolas primarias do Algarve, funcionando em edificios particulares, não construidos para tal fim, carecem das mais elementares condições pedagogicas e até higienicas.

O analfabetismo em Aljezur continua nos 70 % ou mais, sendo insuficientes as sete escolas que possui. Carece-se pois, da construção de um edificio escolar na sede do concelho, para os 150 alunos das escolas existentes na mesma sede, e ainda 2 escolas na freguesia de Bordeira e uma em Maria Vinagre.

Industrias—Há conveniencia em começar a desenvolver no concelho a da criação de gados.

Agricultura—Para o seu impulsionamento, impõe-se a conclusão das estradas municipais e estabelecimento de carreiras de camionetas.

Turismo — Para tal precisa-se da construção do projectado caminho de ferro marginal.

Estradas — Sendo insuficientes as do concelho, torna-se urgente a construção das que liguem a sede do mesmo com Monte Clerigo e Vidigal. O custo está orçado em 80 contos.

Obras—As de mais urgencia a realizar no concelho são: canalização de aguas, esgotos e limpeza da ribeira que atravessa a vila. Tais obras montarão a uns 400 contos.

Alem destas necessidades do concelho de Aljezur, conclui as suas respostas ao questionario recebido o sr. Cesar Viriato França, uma outra bem inadiavel existe, que vem a ser a referente á Assistencia. Ha muita pobreza. Falhas de recursos a Camara e a Misericordia, era mester que, particularmente esta, fosse convenientemente auxiliada, de maneira a poder acudir, quer na doença, quer na invalidez, a grande numero de carecidos de amparo.

*

Seguem as respostas do concelho de Alportel.

Casa Portuguesa
em
Buenos Aires
Reconquista, 608

Telegramas-PEREIRMÃO
Importação de produtos portugueses. Comissões e Representações. Passagens e transferencias de fundos. Dá todos os esclarecimentos em
S. Bráz de Alportel
JOAQUIM PEREIRA JUNIOR

«Diário da Manhã»

Condições de Assinatura
PORTUGAL E ESPANHA

Ano	108$00
Semestre	54$00
Trimestre	27$00
ESTRANGEIRO	
Ano	198$00
Semestre	99$00

INDUSTRIA DE CONSERVAS

DEFESO E ASSISTENCIA AO OPERARIADO

Que a industria de conservas estava em decadencia, que essa decadencia terminaria pela ruina e que essa ruina atingiria todos os que dessa industria vivem, são factos palpaveis e tão repetida e fartamente descritos, em todos os sons, que não vale a pena referir-me a eles neste momento esperançoso de ressurreição.

Que o remedio reside na organização de trabalho, na concentração de esforços para um bem comum, no abandono do individualismo que conduz á luta aniquiladora, enfim na adopção do lema que diz «Um por todos e todos por um», creio que se reconhece sem esforço de inteligencia porque antes se nos depara breve perante uma simples concentração de raciocinio.

Que as intenções que criaram o C. P. C. S. são as mais levantadas; que procuraram defender não só os nossos capitais, como tambem a economia nacional igualmente comprometida no desvairamento que presidiu ao nosso modo de viver; que o reconhecimento sincero e absoluto que assim é, provocou entre os conserveiros portugueses um entusiasmo geral e um estremecimento de reação contra a desorganização dominante, provam-no sobejamente os aplausos unisonos que do norte ao sul do país reboaram como que compelidos por uma mesma força de fé, imediatamente após a publicação do estudo do sr. dr. Oliveira Salazar.

E depois disso esperava-se dia a dia e com uma avidez incessante, que a esse estudo se seguisse uma realização pratica, realização conseguida com tanto de talento e brilho como de boa fé e entusiasmo pelo actual senhor ministro do Comercio, Industria e Agricultura, engenheiro Sebastião Garcia Ramires, nosso ilustre colega, orgulho e gloria da nossa classe.

De novo e estrondosamente se levanta a industria em peso enaltecendo com louvores e protestos de reconhecimento a obra salvadora que Sua Excelencia delineara e oferecera, confiante á nossa realização.

Devemos ter a hombridade bastante crente estou que a teremos, para não empanar com a escuma venenosa da intriga e da insidia a atitude tão digna e tão correcta que a nossa classe patenteou então. Somos todos homens que sabemos o respeito que devemos ter pelos outros, começando por senti-lo por nós proprios.

E porque em torno do «defeso» se tem desenvolvido certa campanha, tardia mas tendente a renovar a discussão já feita sobre o assunto, sinto-me no direito, que ao mesmo tempo considero dever, de renovar tambem a argumentação, minha e alheia, em que baseio a minnha modesta, mas desinteressada, opinião de que o «defeso», tal como está decretado, é uma necessidade imperativa.

Separo propositadamente o «defeso» da «assistencia ao operariado», para tratar cada um de por si, porque cada assunto, embora com ligação entre si, tem o seu lugar distinto. Baralhá-los é confundi-los e a confusão só aproveita a quem não pretende esclarecer.

Para que trabalhamos todos? Por mero amor á industria ou tambem por procurarmos conseguir por meio dela uma compensação aos capitais empregados e esforços despendidos? Estou mais que convencido qu e a primeira posição tem carencia absoluta de adeptos. Para se enfileirar na segunda é condição primordial refazer, ou antes, fazer, porque nunca se fez o credito dos nossos produtos e este consegue-se fabricando bom, *continuada e uniformemente bom!*

Não é com sardinha magra, sêca e insipida, que é possivel fabricar uma qualidade boa, mas consegue-se sem a menor dificuldade fabricá-la com a gostosissima sardinha de verão de carne branca e aspecto lindo.

Ninguem desconhece que mercados ha ainda, e mais havia antes da crise, onde não é possivel a introdução de peixe de inverno, e aqueles que o toleravam faziam-no com um fim deshonesto de ludibrio cujas consequencias se cifravam no descredito do nosso produto.

E assim se foi amesquinhando o nome das sardinhas portuguesas; e assim se chegou á prejudicial, para não dizer aviltante, necessidade de nos vermos forçados a fabricar e a fazer valer as marcas dos compradores estranjeiros que representa, salvo raras e honrosas excepções, a garantia exigida pelo consumidor.

Por outras palavras, fabricavamos bom com peixe de verão para outrem, fazendo o credito das suas marcas, fabricavamos o mau com o peixe de inverno para nós, promovendo o nosso descredito, quando a verdade é que em parte alguma se trata e fabrica a sardinha melhor do que em Portugal.

Esta era a nossa situação; esta é a situação a que o Consorcio vem opôr um dique, incompleto, é certo, mas que, pouco a pouco, se aproximará da compleição.

A boa qualidade do produto é condição que atrai o credito, credito externo, mas tambem interno, sendo um tão necessario como o outro, como elemento de vida e de progresso, como elemento indispensavel de moralização.

Argumenta-se que o defeso dará lugar á substituição do uso da sardinha pelo «sprat», «brisling», «pilchard», etc.—Erronea preccupação esta é. Estes peixes têm o seu consumo determinado, os seus amadores, como a sardinha os tem tambem. A diferença é flagrante no paladar, no aspecto, na apresentação, e a confusão entre aqueles e a sardinha é impossivel.

A concorrencia da Espanha é outro dos medos que parece apavorar os que reprovam o defeso dos quatro meses. Se apesar dos erros por nós cometidos a conserva espanhola nunca conseguiu vencer a preferencia reservada pelos compradores á conserva portuguesa, que acontecerá amanhã se a nossa produção primar pela regular e perfeita qualidade?

Presumo que os «stocks» de mercadoria existente no País e no estranjeiro bastam para abastecer a procura durante os meses indicados no defeso.

Ora a possibilidade ou capacidade de colocação é racionalmente o indice que deverá orientar, ou melhor, determinar a produção. Se temos o suficiente e de qualidade boa, visto que se trata de peixe gordo, como podemos fabricar mais e mau sem que isso represente um prejuizo certo?

Tenhamos todos em mente o que aconteceu com a França. Os contingentes não têm por fundamento senão a produção excessiva que inundou os seus mercados, inconveniente este tanto mais grave, quanto é certo que dessa super-produção resultou a desenfreada concorrencia interna que conduziu ao aviltamento de preços.

Em Fevereiro e Março de 1932 não foi insensatez, foi loucura que acometeu os especuladores fabricando na maxima intensidade, má mercadoria de inverno que lá está nos entrepostos por vender e que continuará por muito tempo fazendo pressão sobre o mercado.

Com a Alemanha repete-se o processo, e a defesa que este país adoptou é tão prejudicial ou mais do que a adoptada pela França.

Nem a America do Norte escapou á febre de descredito que nos acometeu. Prolongou-se pelo inverno de 1931 fóra o fabrico de sem pele e sem espinha, mas sujeitámo-nos á vergonha de repetidas devoluções de mercadorias que todos vimos sobre os cais dos nossos portos exportadores.

Mas parece que a cegueira dos que contrariam o defeso não os deixa ver aos ensinamentos destas lições tão edificantes!

Já cheguei á conclusão de que o credito da nossa industria está principalmente ligado á qualidade do produto que fabricarmos. Mas admitamos que é erronea esta opinião, para concluirmos apenas que temos uma super-produção!? Este argumento será ainda mais digno de ponderar.

Nem sequer para barateamento do produto seria aconselhavel fabricar com peixe de inverno. Esta afirmação tem a prova na realidade dos numeros publicados em nota oficiosa nos jornais de Lisboa, os quais demonstraram por forma indiscutivel e em relação aos ultimos três anos que, efectivamente, o peixe de inverno se vende mais caro que o de verão. Devemos ainda atender ao facto bem conhecido de que o fabrico é mais caro por exigir maior consumo de azeite.

O nosso maior industrial conserveiro tem tomado perante o defeso uma atitude hostil cujo fim não se atinge facilmente. E menos facilmente se atinge se analisarmos o movimento da sua frota de pesca durante o ano findo.

Por curiosidade e para mais completa identificação, damos a seguir a nota do movimento de todos os cercos pertencentes á praça de Portimão.

Verifica-se, portanto, que não só aquele industrial deixou de pescar durante o inverno, como igualmente não pescaram os restantes armadores daquele porto.

Mas há ainda outros casos não menos curiosos:

—esse mesmo industrial comprou peixe em Olhão durante todo o ano de 1932 no escasso valor de Esc. 83.194$!!!

—pescaram em Portimão os cercos ali matriculados sardinha no ealor de Esc. 1.482.437$50 durante os meses de Novembro e Dezembro, cabendo nesta quantia aos cercos do industrial em referencia Esc. 413.948$00!! Pois o peixe que as suas fabricas compraram nesse periodo limitou-se ao valor de Esc. 54.750$00, compras efectuadas no mês de Novembro.

Sendo assim e se os elementos que colhi são exactos, como é que se pode fabricar conserva sem pescar ou comprar sardinha? Como se faculta trabalho ao operariado.

Procurou-se insinuar que a campanha contra o defezo seria provocada pelos exportadores não fabricantes no intuito de criar dificuldades ao Consorcio. A essa insinuação responderam esses srs., reunindo na Associação Comercial de Lisboa e aprovando por unanimidade uma moção dirigida ao sr. ministro do Comercio, Industria e Agricultura, mantendo em absoluto a votação unanime em sessões anteriores e confirmando a necessidade do respeito ao decreto que instituiu o defeso.

Não têm os exportadores os seus interesses directamente ligados aos industriais?

Ninguem ignora que sim.

E' esmagadora a maioria dos industriais que aprovam o defeso. Se o defeso fôsse prejudicial, não seria de admitir que essa maioria existisse e pretendesse arruinar-se.

Não devo esquecer ainda fazer notar o desgraçado efeito moral que no estranjeiro produziria alterar as determinações referentes ao tempo de defeso quando baseados nelas os nossos compradores firmaram as suas provisões e previsões. Mal iria ao Consorcio se de inicio deixasse cometer essa leviandade!

O que deverá acontecer reduzindo o tempo de fabrico? E' facil responder, acertadamente, que desse facto resultará maior actividade de negocios, melhor distribuição e continuidade de trabalho nos meses de livre fabrico, além de tantas outras vantagens, a algumas das quais já fiz anteriormente referencia.

Deixemos, por fim, os argumentos, para sinceramente dizermos que o que a todos interessa é procurar um proveito para o seu trabalho, um rendimento para o seu capital. E', portanto, de aceitar, que mais vale produzir pouco, ganhando, do que trabalhar muito, perdendo.

Resta-me fazer algumas considerações sobre «assistencia ao operariado».

Começarei por pedir que alguem me diga quando e como se pensou anteriormente na sua situação, quando tantas vezes, infelizmente, têm sofrido amarguras e privações a que a miseria não é alheia?

Fica a minha pregunta sem resposta, o que é de certo modo confrangedor.

E' então agora que, pela primeira vez, se pensa em tornar em verdade essa assistencia, que o operariado pode sentir-se ferido por medidas que, procurando beneficiar a industria, o beneficia em primeiro lugar?

Não é crivel que a atitude daqueles que, sem procuração alguma dos operarios se têm arvorado em seus defensores, seja sincera, tanto mais que entre a classe operaria abundam elementos com inteligencia bastante para medirem o alcance da obra, sob todos os pontos de vista completa, do sr. ministro do Comercio, cujo cuidado em proteger o nosso operariado sempre manifestou em todas as ocasiões em que o problema de organização era por ele discutido.

Recorro aos numeros para demonstrar o valor das providencias que os decretos publicados têm em vista:

O n.º 1.º do art.º 32 do decreto n.º 21.622 estabelece uma taxa de 0$10 (dez centavos) por cada quilo de peso liquido de conserva de sardinha, ou especie similar, exportada, destinada ao Fundo Operario. Vejamos praticamente o que esta taxa teria produzido em relação á exportação dos ultimos três anos:

	Quilos	Escudos
1929	34.261.691...	3.426.169$10
1930	35.153.973...	3.515.397$30
1931	45.415.884...	4.541.588$40

O que prefaz a consideravel soma de... 11.483.154$80 que ao operariado português teria ficado a pertencer e cuja aplicação reverteria exclusivamente em seu beneficio directo.

Não se pode deixar de reconhecer que com verbas desta importancia não ficarão em projectos os beneficios planeados, mas sim serão postos em execução num futuro mais ou menos breve.

Mas estes calculos são baseados em hipoteses e como tal duvidosos. Volto-me portanto para a realidade e então verifico que o imposto destinado ao operario é arrecadado pelo Consorcio Português de Conservas de Sardinha, em relação a 31 de Dezembro, e rezultante de quatro meses da respectiva cobrança, ultrapassa já a quantia de um milhão e quinhentos mil escudos.

O assunto não está esquecido, antes merece cuidado especial por parte do Consorcio, que quando das ultimas reuniões do Conselho de Administração lhe reservou grande parte da sua atenção.

E' preciso, porém, aguardar com calma e com confiança as providencias para cuja adopção se encontram neste primeiro ano dificuldades que nos anos futuros se hão-de reduzir e até mesmo desaparecer.

Facultam os decretos do Consorcio a criação e exploração de industrias subsidiarias que hão-de ser novas e importantes fontes de actividade, neste momento dispersas, sujeitas ás contingencias desta dispersão, e que, de futuro, pelo seu agrupamento e exploração em grande escala hão-de ter uma laboração continuada, tanto quanto o decorrer da pesca o permita.

Tem trabalhado a gerencia do Consorcio com toda a sua boa vontade juntamente com o Comissariado do Desemprego, no sentido de encontrar uma solução que resolva este problema. Não será, a meu ver, confiar em demasia, acreditar que estando essa gerencia confiada a pessoas competentes e dedicadas á causa da nossa industria, a solução aparecerá conciliatoria e humanitaria.

EDUARDO MORAIS

CERCOS DE PORTIMÃO

Periodo de pesca e seu valor durante o ano de 1932

Nome do cerco	Proprietario	Data em que armou	Data em que desarmou	Importancia total
Portugal 1.º....	J. Fialho	Julho. Esteve parado em Agosto, voltou a armar em Outubro.	30 Nov.º	138.756$00
Portugal 2.º....	»	Junho	31 Dez.º	291.174$50
Portugal 4.º....	»	Junho	31 Out.º	222.620$00
Portugal 5.º....	»	Janeiro. Desarmou em Fevereiro e Março, voltou a armar em Abril.	31 Dez.º	743.262$00
Portugal 6.º....	»	Maio. Desarmou em meados de julho, voltou a armar em meados de Setembro.	Novembro	271.731$00
Portugal 7.º....	»	Janeiro. Desarmou em meados de Janeiro e voltou a armar em Maio.	31 Dez.º	454.772$00
Portugal 9.º....	»	Junho	Junho	36.802$00
Portimão.....	»	Abril	30 Nov.º	564.668$50
Rio Minho	J. Calé	Maio	31 Dez.º	831.547$50
Rio Tavora.....	»	Maio	Agosto	254.347$50
Novo Tejo.....	»	Maio	Dezembro	473.745$00
Praia do Vau...	Provisorio	Maio. Desarmou em Agosto, voltou a armar em Setembro.	Dezembro	250.326$50
Lusitano	B. do Rego	Janeiro. Desarmou em Março, voltou a armar em Maio.	Dezembro	547.946$50
Galinho	Cooperativa	Janeiro. Desarmou em Fevereiro, voltando a armar em Maio.	Dezembro	452.339$00
S. Luiz Gonzaga	»	Janeiro. Desarmou em Fevereiro, voltando a armar em Abril.	Dezembro	635.523$00
S.ª da Rocha ...	Bivar & C.ª	Janeiro. Desarmou em Fevereiro, voltando a armar em Maio.	Dezembro	489.243$00
Rio Maior.....	Hercules, Lt.ª	Maio	Dezembro	597.221$50
Rio Arade	Varios	Janeiro. Desarmou em Fevereiro, voltou a armar em Julho.	Dezembro	224.634$00

Regime de falencias

Os administradores de falencias de Lisboa apresentaram ontem ao sr. ministro da Justiça algumas reclamações ácerca do projecto de decreto que reforma o regime de falencias pedindo, entre outras coisas, que seja elevada a pensão de aposentação daqueles funcionarios e que as quotas da respectiva Caixa sómente sejam pagas a partir de 1924 á semelhança do que acontece com os oficiais de justiça.

EXERCITO

O sr. ministro da Guerra determinou que pelas Oficinas Gerais de Fardamento e Calçado fôsse concedido o crédito de 1.000 escudos aos oficiais do Exército em activo serviço e de 600 aos aspirantes a oficiais, para fornecimento de artigos que não façam parte do seu uniforme, quantia aquela que durante um ano lhes irá sendo deduzida nos seus vencimentos.

Venda de selos coloniais

Continua á venda aos coleccionadores de colecções de selos postais coloniais. Nestes oito dias ultimos venderam-se cêrca de dezasseis contos de selos.

CRIAÇÃO DA MARCA «ESTREMADURA»

A Associação Comercial de Lisboa enviou ao sr. ministro do Comercio, Industria e Agricultura o seguinte telegrama:

Felicitando V. Ex.ª pela criação da marca «Estremadura» para vinhos do Sul, pedimos sua imediata promulgação a fim comercio poder lutar concorrencia estranjeira na colocação vinhos Sul, pondo-o igualdade condições demais paises produtores permitindo-lhe tambem salvaguardar-se falsificações. França acaba notificar Belgica varias marcas vinhos Argelia sem temer concorrencia suas antigas marcas universalmente reputadas. Associação Comercial de Lisboa — Presidente da direcção — Lima Basto

DIARIO INTERNACIONAL

Um dos fundadores da «republica social» andaluza da Rinconada, a caminho do carcere

Declarações oportunas

MacDonald refere-se ás dividas e á situação economica mundial

LONDRES, 13.—Numa mensagem enviada ao candidato conservador á eleição parcial de Liverpool o Primeiro Ministro refere-se á urgencia de liquidar o problema das dividas de guerra e aos trabalhos que a futura Conferencia Economica Internacional terá de realizar. Começa por dizer que a situação economica do Mundo ainda causa inquietação e que em assuntos fundamentais, tais como as das dividas inter-governamentais, a Inglaterra ocupa uma situação primacial nos trabalhos realizados para anular essa «seria causa de constantes perturbações». «Lausana não só iniciou esse trabalho —acrescenta MacDonald— mas mostrou como ele deveria ser prosseguido até um exito finale».

O Governo trata agora de conseguir uma liquidação do debito aos Estados Unidos, assunto este que em virtude das condições mundiais e decisões de Lausana, não admite demoras. «Em seguida MacDonal refere-se á situação ocupada pela Grã-Bretanha no meio das difiuldades que atingem todas as Nações, e que em virtude dessa mesma situação o Governo trabalhwa fortemente para conseguir remover todas as dificuldades que ameaçam demorar a realização da Conferencia Economica Internacional».

Enquanto se não conseguir remover esses obstaculos, a crise de desemprego, que o Governo tem conseguido não deixar aumentar, não tem probabilidades serias duma redução permanente. «Podem-se gastar milhões e milhões em esforços futeis para auxiliar a miseria, o que não alterará a crise do desemprego no estado em que se encontra».

Esses milhões serão afinal pagos com uma nova e maior miseria. Nenhum homem inteligente se agarrará a essa solução, que é simplesmente uma sombra». Baldwin tambem enviou uma mensagem, na qual afirma que o Governo conseguiu travar a crise do desemprego, equilibrar o orçamento e conseguir uma conversão que veio reforçar a posição financeira do país. Refere-se em seguida ás pautas, pelas quais a Inglaterra conseguiu que alguns paises modificassem os seus direitos altamente protectores, a fim de se conseguir o desenvolvimento mutuamente proficuo dos negocios.—*Havas.*

POLITICA FRANCESA

A atitude dos socialistas ante o duodecimo provisorio do Governo

PARIS, 13.—Os socialistas estão estudando o contra-projecto que opoziam ao duodecimo provisorio governamental. Os socialistas afirmam que têm a preocupação do equilibrio orçamental e que lhes parece necessario lançar primeiro um empréstimo de liquidação e autorizar o ministro das Finanças a tomar a iniciativa respectiva com o Banco de França e o Banco Internacional de Pagamentos.

Vincent Auriol, que é o presidente da Comissão de Estudos, parece ser igualmente partidario da reorganização administrativa e da reorganização da Caixa de Amortização. A esta seria confiado todo o serviço da Divida e a orientação para o monopolio dos seguros mediante o desenvolvimento das operações das caixas de seguros instituidas na Caixa de Depositos e de Consignações, na qual ingressariam o seguro contra o desemprego e o seguro agricola. Alargar-se-ia o programa da utensilhagem nacional pela utilização das disponibilidades da Caixa Nacional de Seguros geridas pela Caixa de Depositos e Consignações.

Em seguida, encarar-se ia a reorganização fiscal e a criação de Repartição Nacional de Seguros. A oposição dos socialistas aos projectos financeiros governamentais, que não é uma oposição de principio, tornou-se—ao que parece—menos intransigente. Se os textos que forem apresentados não estiverem em oposição flagrante com a doutrina do partido, poderá suceder que os socialistas os não regeitem em bloco e que façam ressurgir, por ocasião da votação daqueles textos, os contra-projectos socialistas sob a forma de emendas.—*Havas.*

A viagem ao Polo Norte em submarino

MIAMI, (Florida), 13—Sir Hubert Wilkins, célebre explorador australiano declarou que deve ficar construido ainda este ano, o submarino em que tentará a segunda viagem ao Polo Norte por debaixo dos gelos articos. As caracteristicas finais do submarino dependerão da combinação que fôr concertada em Abril proximo, na Noruega, entre Wilkins Lincoln Ellsworth explorador americano e Beint Baichen, aviador norueguês.

Antes da viagem Lincoln e Balchen projectam realizar vôos de exploração sobre o Artico.—*United Press.*

O terrorismo em Espanha

MADRID, 13—Apesar de o chefe do Governo ter declarado aos jornalistas que considerava a intentona revolucionaria anarquista completamente malograda, existem ainda varios focos de rebelião em determinados pontos de Espanha.

As autoridades procuram submeter os rebeldes, desenvolvendo uma acção conjunta de forças da Policia, da Guarda Civil e de guardas de assalto, que teve inicio esta manhã nos territorios compreendidos entre Medina Sidonia e Casas Viejas.

A acção das autoridades é dificultada pela natureza montanhosa do terreno, onde os camponeses comprometidos na conjura se esconderam, entrincheirando-se com armas e munições. Os rebeldes cortaram todas as communicações telegraficas e telefonicas a fim de impedir que se conhecessem os pormenores do movimento, o que aumenta a dificuldade da repressão.—*United Press.*

Como Azaña explica os incidentes de Casas Viejas, onde os habitantes fugiram para as montanhas

MADRID, 13—Interrogado pelos jornalistas acêrca dos acontecimentos que se produziram em Casas Viejas, provincia de Cadiz, o chefe do Governo declarou que os habitantes da aldeia fugiram para as montanhas vizinhas e que estão a ser procurados pela Policia.

«São incidentes deploraveis, acrescentou o sr. Azaña, que se devem sobretudo á muita ignorancia e á falta de escolas. A situação geral, porem, é satisfatoria e a melhor prova disso está no facto de a Bolsa de valores não se ter ressentido dos acontecimentos dos ultimos dias.—*Havas.*

A caminho da normalidade?

MADRID, 13—A situação é agora considerada como inteiramente satisfatoria. Os diversos focos de tumulto foram dominados.

Os incidentes de Casas Viejas foram a ultima manifestação do movimento que fracassou completamente.—*Havas.*

EM CADIZ

Em Arcos Frontera deu-se um embate com a Guarda Civil

CADIZ, 13.—Na povoação de Arcos Frontera, provincia de Cadiz, continua a lavrar a agitação sindicalista. Um grupo de grevistas teve um recontro violento com a Guarda Civil, que fez fogo vivo sobre eles, ferindo gravemente quatro. Faleceu o guarda civil Manuel Vasquez, que ontem ficara gravemente ferido no assalto ao edificio de Casas Viejas onde os agitadores se refugiaram.—United Press.

Noticias animadoras

CADIZ, 13—O governador informa que a situação em toda a provincia é agora calma. As comunicações foram restabelecidas com Medina Sidonia e Casas Viejas.—*Havas.*

O armamento «emancipador» que foi encontrado em Casas Viejas

CADIZ, 13—Já foram encontra os os três empregados postais que ontem entraram para uma carruagem em companhia de guardas civis, perto do local onde a ambulancia postal-automovel foi atacada. Os três individuos tinham-se escondido no mato. Um deles estava ferido. Nos sindicatos de Casas Viegas foram encontradas numerosas armas e munições: 29 espingardas, 3 machados, 7 cacetes, 40 sacos e 3 caixas com polvora.—*Havas.*

EM VALENCIA

Descarrilamento de um comboio e postes electricos «bombardeados»

VALENCIA, 13.—Perto da estação de Sagunto, onde a agitação sindicalista continua, os extremistas levantaram os «rails» da via ferrea, originando o descarrilamento de um comboio. Não ha, porém, desastres pessoais a lamentar.

Perto da aldeia de Foios, os sindicalistas lançaram sete bombas contra os postes condutores da energia electrica, ficando destruidos muitos.—*United Press.*

NA CORUNHA

Protesto grevista devido ao julgamento dos dirigentes anarquistas

CORUNHA, 13.—O Sindicato Maritimo anarquista declarar a greve no caso de as autoridades aplicarem o processo sumarissimo no julgamento dos chefes da revolta anarquista — UNITED PRESS.

EM MURCIA

Outra greve

MURCIA, 13.—Esta tarde declararam-se em greve os operarios de diversos ramos, que percorreram as ruas convidando todo o operariado a abandonar o trabalho.

A Guarda Civil patrulha as ruas tendo efectuado algumas prisões.—*United Press.*

A' MARGEM DOS ACONTECIMENTOS

A Espanha em Genebra

MADRID, 13. — Francisco Serrat foi encarregado de substituir Madariaga nas proximas reuniões de Genebra, devido a este ultimo ter que descansar durante alguns dias. O ministro dos Estrangeiros Zulueta recebeu esta manhã Serrat.—*Havas.*

Balancete do Banco Nacional

MADRID, 13. — O balancete do Banco de Espanha acusa um aumento de 23.000.000 de pesetas na circulação fiduciaria cujo total é de 4.859.000.00 As contas correntes ordinarias tiveram só um aumento de 3 milhões. Os lucros do Banco, compreendendo o saldo do exercicio precedente, figuram no balancete com 20.179.000 pesetas. *Havas.*

Incendio no convento dos jesuitas, em Burgos

BURGOS, 13.—Devido a um curto circuito manifestou-se hoje incendio no antigo convento dos jesuitas, que ocasionou prejuizos avaliados em mais de 100.000 pesetas.—*United Press.*

Descarrilou o «Sud-Express» Madrid-Hendaia

S. SEBASTIAN, 13—Em consequencia de avaria numa roda deu-se o descarrilamento de 3 vagões do «Sud-Express» Madrid-Hendaia. O acidente ocorreu em Chemines. Não houve vitimas. A marcha dos comboios sofreu um pequeno atrazo, mas breve se restabeleceu a circulação.—*Havas.*

NA RUSSIA VERMELHA

A assembleia plenaria do «comité» central do partido comunista

MOSCOVO, 13.—Todos os relatorios apresentados na assembleia plenaria do «comité» central do controle do partido comunista fazem detalhadas referencias á oposição que o plano quinquenal encontra por parte das classes burguezas, e atribuem a essa oposição as dificuldades que tem havido em pôr em completa execução o referido plano quinquenal.

Koganovitch declara por sua vez que os elementos antisoviéticos penetraram até nos proprios Kolkhoses e Sovkhoses e opoem-se ao desenvolvimento da agricultura e da sua reconstituição conforme o plano socialista.

Os communistas—diz ele—devem de redobrar de vigilancia e repelir esses elementos hostis ao povo e mesmo destruil-os.

O «comité» central portanto resolveu organizar junto de cada Kolkhose e Sovkhose secções politicas.

Esses grupos terão o encargo de desenvolver a educação politica das massas dos empregados.

As comissões deverão ter o cuidado de aplicar estritamente as leis do governo sovietico. Deverão lutar contra todas as violações dos decretos do governo relativamente a instruções das massas.

O relatorio aprovado diz que seria ridiculo esperar que todas as empresas agricolas ultimamente criadas na provincia, com gente habituada a cultivar com technicas retrogradas se tornem em organizações modelares dentro de um ano.

Conclui dizendo que que só o tempo e o trabalho minucioso poderão consolidar essas organizações agricolas, mas que no entretanto é necessario expulsar os «saboteurs» e escolher novos quadros que tornarão essas empresas em emprezas modelares.—*Havas.*

O frio em Inglaterra

LONDRES, 13—Uma onda de frio está assolando a ilhas britanicas, sendo de intensissimo o frio no sul da Inglaterra.

Em varios pontos do país o termometro tem marcado 12 graus abaixo de zero.—*United Press.*

Acompanhados de uma patrulha da Guarda Civil, ingressaram na cadeia duas «heroinas», que participaram dos atentados bombistas de Sabient

POLITICA ALEMÃ

O Governo vai nomear adidos militares para as suas legações

BERLIM, 13.—O Governo alemão decidiu agora, pela primeira vez, depois da Grande Guerra, nomear adidos militares para as suas legações no estrangeiro.

O coronel Geyr von Schweffenbuy, comandante do 14 regimento de cavalaria, será nomeado adido militar em Londres.

Embora o Tratado de Versalhes não proibisse á Alemanha a nomeação de adidos militares, o Governo alemão não os tem nomeado como protesto pacifico á limitação de armamento que foi imposta á Alemanha no referido Tratado. A resolução de agora é devida á recente deliberação das cinco potencias, que reconheceram á Alemanha a igualdade de armamentos, com determinadas reservas.

A Alemanha está convencida que no decorrer do presente ano conseguirá pôr em pratica a teoria da igualdade. —*United Press.*

Hitler queria obter as pastas do Interior e da Guerra

BERLIM, 13.—Como Hitler tivesse feito sondar os meios governamentais no sentido de obter os Ministerios do Interior e da Guerra, Von Schleicher fez-lhe saber, indirectamente a impossibilidade de lhe serem conferidas tais pastas.—*Havas.*

O acordo franco-alemão

BERLIM, 13.—O Conselho do Imperio aprovou o acordo franco-alemão, o qual contem a reciprocidade de garantias sociais e clausulas particulares com respeito ao Sarre.—*Havas.*

A entrevista Hitler-Strasser

BERLIM, 13.—A Imprensa «nazi» desmente os boatos que correram de uma entrevista entre Hitler e Strasser. —*Havas.*

Vida Brasileira

A ultima revolta dos presos da Casa de Detenção do Rio

RIO DE JANEIRO, 13—A recente revolta dos presos da Casa de Detenção, segundo detalhes agora conhecidos, teve inicio ao meio da tarde, quando o carcereiro que transportava as chaves das galerias, foi preso pelos detidos, que imediatamente soltaram o grito de revolta e puseram em liberdade todos os presos, que vieram para o pateo central hostilizar a guarda e a administração da cadeia.

O comandante do corpo dos bombeiros recusou o auxilio solicitado, alegando que os fins da sua corporação não eram aqueles. Em consequencia desta recusa foi enviado para o local um corpo de Policia completamente armado e equipado.

Entretanto os presos reclamavam em alta grita a presença do ministro da Justiça, a quem tinham muita coisa a dizer, não havendo forma de se acalmarem. A Policia só conseguiu metelos na ordem quando recorreu ás bombas lacrimogeneas.

Os presos basearam a sua revolta na pessima comida que lhes era servida e nas deficientes condições de higiene e conforto da Casa de Detenção, que se encontra ha muitos anos com a lotação muito excedida.

As autoridades tomaram rapidas providencias para evitar a repetição dos factos, tendo já transferido para a Colonia Correccional 150 presos que ali se encontravam. O ministro da Justiça e o chefe da Policia estão estudando com atenção as medidas que hão-de ser adoptadas, para que as reclamações dos reclusos sejam atendidas no que for de justiça.—*United Press.*

«GRALHAS»

Confiando nós na benevolencia dos leitores, não temos por habito rectificar «gralhas». Mas a que ontem se empoleirou na «Vida Brasileira», no titulo do primeiro telegrama, é das tais que deixa mal ferido o redactor da respectiva secção.

Queremo-nos referir a «O que custaram á Nação» em vez de, e foi o que escrevemos, «O que custou á Nação».

Patronato das prisões

Para tratar da sua instalação reuniram-se ontem alguns socios, sob a presidencia do sr. ministro da Justiça

De ha muito que era reconhecida como uma necessidade urgente para a regeneração dos delinquentes a criação de um organismo que, sem se preocupar com as peias burocraticas, prestasse áqueles a quem a fatalidade ou a deficiencia de educação atira para os estabelecimentos prisionais, uma assistencia que lhes permita após o seu livre tornarem-se homens dignos em vez de criminosos relapsos.

O sr. dr. José Cabral, administrador Geral das Prisões, que tem procurado dar aos serviços a seu cargo uma maior eficiencia, encontrou da parte do ministro da Justiça do anterior Governo do sr. dr. José de Almeida Eusebio o mais decidido apoio para a sua obra, apoio que igualmente e com o mesmo interesse lhe presta o actual titular daquela pasta sr. dr. Manuel Rodrigues, e lançou se abertamente na criação de um organismo que o Estado tornou oficial pela publicação do decreto n.º 21.175, de 22 de Abril de 1932 e que se denomina Associação de Patronato das Prisões.

Para instalação da sua comissão organizadora realizou se ontem uma reunião na sala das sessões do Conselho Penal e Prisional a que presidiu o sr. ministro da Justiça secretariado pelos srs.as condessa de Ficalho e D. Maria do Carmo Peixoto e pelos srs. conselheiro Caetano Gonçalves, presidente do Conselho Penal e Prisional, e dr. José de Almeida Eusebio director da Cadeia Nacional. encontrando-se a sala repleta de associados desta tão util instituição a que prestam o seu concurso as mais altas individualidades deste País e as senhoras da nossa melhor sociedade.

O sr. dr. José Cabral dirigiu as suas saudações ao ministro pondo em destaque o seu interesse pelos serviços penais e prisionais e agradeceu-lhe a sua presença. Igualmente saudou o sr. Jr. Almeida Eusebio por ter subscrito o diploma que criou o Patronato e as pessoas que até este momento têm dedicado a sua atenção e carinho ao apostolado das prisões.

Descreveu as iniciativas que se têm tomado no nosso País para obter os fins a que se destina o Patronato, desde a publicação dos decretos de 20 de Novembro de 1884 e 6 de Julho de 1893 até aos nossos dias, para afirmar que apesar de toda a boa vontade dos seus antecessores não foi possivel levar por diante esta tão util instituição de assistencia aos encarcerados julgada indispensavel por todos os cientistas que se dedicam ao estudo da criminologia.

Afirmou a sua confiança e fé na obra que se vai agora iniciar não só por a ela estarem associados os elementos oficiais mas e muito especialmente pela valiosa cooperação das pessoas que se têm dedicado ao apostolado das prisões. Até aqui, disse, os elementos que se dedicavam a esse nobilitante apostolado recebiam um favor dos serventuarios do Estado para poderem exercer a sua missão; d'ora-avante é o Estado que recebe um favor, pelo que a V. Ex.as serão prestadas todas as facilidades. Entrarão nas cadeias como em vossas casas para que a vossa missão possa ser completa e eficaz.

Referiu-se ás receitas com que o Patronato conta para iniciar os seus trabalhos; declarou que podia desde já pôr á disposição da comissão organizadora a verba de 150 contos e pediu aos associados que fizessem a maior propaganda desta Instituição no sentido de aumentar o seu numero de socios e correspondente receita. Dirigiu um veemente apêlo á Imprensa para a propaganda a fazer por todo o País, e terminou o seu discurso fazendo votos pelo completo exito dos trabalhos do Patronato.

O sr. ministro da Justiça iniciou as suas rapidas considerações por declarar que se encontrava ali no cumprimento de um dever por julgar a obra do Patronato indispensavel aos serviços prisionais. Disse que propositadamente não quer conhecer esses serviços porque, dentro de dois ou três meses, logo que tenha terminado a reforma de um dos sectores da justiça, se dedicará exclusivamente ao estudo do problema penal.

Garantiu uma completa adesão á obra do Patronato a que ofereceu a sua colaboração e terminou por manifestar os seus desejos de que esta obra de assistencia consiga atingir os seus fins.

O sr. dr. Manuel Rodrigues retirou-se em seguida, passando a presidir á sessão o sr. conselheiro Caetano Gonçalves, ficando como secretario o sr. Conde de Sucena que leu o expediente no qual figuravam cartas de adesão de varias personalidades entre as quais destacamos as das senhoras duquesa de Palmela, Condessas de Almada, de Sabugosa e de Murça, Viscondessa da Merceana, Baronesa de Rezende e D. Branca de Gonta Colaço.

O sr. dr. José Cabral voltou a usar da palavra para saudar o sr. presidente nos termos mais afectuosos e, depois de declarar que a obra do Patronato é uma obra nacional em que cabem todos os portugueses seja qual fôr o seu credo politico ou confissão religiosa propôs que a comissão organizadora ficasse constituida pelas senhoras Condessa de Vila Verde e D. Alda de Sousa Monteiro e pelos srs. drs. José de Almeida Euzebio e José de Almeida Pinto Araujo, como efectivos e D. Maria do Carmo Peixoto e D. Maria de Carvalho e srs. Manuel Almeida Rino Junior e Hermano Barroso Leça da Veiga, como substitutos.

A proposta do sr. dr. José Cabral, que presidirá á comissão nos termos da lei, foi aprovada por aclamação.

O sr. conselheiro Caetano Gonçalves dirigiu palavras de saudação aos escolhidos para a comissão organizadora do patronato e encerrou a sessão.

O incendio do "Atlantique,,

Uma personagem misteriosa que entrou a bordo com um embrulho

BORDEUS, 13.—O correspondente do jornal *Les Débats* informa o inquerito feito em Bordeus relativamente á destruição do «Atlantique» serva, segundo parece, uma surpresa. Ao conhecimento dos investigadores chegaram factos particularmente extraordinarios. Segundo aquele correspondente na 2.ª feira, antes do barco largar de Pauillac para o Havre um «chauffeur» teria levado de Bordeus para Pauillac um individuo que era portador de um embrulho. Este individuo teria subido a bordo e descido 20 minutos depois, mas já sem o embrulho. Esta historia que nada tem de extraordinario em si, assume uma certa importancia—segundo aquele correspondente—pelo facto de só agora ser conhecida.—*Havas.*

NO EXTREMO-ORIENTE

O governador de Jehol diz que a melhor defensiva é ofensiva

PEI-PING, 13.—O governador da provincia de Jehol, general Tang-Yw-Lin, afirmou estar convencido de que a melhor defensiva é a ofensiva e que por isso ia levar a guerra ao campo inimigo, acrescentando que 30.000 guerrilheiros atacaram os japoneses desde Tao Yang até Lwi-Chung, em direcção ao sul.

Nos ultimos 16 meses os japoneses realizaram sem exito varias manobias politicas para levarem o general Tang-Yw-Lin a aderir ao novo Estado mandchu, não o tendo conseguido. Este general chinês levantou-se agora contra os japoneses, colocando-se no primeiro lugar de ataque e ocupando por conseguinte a mesma posição que ha uns meses atrás teve o general Ma-Chan-Shang.—*United Press.*

Conferencias secretas

PEI-PING, 13.—O sub-secretario do Ministerio dos Negocios Estranjeiros, fazendo uso das instruções do Governo, conferenciou com o general Chang-Lsang, partindo em seguida para Ching-Wang-Kao, para conferenciar com o general Hochu Jwo.—*United Press.*

Uma importante conquista japonesa, perto de Mandchu-Kuo

TOQUIO, 13.—Informam de Kin Tcheu que um destacamento japonês atacou e tomou esta manhã Yun-Gan-Pao, a 12 milhas do territorio de Mandchu-Kuo, e que servia ao general Tcheng Kuei Lin, chefe do pretenso Corpo de Voluntarios, de base de operações para provocar tumultos no Mandchu-Kuo. As tropas, bem como o general puseram-se em fuga para as montanhas que circundam a provincia Jehol, perseguidos pelos aviões japoneses que continuamente os metralham. As forças anti-japonesas e mandchus regulares e irregulares, concentradas no Jehol, atingem um total de 100.000 homens, que com 8 brigadas regulares e quasi o mesmo numero de irregulares de voluntarios irregulares.—*Havas.*

Declarações oportunas

MacDonald refere-se ás dividas e á situação economica mundial

LONDRES, 13.—Numa mensagem enviada ao candidato conservador á eleição parcial de Liverpool o Primeiro Ministro refere-se á urgencia de liquidar o problema das dividas de guerra e aos trabalhos que a futura Conferencia Economica Internacional terá de realizar. Começa por dizer que a situação economica do Mundo ainda causa inquietação e que em assuntos fundamentais, tais como as das dividas inter-governamentais, a Inglaterra ocupa uma situação primacial nos trabalhos realizados para anular essa «seria causa de constantes perturbações». «Lausana não só iniciou esse trabalho —acrescenta MacDonald— mas mostrou como ele deveria ser prosseguido até um exito finale».

O Governo trata agora de conseguir uma liquidação do debito aos Estados Unidos, assunto este que em virtude das condições mundiais e decisões de Lausana, não admite demoras. «Em seguida MacDonal refere-se á situação ocupada pela Grã-Bretanha no meio das difiuldades que atingem todas as Nações, e que em virtude dessa mesma situação o Governo trabalhwa fortemente para conseguir remover todas as dificuldades que ameaçam demorar a realização da Conferencia Economica Internacional».

Enquanto se não conseguir remover esses obstaculos, a crise de desemprego, que o Governo tem conseguido não deixar aumentar, não tem probabilidades serias duma redução permanente. «Podem-se gastar milhões e milhões em esforços futeis para auxiliar a miseria, o que não alterará a crise do desemprego no estado em que se encontra».

Esses milhões serão afinal pagos com uma nova e maior miseria. Nenhum homem inteligente se agarrará a essa solução, que é simplesmente uma sombra». Baldwin tambem enviou uma mensagem, na qual afirma que o Governo conseguiu travar a crise do desemprego, equilibrar o orçamento e conseguir uma conversão que veio reforçar a posição financeira do país. Refere-se em seguida ás pautas, pelas quais a Inglaterra conseguiu que alguns paises modificassem os seus direitos altamente protectores, a fim de se conseguir o desenvolvimento mutuamente proficuo dos negocios.—*Havas.*

POLITICA FRANCESA

A atitude dos socialistas ante o duodecimo provisorio do Governo

PARIS, 13.—Os socialistas estão estudando o contra-projecto que opoziam ao duodecimo provisorio governamental. Os socialistas afirmam que têm a preocupação do equilibrio orçamental e que lhes parece necessario lançar primeiro um empréstimo de liquidação e autorizar o ministro das Finanças a tomar a iniciativa respectiva com o Banco de França e o Banco Internacional de Pagamentos.

Vincent Auriol, que é o presidente da Comissão de Estudos, parece ser igualmente partidario da reorganização administrativa e da reorganização da Caixa de Amortização. A esta seria confiado todo o serviço da Divida e a orientação para o monopolio dos seguros mediante o desenvolvimento das operações das caixas de seguros instituidas na Caixa de Depositos e de Consignações, na qual ingressariam o seguro contra o desemprego e o seguro agricola. Alargar-se-ia o programa da utensilhagem nacional pela utilização das disponibilidades da Caixa Nacional de Seguros geridas pela Caixa de Depositos e Consignações.

Em seguida, encarar-se ia a reorganização fiscal e a criação de Repartição Nacional de Seguros. A oposição dos socialistas aos projectos financeiros governamentais, que não é uma oposição de principio, tornou-se—ao que parece—menos intransigente. Se os textos que forem apresentados não estiverem em oposição flagrante com a doutrina do partido, poderá suceder que os socialistas os não regeitem em bloco e que façam ressurgir, por ocasião da votação daqueles textos, os contra-projectos socialistas sob a forma de emendas.—*Havas.*

A viagem ao Polo Norte em submarino

MIAMI, (Florida), 13—Sir Hubert Wilkins, célebre explorador australiano declarou que deve ficar construido ainda este ano, o submarino em que tentará a segunda viagem ao Polo Norte por debaixo dos gelos articos. As caracteristicas finais do submarino dependerão da combinação que fôr concertada em Abril proximo, na Noruega, entre Wilkins Lincoln Ellsworth explorador americano e Beint Baichen, aviador norueguês.

Antes da viagem Lincoln e Balchen projectam realizar vôos de exploração sobre o Artico.—*United Press.*

O incendio do "Atlantique,,

Uma personagem misteriosa que entrou a bordo com um embrulho

BORDEUS, 13.—O correspondente do jornal *Les Débats* informa o inquerito feito em Bordeus relativamente á destruição do «Atlantique» serva, segundo parece, uma surpresa. Ao conhecimento dos investigadores chegaram factos particularmente extraordinarios. Segundo aquele correspondente na 2.ª feira, antes do barco largar de Pauillac para o Havre um «chauffeur» teria levado de Bordeus para Pauillac um individuo que era portador de um embrulho. Este individuo teria subido a bordo e descido 20 minutos depois, mas já sem o embrulho. Esta historia que nada tem de extraordinario em si, assume uma certa importancia—segundo aquele correspondente—pelo facto de só agora ser conhecida.—*Havas.*

O conflito na região de Leticia

Dentro de uma semana a guerra deve ser um facto entre o Peru e a Columbia

NOVA YORK, 13—Prevê-se que dentro de oito dias começarão as hostilidades entre o Peru e a Columbia, na região de Leticia. Apesar dos esforços dos paises neutros, principalmente do Brasil, considera-se afastada a possibilidade duma solução pacifica do conflito.

A Colombia, á sombra do tratado de limites Salomon-Solorzano, não aceita discussões á volta dum ponto, que, para ela, não oferece duvidas alguras. As tropas do general Cobo, logo que desembarquem, procederão á ocupação de Leticia, contra o que, sem duvida, reagirão os peruanos. A aviação peruana fez «raids» sobre o territorio columbiano. De terra, foi feito fogo contra eles.—*Americana.*

DIÁRIO DA PROVINCIA

CARTA DE BRAGA

A Camara Municipal de Espozende —que no seu presidente, sr. tenente Lauro de Barros Lima e no seu vice-presidente, sr. Sá Pereira, tem duas pessoas dedicadissimas, activas e empreendedoras—vai construir á beira-mar, com a colaboração do Comissariado do Desemprego, edificios proprios para as colonias balneares infantis do nosso distrito.

Ela dará o terreno e materiais. O Estado por intermedio do Comissariado, pagará a mão de obra.

Vai realizar-se, assim, uma obra de vasto alcance social e caritativo, que não interessa apenas á risonha vila de Espozende, debruçada sobre o Atlantico, mas tambem ás terras principais do Minho—a Braga, a Guimarães e a Barcelos, sobre tudo.

Com essa obra beneficiarão em larga escala as classes pobres, visto que ela é destina ás crianças filhas do povo, que necessitam de se rebustecer com os ares do mar e com o sol.

Os colegios das três cidades, onde se encontra uma grande parte dessas crianças, não podiam levar os seus internados para a praia por absoluta carencia de meios.

O simples aluguer de edificios para as suas colonias balneares pesava de tal forma nos seus apertados orçamentos que os impossibilitava de se deslocarem.

Reconhecendo essa dificil situação a Junta Geral do nosso distrito procurou, em diferentes ocasiões, realizar por si o melhoramento a que nos referimos.

Motivos de varia ordem, porém—que ao certo desconhecemos—não consentiram que ela efectuasse os seus desejos e o seu plano.

A Camara de Espozende é que não se deu por convencida nem por vencida. Animada duma vontade forte e do firme proposito de conseguir um beneficio real para o seu concelho e para as populações minhotas, continuou a trabalhar, sem desfalecimentos. A resolução do Comissariado do Desemprego, aprovando e auxiliando essa obra, é, pois, justissima.

Tanto mais que ela encerra a importante vantagem de contribuir para a solução da crise de trabalho que neste doloroso momento aflige imenso o concelho de Espozende. Consta-nos, mesmo, que se encontram sem emprego muitas dezenas de milhar de operarios, a maioria dos quais tem sobre si as pesadas responsabilidades de familia.

Portanto, a construção de edificios proprios destinados ás colonias balneares das casas de caridade distritais vem beneficiar largamente as novas gerações das classes mais humildes e vem dar o pão e a alegria a um numero consideravel de pessoas.

E' desta forma, com factos concretos e com beneficios reais, que a Ditadura se dirige ao povo e ao operariado, oferecendo-lhe—em vez de palavras ocas e de promessas irrealizaveis, e de uma liberdade mentirosa, que o conduzia á miseria e á desordem—o bem estar dos seus, ou a saude e a paz.

VARIAS NOTICIAS

BRAGA, 11.—Nos ultimos três meses registou-se no posto de saude da Policia de Segurança o movimento seguinte, que dá bem a ideia da maneira como se têm tomado providencias contra a variola, epidemia que actualmente está grassando nesta cidade:

Outubro — Vacinações, 11; revacinações, 29.

Novembro — Vacinações, 12; revacinações, 5.

Dezembro — Vacinações, 283; revacinações, 480.

——Na Policia de Investigação Criminal desta cidade queixou-se hoje Manuel José Ribeiro, proprietario, do lugar da Bemposta, freguesia de Lomar, contra Francisco Rodrigues Costa, lavrador, de Figueiredo, arguindo-o de lhe ter assaltado uma propriedade onde inutilizou marmeleiros e eucaliptos recentemente plantados, causando-lhe dessa maneira prejuizos que avalia em 200$00.

——Hoje de manhã os Bombeiros conduziram ao Hospital de S. Marcos a galinheira Gloria Rodrigues, de 35 anos, residente em S. Jeronimo de Real, que foi acometida de doença subita quando se encontrava no mercado.

A Gloria Rodrigues ficou internada para tratamento.

——A Policia de Investigação Criminal do Porto informou a desta cidade de que havia dado ali entrada no Hospital de Santo Antonio, em melindroso estado, o motorista Albino José Anelhe, natural de Chaves.

Este motorista segundo refere aquela Policia foi atropelado por um automovel entre a cidade de onde é natural e a de Braga.

Vão ser feitas diligencias para a descoberta do carro que o atropelou e do seu condutor.

——Na escola da freguesia de S. João do Souto estão a correr os exames de Estado dos candidatos ao magisterio primario.

E' de cerca de 120 o numero de examinandos, e só concluidas por eles todas as provas é que serão conhecidas as classificações.

——A' hora de lançarmos esta carta no correio estão reunidos em assembleia geral os irmãos da Santa Casa da Misericordia, a fim de tratarem de assuntos de grande importancia entre os quais o relativo á cedencia ao Estado, para instalação neles de um manicomio dos pavilhões de Infias, caso que já tem sido debatido na Imprensa.—C.

Tomar

Instrução

TOMAR, 12.—A noticia publicada hoje no «Diário da Manhã» causou grande sensação nesta cidade, tendo muitas pessoas felicitado o seu correspondente.

E' indubitável que a causa da instrução tem merecido sempre o apoio do «Diário da Manhã», e por isso, é digna de elogio a sua atitude, esperando-se que os Poderes Publicos, como é de justiça, ampliem os cursos da nossa Escola Técnica. Ainda há poucos dias ali foi montado um engenho de furar e a verdade é que são ali necessários outros maquinismos nas oficinas, como uma plaina para ferro, uma freze e um tupi, etc., mas que, infelizmente a escassa verba orçamental não permite a sua aquisição resultando disso graves prejuizos para o ensino. Também na secção comercial se luta com dificuldades para a aquisição de máquinas de escrever, compra de publicações ,etc.

Mas, no próximo ano económico, as Escolas Técnicas, segundo consta, vão ser finalmente dotadas de tudo o que é necessário.

Oxalá seja veridico para engrandecimento da nossa Pátria e consequentemente de todos os portugueses. — C.

Arruda dos Vinhos

Desastre

ARRUDA DOS VINHOS, 12.—Hoje, pelas 8 horas, pouco mais ou menos, quando a classe trabalhadora se dirigia para os trabalhos da agricultura, no sitio denominado o «Fundo do Cerieiro», próximo desta vila, vira na cortina de um poço pertencente a Eloi Pinheiro, proprietário, residente nesta vila, um casaco e um boné, e ao apróximar-se do mesmo poço reconheceu pertencerem tais artigos a João Mendes Pinheiro solteiro, de 17 anos de idade, natural desta vila.

O Pinheiro residia actualmente no concelho de Sobral de Monte Agraço onde exercia o ofício de alfaiate e ontem, á noite, abandonando a casa do seu patrão dirigiu-se a esta vila sem sequer visitar seus pais, que residem a pouca distancia do local em que morreu. — C.

Sobreira Formosa

Desastre de viação

SOBREIRA FORMOSA, 12.—Ontem quando se dirigia para esta vila a camioneta que faz o correio entre Castelo Branco e Certã, ao passar junto da povoação do Pucariço, desta freguesia, colheu mortalmente o menor Antonio Lopes Junior, de 5 anos de idade, filho de Antonio Lopes e de Maria Cardosa ,da mesma povoação.

A criança foi conduzida a esta vila onde o óbito foi verificado pelo sr. dr. Abilio Fernandes Tomé, médico nesta vila.

O «chauffeur» João Pires seguiu para a séde do concelho, onde se foi entregar ás autoridades.

Não sabemos a quem cabe a responsabilidade deste desastre mas segundo as informações que colhemos no local do desastre e pelos passageiros da camioneta, o «chauffeur» não teve culpa.

Aproveitamos a ocasião para chamar a atenção de quem competir para a desordenada velocidade com que os «chauffeurs» atravessam esta vila.

——Ante-ontem, também na povoação da Casa Nova, pereceu afogada num poço uma criança do sexo masculino, de 2 anos de idade, filho de Manuel Cardoso Noite.—C.

Portalegre

Engenheiro Alexandre Cordeiro e José C. Costa

PORTALEGRE, 11.—Estiveram hoje nesta cidade, conferenciando com o ilustre governador civil sobre assuntos de interesse para o seu concelho, os srs. engenheiro Alexandre Durão Cordeiro e José Cristóvão da Costa, respectivamente, presidente da Camara Municipal e administrador do concelho de Castelo de Vide.

Áqueles nossos queridos amigos, pela honra da sua visita, os nossos agradecimentos.

CAMARA MUNICIPAL—A comissão administrativa do nosso Municipio resolveu em sua sessão de ontem: aprovar a acta da sessão anterior; dar todo o auxilio á Junta de Freguesia de Reguengo, na elaboração de um projecto de reparação do caminho que liga aquela freguesia á estrada de Alegrete e conceder-lhe, na devida oportunidade, as facilidades que o erário municipal possa comportar para a execução da referida obra; conceder um subsidio de 20$00 mensais a titulo precário e provisório, á Junta de Freguesia de Alegrete, para a compra de acessórios necessários para a manutenção do actual sistema de iluminação daquela freguesia; conceder licenças para obras; passar guia de responsabilidade para tratamento de um doente pobre nos Hospitais Civis; tomar conhecimento da estiva do preço dos géneros nos mercados; e aprovar diferentes pagamentos.

SILVESTRE DA COSTA—Acompanhado de sua esposa esteve nesta cidade o sr. Silvestre da Costa, activo e inteligente industrial em Niza, que á causa da Ditadura, ao progresso e desenvolvimento daquele concelho tem dedicado o melhor dos seus esforços, quer como membro da União Nacional, quer auxiliando sem tibiezas e com desassombro as autoridades locais. — C.

Reparação das estradas municipais do Algarve

e outros melhoramentos

A folha oficial publicou na corrente semana os despachos de concessão das seguintes comparticipações do Estado, para melhoramentos nas estradas municipais e outras servidões concelhias do Algarve:

Faro—para reparação da estrada do sitio da Campina á Ponte das Lavadeiras, na extensão de 3.150 metros, 21.848$40.

Loulé—reparação do troço compreendido entre o Largo da Igreja e o Cemiterio de Quarteira, na extensão de 550 metros, 4.413$00; idem, entre a estrada nacional n.º 23-1.º, no sitio das Escanchinhas, e o sitio da Fonte Coberta Almancil, na extensão de 3.000 metros, 21.508$50, e entre a estrada nacional 110-2.ª, no sitio da Ponte e o sitio da Amendoeira, tambem na extensão de 3.000 metros, igual quantia.

Lagos—para construção de um lavadouro e enxugadouro no sitio de S. João, obra orçada em 30.590$27,—5.770$00.

Vila Real de Santo Antonio—para reparação da estrada n.º 101, desde a Fonte Santa ao sitio da Igreja, na extensão de 1.340 metros, 11.457$00, e para construção e aprofundamento de 10 poços na freguesia de Cacela, 18.178$50.

Interesses regionais

O sr. governador civil de Leiria conferenciou ontem com o sr. ministro do Comercio, Industria e Agricultura, ácerca da instalação de um posto agrario naquela cidade.

O sr. engenheiro Sebastião Ramires prometeu resolver o assunto, com brevidade, mandando averiguar desde já se se pode fazer a instalação pedida.

——O sr. governador civil de Evora conferenciou ontem com o sr. ministro do Interior sobre a visita do Chefe do Estado e do Governo aquela cidade, por ocasião da inauguração das aguas, matadouro, monumento aos mortos da Guerra e Congresso Alentejano, a realizar em Abril.

O sr. capitão Gomes Pereira conferenciou tambem com o titular daquela pasta ácerca dos serviços da Guarda Republicana e da Policia no seu distrito; e com os srs. director dos Monumentos Nacionais, sobre a construção de escolas em Estremoz e Mourão; chefe do gabinete do sr. ministro das Obras Publicas com quem tratou da concessão de subsidios para melhoramentos rurais e construção da estrada de Cabeção a Mora e da instalação da central telefonica de Estremoz; e director geral de Assistencia sobre assistencia na cidade e distrito de Evora.

——O sr. governador civil de Vila Real esteve ontem nos Ministerios do Interior, Justiça e Obras Publicas e na Junta Autonoma das Estradas e Administração Geral dos Correios e Telegrafos, a tratar de varios assuntos de interesse para o seu distrito.

CRONICA DE LISBOA

BURLA DE 280 CONTOS—O agente Paulitos, da P. I. C., foi encarregado de averiguar uma queixa apresentada pelo sr. Antonio do Carmo Provisório, residente em Portimão.

Trata-se de uma burla no valor de 280 contos, que um individuo praticou falsificando a assinatura do queixoso.

QUEM PERDEU?—Na arrecadação da P. I. C. encontra-se uma grande porção de estanho que foi encontrado na escada do prédio n.º 174, da rua do Conde.

UM CRIME GRAVE—O sr. Sebastião Alves da Silva, residente na Avenida Barbosa du Bocage n.º 88-4.º, apresentou queixa á P. I. C. contra um comerciante de Belem, acusando-o de ter praticado um crime grave.

SOMA... E SEGUE—Foram ontem apresentadas á P. I. C. as seguintes queixas: da firma M. F. Cruz, Ld.ª, na rua D. Estefania, contra um individuo, cujo nome indicou, que lhe comprou vários artigos no valor de mil escudos e pagou com um cheque sem cobertura; Antonio Maria Alves, residente na rua Cidade Manchester n.º 8, contra um individuo acusando-o de ter praticado vários danos numa sua propriedade, e Antonio José Carito, morador na rua da Assunção n.º 35-4.º, contra um individuo que lhe furtou vários objectos no valor de 2.500 escudos.

ROUBO DE PAPEIS DE CREDITO—O agente Migueis, da P. I .C., foi encarregado de averiguar uma queixa apresentada pela sr.ª D. Augusta das Neves, residente na rua da Bela Vista, á Lapa, n.º 86-2.º, referente a um roubo de papeis de crédito, no valor de 15 contos, de que a mesma senhora foi vitima.

FURTO NUMA PENSÃO—Ontem, de manhã, apareceu na Pensão Lusitana, na travessa de S. Domingos, 34-4.º, um individuo desconhecido, que preguntou o preço da hospedagem.

A certa altura, como não gostasse da pensão dirigiu-se para a rua, levando três fatos e diversas peças de roupa.

O caso foi participado á P. I. C. sendo encarregado das investigações o agente Jordão.

QUEDAS—Vitimas de quedas recolheram ao Hospital de S. José: José Mendes, de 36 anos, Arcos das Aguas Livres, 367, com fractura de uma perna, e Paulo Durão, de 28 anos, pedreiro, com fractura de uma perna.

ATROPELAMENTOS—Na rua Jardim do Regedor foi colhido por uma motocicleta o padeiro José Augusto Ferreirinha, de 29 anos, Estrada da Saude, 48, que deu entrada em estado gravissimo no Hospital de S. José.

DESAPARECIMENTO—Foi participado á P. I. C. o desaparecimento de Agripina Glória Pereira, de 13 anos, que no dia 9 do corrente se ausentou de casa da familia, na travessa das Flores, 11-3.º.

ATINGIDA POR UM COICE—Em Sesimbra foi atingida pelo coice de um cavalo, Luzia da Conceição, de 3 anos, ficando ferida na cabeça. Como se lhe agravassem os ferimentos veio para Lisboa, recolhendo ao Hospital de S. José.

AINDA O CASO DAS NOTAS FALSAS—Os agentes Eloy e Vasconcelos, da P. I. C., regressaram ontem do Algarve onde foram, conforme noticiámos, investigar o caso das notas falsas, em que foram vitimas vários comerciantes.

O principal falsificador chama-se João de Sousa Brito, de Olhão, que se encontra pronunciado por burla no Tribunal da respectiva comarca.

As diligencias continuam.

MORTE SUBITA—Faleceu momentos depois de dar entrada no Hospital de S. José, Antonio Fernandes, de 35 anos, descarregador, residente na rua da Lapa, 32, que foi acometido de doença perto da sua residencia.

PRISÃO DE UM VIGARISTA—A Polícia prendeu Alvaro Jorge dos Reis Morais Sarmento, de 35 anos, residente na rua Francisco Sanches n.º 45-r/c., que tem praticado várias proezas, tentando ontem vigarizar a proprietária de uma casa onde esteve.

FURTO IMPORTANTE—Na 23.ª esquadra da P. S. P., apresentou queixa Augusta Neves, de 40 anos, residente na rua da Bela Vista, á Lapa, 86-2.º, de que os gatunos aproveitando a sua ausencia lhe roubaram de casa 450$00 em dinheiro, 110 obrigações do Crédito Predial, dois aneis de ouro e um relógio de prata, tudo avaliado em 11.520$00.

EXPOSIÇÕES

Fotografias da Serra da Estrela

Na sala de espera de 1.ª classe da estação do Rossio, inaugura-se hoje, ás 14 e 30, uma exposição de fotografias da neve na Serra na Estrela e dos desportos de inverno que ali se estão a praticar com grande entusiasmo.

O PÃO

Associação de Classe dos Industriais de Panificação Independentes

A pedido da Direcção deste organismo, convido toda a Industria de Panificação do País, a reunir em assembleia magna, no proximo dia 19, pelas 15 horas (3 da tarde) nas salas da Associação Comercial dos Lojistas de Lisboa, Avenida da Liberdade, 21, com a seguinte:

ORDEM DO DIA:

Apreciação do projecto de Decreto, publicado na Imprensa, em 11 do corrente, referente ao horario de trabalho nas padarias.

Lisboa, 13 de Janeiro de 1933.

O Presidente da Assembleia Geral,

a) *José Pais das Neves*

MARINHA

Por ter passado ontem á Reserva, deixou ontem mesmo o comando da Brigada de Artilheiros e da fragata «D. Fernando», o capitão de mar e guerra sr. Pereira da Silva, um dos oficiais mais considerados na Armada, assumindo o referido comando, o capitão de mar e guerra sr. Bento Xavier Vieira da Silva. Depois os mesmos oficiais apresentaram-se ao sr. ministro e demais autoridades da Marinha.

——Vai passar a completo armamento a canhoneira «Zaire», sendo exonerado de encarregado do comando desse navio o 1.º tenente sr. João Nunes Vicente Junior e nomeado seu comandante efectivo o 1.º tenente sr. José Rodrigues Cosme.

——Vão á junta de aptidão fisica, para a promoção a capitão de mar e guerra o capitão de fragata sr. Emilio Gagean e a capitão de fragata o capitão-tenente sr. Fernando Branco.

Mutualidade Popular de Faro

Por alvará de 6 do corrente, publicado no *Diario do Governo* de 10 foram aprovados os novos estatutos da Mutualidade Popular, com séde em Faro.

IMPOSTO DO SÊLO

Tabela geral do imposto do sêlo.

Aprovada pelo Decreto-Lei n.º 21.916 de 28 de Novembro de 1932, e Decreto-Lei n.º 21.427 de 30 de Junho de 1932. Edição actualizada e anotada por Cesario Baptista dos Reis, contendo os acordãos do Tribunal Superior do Contencioso das Contribuições e Impostos

1 vol. B. 17$50

LIVRARIA MORAIS

49, R. Assunção, 51—LISBOA

Deposito Geral de Fardamento e Calçado

ANUNCIO

O C. A. faz publico que se acha aberto concurso para o fornecimento de 12.000 quilos de sola verde de 1.ª qualidade, sendo 9.000 quilos de 1.ª escolha e 3.000 de 2.ª e 7.000 quilos de sola seca de 1.ª qualidade, sendo 5.250 quilos de 1.ª escolha e 1.750 quilos de 2.ª.

As propostas que devem ser feitas em papel selado e entregues em carta fechada e lacrada até ás 13 horas do dia 30 do corrente, serão abertas ás 13 e meia horas do mesmo dia, seguindo-se a licitação verbal sobre o menor preço oferecido.

O caderno de encargos e padrão estão patentes na Secretaria Geral todos os dias uteis das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 14 de Janeiro de 1933.

O Tesoureiro,

a) *Pedro Metelo* tenente

ELEGANCIAS

FESTAS DE CARIDADE

E' esta noite que nas salas da Associação de Agricultura Portuguesa, ao Largo do Chiado, se realiza uma «soirée», com fins de beneficencia, levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, festa esta que promete ser muito elegantemente concorrida, visto o grande numero de bilhetes que têm sido pedidos á comissão organizadora.

Durante a noite far-se-á ouvir uma esplendida orquestra «Jazz» e haverá serviço da «Benard».

As pessoas que não tenham recebido convites, poderão ainda adquirir os bilhetes na secretaria da Associação, ou pedi-los pelo telefone Norte 1040, sendo o preço de entrada de Esc. 10$00.

NA COSTA DO SOL

NO CASINO ESTORIL

Além do «Jantar á americana» de esta noite, no Casino Estoril, amanhã haverá «chá-dansante», seguindo-se jantar com baile.

Estamos certos de que todas estas festas terão como de costume uma elegantissima concorrencia.

CASAMENTOS

Pela sr.ª D. Maria Burnay de Mendonça, foi pedida em casamento para seu filho José Frederico, a sr.ª D. Eugenia Macedo Salgado, gentil filha da sr.ª D. Emilia Augusta Ferreira de Macedo Salgado e do sr. Joaquim Alves Salgado, já falecido, devendo a cerimonia realizar-se ainda este ano.

——Na paroquial igreja de S. Sebastião da Pedreira realizou-se o casamento da sr.ª D. Sandra da Cruz Loureiro, interessante filha da sr.ª D. Virginia Rosa da Cruz Loureiro e do sr. Antonio da Cruz Loureiro, ambos já falecidos, com o sr. Antonio Mariano da Silva Ferreira Marques, filho da sr.ª D. Emilia Ferreira Marques e do sr. José Augusto Ferreira Marques.

Finda a cerimonia religiosa foi servido um fino lanche em casa da madrinha da noiva, a sr.ª D. Maria Altas Morais Lacerda Penalva, seguindo depois os noivos para ao norte em viagem de nupcias.

Na corbelha via-se grande numero de valiosas e lindas prendas.

DOENTES

——Experimentou ontem ligeiras melhoras o sr. dr. D. Antonio de Lencastre, que há dias recolheu ao leito.

No Hospital da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, foi operada com excelente êxito a sr.ª D. Maria José da Silva Pereira, encontrando-se a doente em estado satisfatório.

Do mesmo hospital retiraram em franca convalescença os srs. Benjamim José de Almeida e Alfredo Arantes.

DE VIAGEM

Regressou ao Porto, de S. Pedro de Alva o sr. José Luciano Marques.

——De Pardelhas regressou ao Porto, o sr. rev. Manuel Antonio Valente Pombo.

——Regressou de Ovar ao Porto, a sr.ª D. Beatriz Rezende da Fonseca.

——De Pevidem regressou a Celorico de Basto, o sr. Joaquim de Sousa Cunha.

——Regressou de Braga ao Porto o sr. dr. Marcelino Mendes Freitas.

ANIVERSARIOS

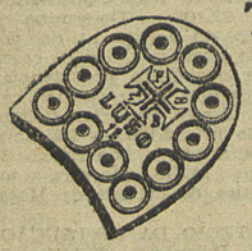
Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria Elisa Furtado de Menezes e Pinto (Barbacena), D. Maria Clara Gomes Coelho de Menezes, D. Adozinda Pimenta, D. Anade Albuquerque e Vasconcelos, D. Laura Isabel Perry Vidal Lewes, D. Maria de Lourdes Cristina Azevedo (Algés), D. Maria Teresa Bracourt Pestana de Vasconcelos, D. Maria Cristina Veloso Holbeche, D. Florida Teresa Souto, D. Laura Maria Borges Vasconcelos de Carvalho e D. Carolina de Castelo Branco.

E os srs.:

Bento de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), Antonio Fernando Nobre da Cunha Abreu Peixoto, Joaquim Francisco Paula Correia e Antonio Saturnino.

PAPELARIA
VIUVA MARQUES
V.a DE MANOEL DA COSTA MARQUES & C.a, L.da
FUNDADA EM 1842
Completo sortido de artigos de escritorio
PREÇOS DE LIAL CONCORRENCIA



Tacões de borracha
«LUSO»
Não escorregam! São resistentes!
Comodos! Duraveis! Economicos!
Prefiram artigos nacionais!
PAR Esc. 5$00
Rua da Prata, 275-277
LISBOA
A' venda em TODA A PARTE e nos seus depositos:
Rua das Flores, 136-138
PORTO
Fabrica de Borracha Luso-Belga
Séde—Rua do Açucar-Beato—LISBOA

SEJAMOS NACIONALISTAS
ESPUMANTE ALENTEJANO
EXIJA DO SEU FORNECEDOR
Só se vende nas boas casas
MERCEARIAS TAVARES, Rua da Prata
CONFEITARIA ROSA ARAUJO, Rua S. Nicolau
GREMIO ALENTEJANO, Rua Eugenio dos Santos
Representante — Gilberto Sequeira—Rua dos Douradores, 150, 1.º
TELEFONE 2.6713

TIVOLI
O celebre filme da FOX
CONGORILA
Dez mil milhas de emoção através os dominios do perigo e da morte!
A AFRICA SEM ROMANCE!
Em complemento
As mulheres dos medicos
com
Joan Bennett
e Warner Baxter

ANUNCIO

Pelo Juizo de Direito da 3.ª Vara Judicial da Comarca de Lisboa, cartorio da 2.ª Secção a cargo do Escrivão Manuel Eduardo Costa Fragoso, e pelos autos civeis de acção de divorcio, com assistencia judiciaria, que Raul Valentim Gonçalves move a Ermelinda Carlota d'Oliveira, correm éditos de 30 dias, a contar da 2.a e ultima publicação do presente anuncio, citando a ré Ermelinda Carlota d'Oliveira, cujo ultimo domicilio conhecido foi nas Escadinhas da Oliveira, 4, 3.º andar, para os termos da referida acção de divorcio, e para no prazo de 20 dias, findo que seja o dos éditos, contestar, querendo, a aludida acção sob pena de confessa.

Lisboa, 5 de Janeiro de 1933.

O Escrivão da 2.ª Secção da 3.ª Vara Judicial

Manuel Eduardo da Costa Fragoso

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito

Arnaldo A. Bartolo

CINEMA

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«A Féra da Cidade», no Ginásio e Royal

A historia que serve de fundo a «A Féra da Cidade», baseada em parte em incidentes reais registados nos arquivos policiais americanos e em reportagens dos jornais, conta-nos a luta sem treguas, a reacção da policia aos ataques e á acção perniciosa dos «gangsters», que infestam as grandes capitais do continente norte-americano.

Charles Brabin, seu realizador, fez de «The Beast of the city» um filme interessante e movimentado, em que a acção está conduzida com acerto, e em que é feliz, tambem, a forma como está dada a atmosfera em que o filme decorre. A tecnica por Brabin usada, pela sua sobriedade e vigor, contribui, não pouco, para realçar ainda o seu seguro trabalho directivo.

Walter Huston, o notavel actor americano que vemos pela primeira vez em nossas telas, interpreta a figura do comandante da policia, personagem que ele viveu com vigorosa intenção. Jean Harlow, a bela *platinum-blonde* que viramos já em «Anjos do Inferno», tem em *Daisy* uma actuação deveras interessante, como esplendida é tambem a de Wallace Ford no irmão do chefe da policia.

Jean Hersholt, com uma magnifica caracterização no chefe dos «gangsters», Dorothy Peterson, Tully Marshall e John Miljan completam acertadamente o «cast» de «A Féra da Cidade».

F. R.

Cine Ginásio

O sensacional acontecimento cinematografico do actual momento é a exibição, no Ginasio, do filme «A Fera da Cidade», com intensa acção, em que se desencadeiam violentas paixões, com amor, emotividade, tudo isto excelentemente doseado com a maxima perfeição. Na «A Fera da Cidade» apresenta-se, numa personagem de destaque, Jean Harlow, a linda loura platinada com o grande actor Walter Huston numa personagem de excepcional relevo. Hoje repete-se «A Fera da Cidade» e amanhã, na *matinée* com entrada gratis e brindes ás crianças.

CARTAZ

S. LUIZ—A's 21—«Frankenstein», «Matinée» ás 15 h.
TIVOLI—A's 21 — «Congorila».
GINASIO—A's 21,30 — «A Fera da Cidade».
CENTRAL— A's 15,30 e 21,30—«Eu de dia e tu de noite».
CONDES—A s 21,15—«Minha mulher, homem de negocios».
OLIMPIA—Das 14,30 ás 24—«A Bela Aventura», «O Tigre» e «Os cavaleiros da Montanha».
CHIADO TERRASSE—A's 21 — «Raparigas de uniforme».
ROYAL—A's 21,30—«A Fera da cidade».
ODEON—A's 21—«Melodia cubana»
LYS — A's 21,30—«Pamplinas milionario» e «Mr. Wu».
PALACIO—A's 21,30—«Melodia cubana»
CAPITOLIO — A's 21—Teatro e Cinema.
PARIS-CINEMA — A's 21,15 — Uma hora contigo» e «Sua esposa perante Deus».
EUROPA—A's 21—«Um valente» e «Levada da breca».
SALÃO IDEAL—Rua do Loreto.
CAMPOLIDE CINEMA—A's 20 e 22-segundas quintas, sabados e domingos.
PALATINO—A's 21,30—«Any na escola» e «Pat e Patachon inventores».
EDEN CINEMA — A's 20 e 22—«Uma rapariga e um milhão». A's segundas, quintas, sabados e domingos ás 21,30.

Cine Ginasio
Hoje — ás 21,30
Grande exito, do filme da Metro Goldwin Mayer
A fera da cidade
Esplendida creação da celebre vedeta JEAN HARLOW, que reaparece
Um filme que é uma resposta ás fitas de Gangsters, e nos mostra o esforço titanico da policia na defesa duma capital

ANUNCIO

Mudança de nome

Francisco Ribeiro Coutinho, casado, medico militar, residente em Algés, concelho de Oeiras, requereu para seu filho José Periquito Ribeiro Coutinho, de 12 anos de idade, natural de Alcobaça, a mudança de nome, para simplesmente José Ribeiro Coutinho. Qualquer oposição legal deverá ser apresentada no praso de trinta dias (art. 262 do Codigo do R. Civil) no Ministerio da Justiça.

Conservatoria do R. Civil de Oeiras

Secção Radio

DIA 14

As emissões práticamente audiveis em Portugal, pela maioria dos receptores, por ordem do numero de metros de onda e «Kilociclos», são as seguintes:

Londres nacional—261 m.—1.148 kc. —65 kw. Turim — 273 m.,—1096 kc.— 20 kw. Estrasburgo — 345 m.—869 kc. 8,5 kw. Bordeus — 304 m. — 986 kc. — 17 kw. Barcelona — 348 m. — 860 kc. — 8 kw.

Londres regional — 356 m. — 842 kc. — 76 kw. Argel — 363 m. — 825 kc. — 15 kw. Tolosa — 385 m. — 779 kc. — 8 kw. — Suiça Italiana — 403 m. — 743 kc. — 25 kw. Roma — 441 m. — 680 kc. — 50 kw. Langenberg — 472 m. — 635 kc. — 75 kw.

AUDIÇÕES EM DESTAQUE

LONDRES, ás 18,45 h., recital de piano, por Elsie Clifford e Thelma Murick.

As' 20 h., concerto de orquestra e canto. Solistas: Florence Easton, soprano; Parry Jones, tenor, e Lilias Mackinson, piano. Orquestra da B. B. C., regida por Sir Henry Wood. Ouverture de «Freichutz», de Weber. Preludio de «L'aprés midi d'un faune», de Debussy.

A's 21,50 h., continuação do concerto.

BARI, ás 19,30 h., banda, regida por Salvatore Rubino. «Marcha Triunfal», de Mancinelli. Ouverture de «Barbeiro de Sevilha», de Rossini. «Tosca», de Puccini.

A's 21,55 h., noticiário.

TURIM — MILÃO — TRIESTE, ás 19 h., concerto.

A's 19,45 h., revista da Rádio.

A's 21 h., programa de variedades.

BORDEUS — LAFAYETTE, ás 21 h., «Le medicin malgré lui», de Molière.

PARIS, ás 19 h., musica popular.

A's 20 h., notas de teatro.

A's 20,30 h., musica de camara.

A's 21,10 h., musica de baile pela «Banda Sonóra».

ESTRASBURGO, ás 17 h., concerto Pardeloup — dos Campos Elysios.

A's 19,45 h., «Bonjour mon cœur», de Roland de Lassus. «Ma ravine», de Simon.

A's 21 h., retransmissão de musica de baile do Palais de Fêtes.

BARCELONA, ás 21,5 h., concerto pela orquestra da estação.

A's 22 h., programa literário.

A's 22,15 h., concerto de bandolins, regido por Felix dos Santos.

ARGEL, ás 21 h., concerto sinfónico. Ouverture de Brahms. Sinfonia, de Bruckner. «Pastorale de Eté», de Honeger. «Dança macabra», de Saint Saens.

A's 21,50 h., noticiário.

TOLOSA, ás 20 h., ópera. Selecção de «Mirelle», de Gounod. «Le Chemeau», de Leroux. «Manon Léscaut», de Puccini.

A's 20,15 h., «Les vint huit jours de Clairette», de Roger.

A's 21 h., «Valkyrias», de Wagner.

A's 22 h., «Meditação» de «Thaïs», de Massenet.

A's 23,30 h., musica de baile.

SOTTENS — SUICA ITALIANA, ás 19,45 h., concerto pela orquestra da estação.

A's 21,10 h. musica de baile.

ROMA, ás 20 h., retransmissão de uma ópera que será anunciada pelo locutor.

LISBOA, ás 12,30 h., C. T. 1 D. H.

A's 21,30 h., C. T. 1 A. A.

A's 21,30 h., C. S. 1 A. A.

ESTAÇÕES DE EXTRA-CURTAS

* Império	31,50 m. —	49,60 m.
Rio de Janeiro, PREB		31,58 m.
Schenectady, W2XAF		31,48 m.
* Zeesen, DJA		31,38 m.
C. T. 1 A A		31,25 m.
Pontoise-Rádio Colonial,		25,60 m.
Pittsburg East, W9XAA		25,25 m.
* Roma, 2RO		25,4 m.
Schenectady, W2XAD		19,56 m.

(O asterisco indica as que se ouvem melhor).

ACTUALIDADES (RADIO CIÊNCIA)

Incorporada num vasto programa noticioso de magazine moderno, acaba de aparecer «Rádio Ciência», a antiga revista da Rádio, com o titulo genérico de «Actualidades».

De primorosa aparencia e largo texto de variedades, a revista «Actualidades» procura, numa larga expansão de atracções noticiosas, levar a uma mais larga leitura a ciência da Rádio, que logrou despertar no Mundo moderno uma imensa curiosidade. Agradecemos o exemplar remetido.

condes
O mais alegre espectaculo de Lisboa
Minha mulher homem de negocios
com
Renée Devillers Robert Arnoux
e Pasquali

TEATROS

PRATA DA CASA

Estreiam-se hoje nos teatros da Trindade e Maria Vitoria, respectivamente as peças «Caras e Corações» e «Feijão Frade».

=O actor João Guerra que fez parte da Companhia José Climaco fará a sua festa no dia 26 do corrente no Teatro Capitolio.

=Confirma-se a noticia que demos ha dias, da modificação de alguns dos actuais elencos teatrais, após a epoca do Carnaval.

=Foi contratado para o teatro Politeama, a fim de desempenhar o principal papel masculino da opereta «O Timpanas» o tenor José Rosa.

=Continua obtendo o maior sucesso no Coliseu dos Recreios a formosa creoula cubana Iolanda do grupo «Liboney-Granito».

CARTAZ

NACIONAL—A's 21,30—«O diabo azul».
TEATRO DE S. CARLOS—1.º concerto sinfonico, ás 21,30.
TRINDADE—A's 21,30—A comedia «Solteira ou Casada?».
POLITEAMA—A's 20,45 e 22,45 — A opereta «De capa e batina».
AVENIDA—A's 21,30 — «A comédia «O noivo das Caldas».
APOLO—ás 20,45 e 22,45—A revista «Pé Descalço».
VARIEDADES—A farça musicada «A menina Amelia».
MARIA VITORIA—A's 20,45 e 22,45—Estreia da revista «Feijão Frade».
COLISEU — A's 21 — Grande Companhia de Circo.

JARDIM ZOOLOGICO — Expesição de animais raros.

APRESENTA
UM FILME QUE FAZ PARAR OS CORAÇÕES:
FRANKENSTEIN
o mais completo triunfo da cinematografia moderna!
A HISTORIA DUM SABIO QUE CONSEGUE, POR PROCESSOS CIENTIFICOS E COM PEDAÇOS DE CADAVERES, CRIAR UM SER HUMANO!

Tubos
«Sá»
nunca são CANUDOS

NOVIDADES LITERARIAS

APARIÇÕES

(CONTOS)

A Revolução da Ordem

(Estudo sobre o Fascismo)

POR

JOÃO AMEAL

INDICAÇÕES UTEIS

BOLSA DE LISBOA

EM 13 DE JANEIRO

TITULOS	EFECTUADO	OFERTAS Comprador	OFERTAS Vendedor
Divida int. fundada			
1. As. 3 o/o	—	34,50 0/0	—
1. As. 3 o/o	—	35,00 0/0	35,50 0/0
1. As. 3 o/o	—	—	36,00 0/0
1 As. 3 o/o	—	34,50 0/0	35,00 0/0
1. Coupon 3 o/o	—	—	37,00 0/0
1. coupon 3 o/o	—	—	36,50 0/0
1. Coupon 3 0/0	—	35,50 0/0	—
Ep. 4 1/2 0/0, 1905 a	—	67$00	—
Ep. 4 1/2 0/0, 1905 c.	—	67$00	—
Ep. 5 0/0 1906 a	—	67$00	—
Ep. 5 0/0, 1906 c.	—	67$50	—
Ep. 5 0/0 1917 a T 1	69$00	—	—
Ep. 5 0/0, 1917 c. T. 5.	69$00	—	—
Ep. 5 0/0 1917 c T 10	69$00	—	72$00
Ep. 6 1/2 0/0 1923 c.	—	—	1.035$00
Ep. 6 1/2 0/0 1923 c.	1.040$00	1.09?$00	1.042$00
Extn. 1.ª serie	1.240$00	1.239$00	1.242$00
Extn. 1.ª série (car.)	1.257$00	1.256$00	1.259$00
Extn. 2.ª (Carimb.)	—	—	1.200$00
Extn. 3.ª serie	1.295$00	1.295$00	1.300$00
Extn. 3.ª série (car.)	—	1.340$00	—
Extn. 3.ª s. caut. s/j	79$00	08$00	—
Div. Madeira 6 1/2 0/0	—	990$00	1.020$00
Fertos-6 3/4 0/0-1929	560$00	560$00	561$00
Consolid. 1920	512$00	—	—
Consolid 1920 s/j	512$00	—	—
Cam. Ferro 6 0/0	—	970$00	—
Div Insc. Consolid.	—	34,50 0/0	—
Acções			
Bancos:			
Alentejo	—	—	20$00
Aliança	—	470$00	—
Comer. de Lisboa, p	—	871$00	880$00
Ult. e Açores, p.	268$00	267$00	270$00
Nac. Ultram. a T 1.	—	245$00	—
N. Ultram. a. T. 10	—	268$00	275$00
N. Ultram. a. T. 20.	—	268$00	275$00
N Ultram. c. T. 1.	—	—	313$00
N Ultram. c. T. 10	—	305$00	318$00
Nac. Ultram. a. t. g.	—	—	315$00
Portugal, port.	875$00	870$00	878$00
Portugal ces.	870$00	869$00	878$00
Seguros:			
Fidelidade, lib.	—	1000$00	—
Garantia lib	—	150$00	—
Mar. Ultram. lib	—	170$00	—
Mundial Lib.	150$00	150$00	151$00
Nacional lib.	—	360$00	—
Port. Seg. lib.	—	66$00	75$00
Sagres	—	700$00	800$00
Tagus, lib.	—	450$00	580$00
União dos Propriet.	—	54$00	—
Cam. de Ferr			
Norte de Portugal,	—	—	25$00
Port. (acções ord.)	—	01$00	—
Diversas:			
Aguas de Curia	—	2$00	2$50
Ag. de Lisboa p.	355$00	380$00	390$00
Cerv. «Estrela»	122$00	122$00	123$00
Cerveja Port	—	210$00	—
Cim. Leiria T P.	290$00	—	300$00
Cim. Leiria. T. 50.	288$00	—	—
C. Predial p	—	13$00	14$50
Gás e Elect. c.	248$50	248$50	249$00
Ind. Aliança, S.	—	131$00	132$00
Ind. P e Cel.	—	57$50	58$00
L. de T. e Sade	—	14500$00	16000$00
N. do Nav. peq.	—	67$00	68$00
Pesca T G.	—	97$00	—
Pesca t. pq.	—	97$00	105$00
Prest. Ptg.	—	125$00	130$00
Tabac. (C. Port.) c.	176$00	175$50	176$00
Tabac. de Ptg. c.	19?$00	191$00	192$00
Tabaqueira c.	—	600$00	615$00
União Electrica Ptg.	—	130$00	—
Vid. Mel. & P Sal.	—	—	—
Coloniais:			
Ag. das Neves	—	115$00	150$00
Agr. Colonial, Soc.	—	100$00	118$00
Açucar de Angola	—	190$00	200$00
Açucar de Moç.	—	70$00	—
Cabinda	—	8$50	10$00
Col. do Buzi 1.º	44$00	41$50	45$00
Col. do Buzi, 2.º	43$50	43$00	—
Col de Navegação.	—	11$00	20$00
Comer. Moçambique	—	—	55$00
Il. e do Principe	152$00	151$00	158$00
Roça Vista Alegre	—	95$00	—
Obrigações			
Cam. de Ferro:			
Beira a 5 0/0	590$00	580$00	600$00
Minho-Douro Sul e Sueste 3 3/4 0/0	—	190$00	—
Nac. 4 1/2 0/0 1.ª c.	—	42$00	46$00
Nac. 4 1/2 2.ª s. c.	—	40$00	—
N. e L. 3 0/0 2.º c/j.	—	25$00	30$00
N. e L. 4 1/2 2.º V.	—	35$00	41$00
N. e L. 4 1/2 0/0, 2.º A.	—	33$00	41$00
N de Portugal 9 0/0 de 1 a 55.000	—	168$00	190$00
N de Prtugal, 7 1/2 c/ 55.001 a 175.000	92$00	91$50	92$50
N. de Port. 7 1/2 0/0 B. Vist. à Tr. 1.ª	90$50	90$50	91$00
N. de Port. 7 1/2 0/0 B. Vist. à Tr. 2.ª	—	89$00	90$00
Portugueses 6 0/0	—	230$00	—
Diversas			
C. Predial 6 0/0 S. A	—	75$00	—
C. Predial, 6 0/0 B.	—	72$10	—
C. Predial 6 0/0 1932	70$50	70$00	71$90
C. Predial 7 0/0	101$00	100$50	102$00
C. Predial 8 0/0	88$00	87$70	88$00
Diário Not. (Ep) 5 0/0	—	72$00	—
Por. e Colón. 6 0/0	84$00	83$50	—
Port e Col. em 10 0/0	—	18$40	18$50
União Fabril 7 0/0	97$00	97$00	98$00
União Elect. Port.	108$00	—	108$00
Comp. coloniais			
Cal. do Buzi 9 0/0	113$00	112$50	113$50

F. F. do Brasil:			
E. 5 0/0 1895 T. 100	—	2.400$00	—
E. 5 0/0 1903 P. R500	3.650$00	3.650$00	—
E. 5 0/0 1903 P. R500	—	3.650$00	—
Ep. 5 0/0 1903 T. 1000	—	3.600$00	—
Ep. 5 0/0 1913. T. 100	—	2.450$00	2.550$00
Ep. 5 0/0 1914 T. 20	7.460$00	7.460$00	7.500$00
E. 5 0/0 1914 T 100	7.490$00	7.490$00	7.500$00
E. 5 0/0 1914—T.1000	7.450$00	7.490$00	7.500$00

CAMBIOS

Em 13 de Janeiro

	Compra	Venda
Londres, cheque	109$80	110$10
Paris, cheque	1$28,1	1$28,6
Suiça, cheque	6$32,5	6$34,4
Bélgica, cheque	4$54,6	4$56,3
Italia	1$68,1	1$68,7
Holanda, cheque	13$18,5	13$28,3
Madrid, cheque	2$68,4	2$69,4
Nova-York, cheque	32$84,3	32$96,3
Brasil, cheque	2$53,1	2$55,3
Noruega, cheque	5$65,2	5$71,4
Suecia, cheque	5$98,2	6$04,6
Dinamarca, cheque	—	5$74,3
Praga, cheque	$96,8	$97,8
Viena	—	3$85,3
Berlim, cheque	7$79,8	7$82,6
Agio do ouro	44 0/0	—
Libras Ouro	158$40	—
Ouro fino gr.	15.62.2	—

Dinheiro

Empresta-se

O MAXIMO

SOBRE:

PAPEIS DE CREDITO

OURO, PRATAS,

JOIAS, ETC.

CASA de EMPRESTIMOS CAUCIONADOS

RUA DA VICTORIA, 73-1.º

(Esquina da Rua do Ouro)

Telf. 2 6462

4 espaçosos gabinetes permitem atender todos os clientes independentemente

GREMIOS REGIONAIS

DO MINHO — Hoje, pelas 21,30 horas, realiza-se nesta colectividade regionalista da antiga provincia de entre o Douro e Minho, o acto de posse dos novos corpos gerentes para o ano de 1933, que será dada solenemente pelo presidente da assembleia geral dr. José Maria de Queiroz Veloso.

Em seguida efectua-se um serão de arte, em que tomarão parte os alunos mais laureados da professora de canto D. Herminia Alagarim e da professora de piano sr.ª D. Rosita Rego.

DE TRAS-OS-MONTES — A direcção do Gremio de Trás-os-Montes na sua ultima reunião resolveu exarar na acta um voto de louvor a todos os socios e senhoras da sua familia que colaboraram na «Festa dos Filhos dos Trasmontanos Pobres», oferecendo dinheiro, artigos de vestuario, brinquedos e merendas e ainda a todas as senhoras que trabalharam na organização da festa e distribuição aos contemplados.

Tomou tambem conhecimento de que o sr. dr. Ferreira Deusdado, que há três anos desempenha as funções de presidente da direcção do Gremio, não deseja continuar a ocupar aquele cargo, devendo realizar-se a eleição dos novos corpos gerentes no dia 19, pelas 21 horas.

As senhoras que organizaram a «Festa dos Filhos dos Trasmontanos Pobres», reuniram na 5.ª-feira, no Grémio de Trás-os-Montes, pelas 21 horas, para organizarem as contas respeitantes áquela festa.

GARAGE TAVIRENSE, Lda—Tavira

Carreiras regulares e permanentes entre Cacilhas, Vila Real de Santo Antonio, Beja e Mertola.

Saida de Cacilhas: 9 horas.

Para informações e venda de bilhetes: Centeno & Comandita—Rua Augusto 275 2º—Lisboa, Telefone-23278

BOLETIM METEOROLOGICO

Situação geral ás 18 horas: Centro depressionario sobre a Islandia e sul da Italia com 965 e 1003. Altas pressões dominando a Europa Central e Atlantico abrangendo os Açores com 1029 de pressão máxima.

Pressão em Lisboa, 1021; Horta 1031,5; Ponta Delgada 1028,5; Madeira 1016,5. Temperaturas extremas em Lisboa no dia 13: máxima 11; minima 4.

Tempo provavel em Lisboa no dia 14: tempo bom; vento NE bonançoso; ceu limpo; temperatura desce.

Estado do tempo ás 18 horas: zona norte, vento N fraco, ondulação WNW fraca; zona centro, vento NE fraco; ondulação NW fraca; zona sul NNE moderado, ondulação SE fraca. Açores NNE moderado, Madeira NE moderado, Estreito SSW fraco, Biscaia N moderado (Brest).

Tempo provavel no dia 14 na costa de Portugal:

Zona norte NE bonançoso, ondulação fraca; zona centro NE moderado, ondulação fraca; zona sul NE fraco, ondulação fraca.

MARÈS — Dia 14

PRAIAMAR: manhã, ás 4,25; tarde, ás 16,50. BAIXAMAR: manhã, ás 10,20; tarde, ás 22,35.

PESSOAL DE JUSTIÇA

O *Diario do Governo* publicou ontem os seguintes despachos:

Manuel Fernandes Caldeira, nomeado, por conveniencia urgente de serviço, carcereiro das cadeias civis da comarca de Ponte de Sor.

Moisés Pereira de Miranda, nomeado, por conveniencia urgente de serviço, interinamente, carcereiro das cadeias civis da comarca de Setubal, durante o impedimento do respectivo serventuario.

RELIGIÃO

CRONICA DO DIA — Reza-se de Santo Hilario, Bispo, Confessor e Doutor. Foi a leitura do Evangelho que converteu Hilario á Fé Cristã. As virtudes, notaveis, elevaram-no á felicidade de ter por discipulo o glorioso S. Martinho ao qual comunicou todo o seu zelo ardentissimo e a sua vasta erudição. Morreu em 373.

Missa «In medio», «Gloria», 2.ª oração de S. Felix, Martir, «Credo» e Prefacio comum. Rito duplex, paramentos brancos.

LAUSPERENNE — Passa da igreja da Senhora da Vitoria para a capela da Senhora da Conceição (á Carreira).

ACTOS DE CULTO — Sé, ás 12, missa.

Carreira, ás 10, missa e comunhão geral; ás 11, festa á Senhora de Lourdes, por musica; ás 20, sermão pelo beneficiado Ferreira Governo, ladainha e «Te Deum».

Vitoria, ás 12,30, festa ao Santo Cristo das Limpias, por musica, «Prémces», procissão e benção.

S: Nicolau, ás 20,30, «Triduo» ao Coração de Jesus, por instrumental, com Santissimo exposto e sermão pelo dr. Antonio Maria de Figueiredo.

NOVENAS — Ao inclito martir S. Sebastião, por musica e Santissimo exposto: Madalena e S. Nicolau, ás 9,30; S. Sebastião, ás 18; Sacramento, ás 19.

TERÇO DO ROSARIO — A's 17, S. Francisco (a Jesus); S. Domingos, ás 17,30; Coração de Jesus (freguesia); Bom Sucesso e Saude (á Guia), ás 18; Corpo Santo, ás 19; S. Vicente, ás 20.

IGREJA DE S. DOMINGOS

Realiza-se, amanhã, neste templo, a festa a Santo Amaro, ás 11, por instrumental, prégando o beneficiado Ferreira Governo; ás 17,30, terço, ladainha e benção.

EDITAL

A Comissão Administrativa da Camara Municipal de Bragança

Faz saber que no dia 30 de Janeiro corrente, pelas 19,30, se arrematará perante a mesma Comissão, se a esta assim convier, o fornecimento de 100 carteiras de dois lugares para as escolas primárias deste concelho, 6 secretárias com balaustres e 6 cadeiras de braços, cujas condições se encontram patentes na Secretaria da Camara para exame dos interessados, em todos os dias uteis, durante as horas do expediente.

Mais publica que até ao referido dia 30, pelas 19,30, a mesma Comissão aceita propostas para o fornecimento de uma camionete de carga de 2.000 quilos, destinada ao serviço municipal, devendo das propostas constar as condições de pagamento e a marca do carro.

Para constar, se afixou este e outros de igual teor nos lugares mais públicos do estilo.

Bragança, 11 de Janeiro de 1933.

O Presidente.

Salvador Nunes Teixeira

Batata Chardonne (Pinheira)

A melhor, a mais barata e a mais produtiva de todas as sementes

A' descarga

do vapor «ZE' MANEL»

Vendem:

Izidoro M. d'Oliveira & C.ª (Irmãos)

RUA AUREA—140—1.º

LISBOA

Tele.: 2 1906 / 2 7064

End. Teleg.: Izimaveira

DIARIO DO GOVERNO

Sumário da 1.ª série

MINISTERIO DO INTERIOR—Decreto n.º 22.101 — Autoriza a Camara Municipal de Coimbra a contrair na Caixa Geral de Depositos, Crédito e Previdencia um ou mais emprestimos até o montante de 7.600$000$, destinados á liquidação de outros emprestimos e á construção de um novo deposito de aguas em Santo Antonio dos Olivais.

Decreto n.º 22.102 — Autoriza a 3.ª Repartição da Direcção Geral da Contabilidade Publica a satisfazer a João Pedro Ruivo as diferenças de complemento de vencimentos entre o lugar que exerceu de amanuense e o de secretario da extinta Administração do concelho de Campo Maior, relativas ao periodo de 23 de Maio de 1927 a 4 de Março de 1929.

Decreto n.º 22.103 —Reforça a verba destinada a despesas de conservação dos predios urbanos da guarda nacional republicana.

MINISTERIO DAS FINANÇAS — Decreto n.º 22.104 — Manda aplicar nos processos de contencioso fiscal aduaneiro em casos de descaminho quando a fraude se encontre provada e não apenas presumida pela lei, a pauta máxima para a liquidação dos direitos e respectiva multa — Manda punir como descaminho, com o dôbro ao quintuplo dos direitos, a ocultação fraudulenta por parte dos passageiros de objectos sujeitos a direitos.

Decreto n.º 22.105 — Autoriza a Direcção Geral de Estatistica a realizar por empreitadas os trabalhos de elaboração do *Anuario Estatistico de Portugal, Anuario Demografico, Estatistica Comercial, Situação Bancaria* e outros, referentes a 1932.

MINISTERIO DA GUERRA — Decreto n.º 22.106 — Determina que possam ser aplicadas na sua totalidade varias importancias descritas no actual orçamento do Ministerio.

MINISTERIO DA MARINHA — Nova publicação, rectificada, do § 2.º do artigo 3.º do decreto n.º 22.095, que cria a Intendencia do Arsenal do Alfeite.

MINISTERIO DAS OBRAS PUBLICAS E COMUNICAÇÕES — Decreto n.º 22.107 — Autoriza a Junta Autónoma do porto de Tavira a contratar na Caixa Geral de Depositos, Crédito e Previdencia a realização de um emprestimo destinado á aquisição de um rebocador para os serviços de conservação do referido porto.

MINISTERIO DAS COLONIAS—Decreto n.º 22.108 — Determina que a disposição do artigo 1.º do decreto n.º 18.834 abranja todos os casos em que seja necessario providenciar sobre a regencia de qualquer cadeira vaga da Escola Superior Colonial.

Decreto n.º 22.109 — Dá nova redacção á alinea c) do artigo 6.º do decreto n.º 16.878, que cria a missão hidrografica da colonia de Moçambique.

MINISTERIO DA INSTRUÇÃO PUBLICA — Decreto n.º 22.110 — Regulamenta o estagio que os conservadores dos museus são obrigados a fazer no Museu Nacional de Arte Antiga.

Despacho ministerial que manda acatar a doutrina do parecer da Procuradoria Geral da Republica acerca da interpretação a dar á lei relativamente á obrigatoriedade do registo das edições de livros portugueses, de traduções em lingua portuguesa e da reimpressão de obras caidas no dominio publico.

Decreto n.º 22.111 — Providencia no sentido de assegurar a maior regularidade e eficiencia na criação dos liceus municipais.

DA CUNHA DIAS

A MAÇONARIA EM PORTUGAL

Pedidos á PENINSULAR, Ld.ª

Rua da Vitoria, 55—Lisboa

Envia-se franco de porte contra reembolso

PREÇO 7$50

TELHAS E TEJOLOS das fabricas da Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania

Séde—Rua do Arco do Cego, 88 LISBOA

Fabricas em Lisboa, Arraiolos, Albarraque e Coimbra

DEPOSITO NO PORTO: Rua do Almada, 249 a 253

MINISTERIO DO INTERIOR

Conselhos disciplinares e direcções gerais para 1933

O sr. ministro do Interior assinou as portarias nomeando os conselhos disciplinares do seu Ministerio e respectivas direcções gerais para 1933 que ficaram assim constituidos:

Ministerio — Presidente, dr. José Martinho Simões; vogais efectivos, dr. Afonso de Castro Osorio, director geral de Segurança Publica, e Luiz Martins Machado Pinto, director geral da Assistencia Publica; e vogal substituto, dr. José Alberto de Faria, director geral de Saúde.

Secretaria Geral — Presidente, dr. José Martinho Simões; e vogais, dr. José Ataíde, chefe de repartição, e major Oscar de Freitas, inspector geral dos Espectaculos.

Direcção Geral de Administração Politica e Civil—Presidente, dr. José Martinho Simões, director geral, e vogais João Pereira de Matos Cruz e José Martins Ribeiro, chefes de repartição.

Direcção Geral de Saude — Presidente, dr. José Alberto de Faria, director geral; e vogais, dr. Manuel de Vasconcelos, inspector-chefe, e João Alberto De Vechi Neves, chefe de repartição.

Direcção Geral de Assistencia—Presidente, Luiz Machado Pinto, director geral, e vogais dr. Guilherme Fernando Pedroso Possolo e José Maria Sequeira, chefes de repartição.

Direcção Geral de Segurança Publica—Presidente, dr. Afonso de Castro Osorio, director geral; e vogais dr. João André Duarte Silva, inspector geral e José Martinho Teixeira, chefe de repartição.

Misericordia de Lisboa—Presidente, Alberto Mira Mendes, adjunto do Conselho de Administração; e vogais, Sebastião Alfredo da Silva, chefe da contabilidade, e Pedro da Cunha Santos, chefe da secretaria.

JUNTA DE FOMENTO RURAL

Reuniu a Comissão Executiva desta Junta, sob a presidencia do sr. dr. José Penha Garcia, sub-secretario de Estado da Agricultura.

Foram trocadas impressões acêrca dos serviços da Campanha da Produção Agricola, ainda a realizar neste ano economico, pela Direcção Geral dos Serviços Agricolas.

Igualmente foram discutidas as linhas gerais dos serviços a executar pela mesma Campanha, segundo os planos de colaboração tecnica das diversas Direcções Gerais.

No presente ano economico estão sendo e serão ainda executados importantes trabalhos e estudos não só como complemento das campanhas cerealiferas anteriores, como ainda no que diz respeito á fruticultura, olivicultura e sanidade vegetal e aos serviços preparatorios da Campanha de 1933-1934.

Pela Comissão Executiva foi apreciada a situação em que se encontram diversas Associações Agricolas e examinadas algumas sugestões de forma a remediar as dificiencias que se manifestam na aplicação da legislação em vigôr.

A proxima reunião da Junta ficou marcada para 5.ª feira.

10.000 hectares de baldios

Vão ser arroteados para a cultura de cereais

A Camara Municipal de Viseu comunicou ao sr. ministro do Comercio, Industria e Agricultura, que criou na respectiva comissão administrativa o pelouro dos baldios, dotando-o com a verba necessaria para inicio dos trabalhos de valorização dos extensos terrenos incultos que possui, computados numa area de 10.000 hectares, parte dos quais pretende arrendar por serem susceptiveis de cultura cerealifera.

O incendio do Deposito de Fardamentos

Comemorando a passagem do 17.º aniversario do incendio do Deposito de Fardamentos, no Campo de Santa Clara, em que perderam a vida dois bombeiros municipais, o corpo combatente dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa foi ontem em romagem ao tumulo do Cemitério dos Prazeres, onde repousam os restos daqueles seus camaradas, depor um ramo de flores.

DO PORTO

A «Festa da Mulher Portuguesa»

Vai realizar-se, na próxima Primavera e no antigo Teatro Apolo, á rua José Falcão, a «Festa da Mulher Portuguesa». O acontecimento não é para passar despercebido, se bem que a Imprensa lhe não tenha «ligado»...

Uma Comissão Executiva, de que fazem parte as Senhoras mais ilustres da cidade, está trabalhando para que a Festa, pelo seu caracter e significado, pela sua finalidade altamente educativa — «portuguesa» sobretudo — não seja uma... festa qualquer.

Não constituirá — sosseguem! — um «acontecimento elegante», sempre banais a-pesar-de elegantes...

Na sua reunião de ontem, no Grande Hotel do Porto — os jornais nada disseram!—a Comissão Executiva gizou o plano da grandiosa Festa, que ficará assinalada por uma interessante «Exposição de Trabalhos Femininos». E virão colaborar nela os «Grupos Regionais» de Espinho, Vila do Conde e Coimbra, e o famoso Grupo de Rendilheiras de Vila do Conde. Haverá conferencias, saraus. O sr. dr. José Correia de Melo Alvim falará sobre «A Mulher de ontem e de hoje na Cozinha Portuguesa» — têma curioso, que á conhecida fauna dos «espiritos superiores» parecerá banal...

A festa está despertando grande interesse; e, a comprová-lo, está o facto de já estarem tomados, no recinto destinado á «Exposição de Trabalhos Femininos» vários stands.

A noticia, como vêem vale bem este lugarzinho á parte do Diário da Manhã.

De bom grado lho dedicamos — com a promessa de seguirmos com interesse a organização duma Festa que vai honrar, disso estamos convencidos, a Mulher de Portugal.

No Governo Civil

PORTO, 13. — Conferenciaram com o sr. dr. Domingos Moreira, ilustre chefe do distrito, os srs. presidente da comissão administrativa da Camara Municipal de Amarante e administrador do concelho; comissão de melhoramentos de Alfena, administrador de Paredes e directores da Casa Oramm Jor.

—— Apresentou cumprimentos o sr. capitão de mar e guerra Alberto Castro Ferreira, comandante do cruzador «Vasco da Gama».

As obrigações da Dívida Externa Portuguesa

Devidamente autorizado pela Inspecção do Comércio Bancário, ficará amanhã completamente esclarecido o caso das obrigações da Divida Externa Portuguesa, no valor de alguns milhares de contos, trazidas como contrabando de Vigo, por via marítima, para uma casa bancária desta cidade.

Cruzador «Vasco da Gama»

Entrou hoje no porto de Leixões o cruzador «Vasco da Gama», que anda em viagem de instrução e adestramento de marinheiros.

Associação dos Comerciantes do Pôrto

Reuniu a direcção, tendo presidido á sessão o sr. Raul de Sousa Ferreira e servido de secretários os srs. Domingos Ferreira e Vergilio David e Campos.

Estiveram presentes os srs. Armindo Peixoto, vice-presidente; Fausto Pinto Amado, tesoureiro; Abílio de Magalhães Ribeiro, Agostinho Ricon Peres, Eduardo Teixeira da Silva, José Alves de Sousa e José Augusto da Costa Miguens.

Aprovada a acta registou-se o falecimento dos srs. José Ireneu Moreira, filho do sr. José Antonio Moreira Junior, da firma José Antonio Moreira, Filho & C.ª, Camilo Maria Martins, sócio da Saboaria do Bolhão, Ld.ª, D. Arminda Ferreira Brandão, irmã dos srs. Francisco e Avelino Ferreira Brandão, da firma Francisco Ferreira Brandão, Suc., e D. Justina Julia Nascimento Pais, irmã do sr. Ireneu Augusto Pais, da firma Manuel Pereira Pena & C.ª.

O sr. presidente, depois de elucidar que já foram endereçados a todas as firmas doridas os respectivos cumprimentos de pesar, propõe que na acta fique exarado um voto de sentimento, o que foi aprovado.

Iniciada a leitura do expediente o sr. presidente informa estar sobre a mesa uma carta do sr. Albino de Almeida, vogal da direcção, solicitando lhe seja concedida uma licença ilimitada.

Por esse facto propõe que seja chamado á efectividade o primeiro dos substitutos, sr. Antonio Estêvão Fogaça.

Tomou-se conhecimento de haverem sido recebidos diversos convites.

Carta do sr. ministro das Finanças agradecendo os cumprimentos de pesar que lhe foram dirigidos por ocasião do falecimento de seu pai. Carta do Centro Comercial, agradecendo igualmente os pesames endereçados por motivo do falecimento do sr. Luiz A. Marques de Sousa. Cartas dos srs. Manuel Pereira Pena & C.ª, Francisco Ferreira Brandão, Suc., Bernardino Leite de Faria & C.ª, e Tibério Augusto de Paiva, agradecendo, por identico, o voto de pesar manifestado em razão do falecimento de pessoas queridas.

Presente um exemplar do Relatorio e Contas dos Serviços Municipalizados, Aguas e Saneamento, referentes á gerencia de 1931-1932. Resolvidos agradecer.

Oficio do sr. director da Alfandega pedindo que, em vista do disposto nas instruções preliminares da Pauta, lhe sejam indicados os nomes dos peritos que, por parte desta colectividade, hão-de, no ano de 1933, proceder á avaliação das mercadorias sobre as quais se apresente contestação de valor. Resolvido aceder.

Presentes e aprovadas duas propostas de candidatos a socios, sendo proponentes os srs. Agostinho Ricon Peres e Avelino Botelho.

Oficio da Direcção Geral do Comercio e Industria comunicando a realização em Roma do 5.º Congresso Mundial de Avicultura.

Oficio do Consulado de Italia sobre a 14.ª Feira Internacional de Milão.

Oficio, louvando a atitude da direcção na defesa dos interesses dos associados da secção de chapelaria e indicando o nome do novo presidente da mesma secção sr. Joaquim Alves Carneiro.

Oficio da Direcção Geral dos Negocios Comerciais, participando terem sido expedidas instruções ás Alfandegas e delegações aduaneiras do país, ácerca da interpretação a dar ao decreto 21.518 que modificou as instruções preliminares da Pauta. Resolvido agradecer.

Terminado o expediente, o sr. presidente chamou a atenção dos presentes para o seguinte:

Afirma não ter ainda ocasião de, detidamente, examinar as disposições do projecto do decreto sobre concordatas e falencias vindo a publico, não podendo, no entanto, deixar de reconhecer que muitas delas representam atenção a reclamações por esta colectividade formuladas.

Como considera o assunto de uma magna importancia, lembra a conveniencia de que o aludido projecto seja por todos devidamente estudado e que dos resultados desse estudo se tome devido conhecimento numa proxima reunião, para tal fim designada.

Entende, porém, justo que desde já se telegrafe ao sr. ministro da Justiça, cumprimentando-o e agradecendo o terem sido nesse projecto, tomadas em consideração as sugestões em devido tempo apresentadas pela direcção da colectividade.

Seguidamente, foi levantada a sessão.

Movimento marítimo

Na barra do Douro entraram os vapores: norueguês «Douro», de Olhão; português «Vila Franca», do Havre, ambos com carga diversa, e o de pesca «Fafe», do alto mar, com peixe.

Saíram os vapores italiano «Nereide», para Lisboa, com carga diversa, e o inglês «Ottinge», para Bilbau, em lastro.

No porto de Leixões entraram os vapores: norueguês «Ingria», de Vigo, com carga diversa; sueco «Karin», de Baray Dock, com carvão, e o couraçado «Vasco da Gama» de Lisboa.

Saiu o vapor norueguês «Ingria», para Lisboa, com carga diversa.

CARTAZ DE ESPECTACULOS
DIA 14

Teatro Sá da Bandeira — «Miss Diabo».

Teatro Carlos Alberto — «O Dia das Romarias».

Teatro Rivoli — «A' procura de um milionário».

S. João Cine — «A Leste da Ilha de Borneo».

Salão Jardim da Trindade — «Mata-Hari».

Salão Olimpia — «Sevilha dos meus Amores».

Salão da Batalha — «Que rapaz encantador».

ALUGA-SE

Sála espaçosa, no melhor local do Porto, servindo muito especialmente para consultorio medico ou escriptorio de advogado.

Falar na Delegação deste jornal no Porto, Avenida dos Aliados, 43-1.º

Hotel Internacional
ROSSIO
Optimos aposentos — — —
— — — mesa esmerada

A libra e o dolar

NOVA YORK, 13.—Na Bolsa desta cidade a cotação da libra em relação ao dolar abriu a 3,34 e meio e fechou a 3,35 e 1/4.—*United Press.*

LONDRES, 13.—A cotação da libra na Bolsa desta cidade abriu hoje a 3,34 e fechou a 3,35 e meio.—*United Press.*

O Conselho Nacional de Turismo

na sua ultima reunião tomou deliberações de alta importancia

Sob a presidencia do brigadeiro sr. Silveira e Castro, reuniu em sessão ordinaria, o Conselho Nacional de Turismo que, apreciando o parecer da comissão revisora da classificação dos hoteis, deliberou notificar o proprietario do «Hotel Neto» na vila de Sintra no sentido de melhorar as condições do seu estabelecimento com a execução das obras que lhe foram indicadas a fim de poder manter a actual designação; foi aprovado o orçamento (suplementar) da comissão de iniciativa de Coimbra que consigna as verbas necessarias á execução de uma parte do plano turistico do Choupal; foi retirada a designação de «hotel» aos seguintes estabelecimentos: «Hotel Goiense» em Góis, «Hotel Ambrosia» em Santa Comba Dão, «Hotel Candieiro» e «Hotel Comercial» em Agueda, por não possuirem os requisitos exigidos por lei.

O conselho, atendendo a que alguns dos estabelecimentos de altitude, funcionando como hoteis, não são mais do que casas de saude destinadas a receber pessoas quasi sempre portadoras de doenças infecciosas, resolveu que a tais estabelecimentos, embora satisfazendo aos requisitos exigidos por lei para poderem funcionar como hoteis, seja proíbido o uso desta designação ainda que precedida ou seguida da palavra «sanatorio». O conselho admitindo a possibilidade de instalação de hoteis nas zonas sanatoriais vai, de acôrdo com a Direcção Geral de Saude, procurar estabelecer um regime especial de admissão dos hospedes nestes hoteis. Pelas supracitadas razões, foi mandado retirar a palavra «hotel» a todos os estabelecimentos existentes no Caramulo e no Seixoso.

Em reunião extraordinaria, aprovou o conselho de Turismo, em ultima redacção, o projecto de decreto que define os orgãos locais de turismo, os tramites da sua criação e alteração, regulando-se a sua constituição, funcionamento e competencia e fixando-se os casos em que é permitida a sua dissolução. Mantem-se no referido projecto, como orgão local de turismo a comissão de iniciativa com funções circunscritas na area das estancias de turismo, na qual tem representação todos aqueles organismos oficiais e particulares cuja acção possa influir directamente no rejuvenescimento do turismo nacional, podendo dela fazer parte aqueles individuos cujo concurso, a bem do turismo se mostre manifestamente vantajoso. E para que o grande numero de vogais da comissão de iniciativa não constitua óbice á sua eficiencia, cria o referido projecto uma comissão delegada com funções importantes, de entre as quais sobrelevam as de gerencia e as de execução das deliberações daquele orgão local de turismo. Inova o projecto as comissões de turismo das zonas, tendo por fim introduzir uniformidade e imprimir continuidade na vida e desenvolvimento dos grupos de estancias de turismo cujos destinos pareceram solidários. Faculta-se a federação dos orgão locais de turismo com certas afinidades e comunhão ou solidariedade de interesses, pra a realização de determinados fins, previamente especificados, a levar a cabo por uma comissão administrativa.

Para isso se lhes confere uma autonomia condicionada ás exigencias de solidariedade turistica. O projecto de decreto em questão fixa ainda as normas sobre a aplicação das receitas que passam a ser cobradas directamente pelo Estado e pelas Camaras Municipais. Por este projecto, a divisão turistica do País, torna-se extensiva ás Ilhas Adjacentes.

——O sr. governador civil de Lisboa e presidentes das comissões administrativas das Camaras Municipais e de iniciativa de Cascais e Oeiras, conferenciaram ontem com o sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações ácerca de assuntos de interesse para aquela zona de turismo.

CONFERENCIAS

«A CIVILIZAÇÃO MODERNA E' A RESULTANTE DO ESFORÇO CONSCIENTE DA GENTE PORTUGUESA DO SECULO XV» — PELO SR. DR. AGOSTINHO FORTES

Pelas 17 horas de hoje, o sr. dr. Agostinho Fortes realiza uma conferencia no salão nobre da Faculdade de Letras, intitulada, «A civilização moderna é a resultante do esforço consciente da gente portuguesa do seculo XV».

A entrada é publica e são convidados a assistir os professores e alunos da Faculdade.

«RESSURREIÇÃO DAS REMOTAS «CAMÕES, POETA MAXIMO» — POR VITOR SANTOS

O sr. Vitor Santos efectua hoje, no Grémio Alentejano, pelas 21 horas e meia, uma conferencia com o titulo «Camões, poeta máximo».

Industrias

Conselho Superior Tecnico

O Conselho Superior Técnico das Industrias, reunido sob a presidencia do sr. engenheiro dr. Mira Feio, deu parecer favorável aos pedidos de:

Soares & Cardoso, para transferir uma oficina de molduras, dentro da cidade de Lisboa; Barros & C.ª, Irmão, para continuar a exercer a industria de lanificios na sua fábrica na Abelheira, que foi reconstruida após o incendio; Julio Inácio Caron, para transferir uma oficina de curtimenta e preparação de peles de abafo, dentro da cidade de Lisboa; Viriato Domingues, reclamando contra a instalação de moagem de milho em Ponta Delgada; José Zeferino Gomes da Silva, para transferir uma oficina manual de tecelagem de algodão e instalar uma encarretadeira mecanica, dentro da cidade do Pôrto; Avelino Correia, para explorar uma oficina de acabamento de chapéus, no Pôrto; Verissimo Costa, para instalar ná sua oficina de estampagem e cunhagem a secção de complemento para esmaltagem e material electrico; Alejandro Sandim, para fabrico de talheres de alpaca, e Manuel Lopes Pereira para instalação de uma oficina de serralharia civil em Torres Novas.

Na Direcção Geral das Industrias deram entrada os seguintes requerimentos: da firma Viuva Pinheiro & C.ª, Ld.ª, com fábrica de tecidos de algodão no lugar da Portela, freguesia de Delães, concelho de Vila Nova de Famalicão pedindo autorização para ali instalar uma secção de fiação de algodão; de Augusto Pereira de Miranda e Antonio Esteves do Rêgo Junior, para instalar uma pequena oficina de serração de madeiras, junto a uma queda de água, existente num terreno que possuem na freguesia de Polares, concelho de Ponte do Lima; de Antonio Joaquim Cerqueira, para substituir uma serra alternativa por uma serra de fita, na sua oficina de serração de madeiras, em Mezão Frio, freguesia de Souto de Abade, concelho de Ponte do Lima; da firma M. Alves Ribeiro em Ct.ª, com fábrica de tecidos de seda, na travessa do Costa Cabral n.º 731, no Pôrto, para transferir a dita fábrica para a rua Dr. Julio de Matos n.º 387, na mesma cidade, e instalar mais no novo local 26 teares mecanicos, 1 urdideira, 1 dobadeira, 1 caneleira e 1 repassadeira; e de Manuel Henriques Junior pedindo autorização para instalar mais uma caldeira de destilação de resinas na sua fábrica de Pombal.

Industrias Insalubres

A Direcção Geral das Industrias enviou para o «Diário do Governo» os diplomas que autorizam a abertura de estabelecimentos sujeitos á fiscalização das industrias insalubres pertencentes a Antonio Justino Pereira, Antonio M. Lourenço, João Baptista Alvarenga de Azevedo, Eduardo de Magalhães Costa Freire, Sofia de Jesus Serra, Francisco José Geraldes, Marcia Augusta Granado, João J. Farias e outros e Cesar Augusto de Alferes, de Figueira de Castelo Rodrigo; Helena de Jesus Garcia e Antonio Pinto Pereira, de Gouveia; Justo de Jesus Dias e Joaquim A. Raposo, de Mêda; Manuel Rosa e Joaquim C. das Neves, de Arganil; Bernardo de Pina Cabral, Manuel Marques Garcia, Amélio Borges de Moura, Neofita de Jesus Fonseca, João Abrantes e Maria dos Prazeres Ventura, de Seia; João Martins Pereira Amaral, de Mêda; Sociedade Industrial de Serração de Vouzela, de Vouzela; José Anibal Duarte, José J. Pulido, Olivia dos Anjos Grandão, Joaquim M. Fôgo, Adozinda Amélia Ferreira Mexede, Ana Augusta de Castilho de Morais Sarmento, José A. Ribeiro, Junta de Freguesia de Freixo de Numão, João Albino de Albuquerque e Francisco M. Soares e outros, de Vila Nova de Foscôa; Maria da Natividade Trigueiros (viscondessa do Sardoal), de Fundão; e Francisco Inácio Benito, do Seixal.

ASSOCIACÕES

DE SOCORROS MUTUOS

EMPREGADOS NO COMERCIO DE LISBOA — O presidente da assembleia geral da Associação dos Empregados no Comercio de Lisboa, sr. Antonino Pereira deu ontem posse aos novos corpos gerentes eleitos há dias.

Sobre o acto falaram varios oradores que enalteceram as qualidades dos empossados.

COMERCIAL DE LISBOA — *Secção de Cereais e Legumes* — Sob a presidencia do sr. Augusto de Sousa Pereira Junior, secretariado pelos srs. A. J. Rodrigues e Americo Costa, reuniu ontem na Associação Comercial de Lisboa a «Secção corporativa de Cereais e Legumes».

Foram tratados diversos e importantes assuntos, tendo sido remetidos á direcção diversos pareceres sobre os mesmos.

Em virtude de não ter podido ser finalizados alguns dos assuntos debatidos, a secção reunirá novamente na proxima 4.ª feira, 18, do corrente.

ÚLTIMA HORA

CARTA DE COIMBRA

Dr. João Duarte de Oliveira

COIMBRA, 13.—Regressou de Lisboa o sr. dr. João Duarte de Oliveira, ilustre Reitor da Universidade de Coimbra e presidente da comissão distrital da União Nacional, que aí foi tratar de assuntos de interesse para aquele importante estabelecimento de ensino.

Semana do Mutualismo

Continuam os trabalhos para a organização do programa a levar a efeito na proxima semana, que por iniciativa do nosso colega *O Seculo* será consagrada ao Mutualismo.

Já foram dirigidos convites a varias entidades oficiais e particulares no sentido de se fazerem representar na sessão solene que se realiza no domingo, pelas 14 horas, á rua Nicolau Rui Fernandes.

Para as conferencias a realizar durante toda a proxima semana, já foram igualmente convidadas as individualidades que as hão-de proferir.

O programa completo e definitivo deverá ficar concluido, amanhã, numa nova reunião a efectuar.

Ministro da Guerra

Deve amanhã visitar as unidades da guarnição desta cidade, o ilustre ministro da Guerra, seguindo depois para Amarante.

Na segunda feira visitará tambem as unidades militares de Aveiro, Agueda, Figueira da Foz e Viseu, regressando a Lisboa no dia 17.

Liceu Infanta D. Maria

Foi nomeada professora provisoria do Liceu Infanta D. Maria, a sr.ª D. Abilia Cezarina Alves Malva.

Club Recreativo de Celas

Tem lugar no proximo domingo uma festa para comemorar a fundação da Associação de Ping-Pong de Coimbra.

O programa a levar a efeito é o seguinte:

A's 10 horas—Torneio de Basket inter-socios.

A's 17 horas—Sensacional encontro de Ping-Pong na sala do mesmo clube entre o Club Recriativo de Celas e o Sporting Nacional para disputa da taça «Augusto Fernando de Barros».

A's 20,30 horas—Sessão solene e entrega da taça á equipa vencedora.

A's 21 horas—Baile.

Transgressor da lei

Em Ribeira de Frades, quando dois guardas do posto da Guarda Nacional Republicana, aos Casais, pretendiam autoar Maria da Conceição Fresco de Carvalho, casada, com uma taberna no mesmo lugar, por ter o estabelecimento aberto depois da hora habitual, foram impedidos por José Ferreira Gaino, Antonio Raimundo e Manuel Pereira, moradores no mesmo lugar da Ribeira de Frades.

O ocorrido foi comunicado no posto da G. N. R. ao director da Policia de Investigação Criminal, que vai proceder.

Agressão

Maria Marques, de 22 anos, moradora em Coselhas, apresentou queixa na Policia contra seu pai Fortunato Francisco, ali residente, pelo facto de a ter agredido á bengalada.

Burla importante

Na directoria da Policia de Investigação Criminal foi recebido um oficio do sr. administrador do concelho de Sousa, em que solicita a necessaria autorização para que o agente Esteves, que ali se encontra, proceda sem demora ás investigações sobre um crime de burla ali praticado.

Assalto e agressão

Quando se dirigia para sua casa Joaquim Bemdito, morador no Ingote, foi barbaramente agredido e assaltado, por Venancio de Oliveira, tambem ali residente, pelo que teve de receber tratamento no posto de socorros dos Hospitais da Universidade.

Com o craneo fracturado

Em virtude de uma queda no lugar da Ribeira dos Moinhos, ficou gravemente ferido Belarmino de Almeida, de 24 anos, solteiro, trabalhador, verificando-se no posto de socorros dos Hospitais da Universidade, fractura exposta do craneo, pelo que deu entrada na 3.ª enfermaria do mesmo estabelecimento.

Agressão

Por ter sido agredida em Coselhas, Maria Marques, solteira, de 22 anos, moradora em Coselhas, ficou bastante ferida na região frontal.

Junta de Freguesia de Santo Antonio dos Olivais

O presidente da Junta de Freguesia de Santo Antonio dos Olivais, vai ter uma conferenca com o ilustre chefe do distrito, sr. dr. Moura Relvas, a fim de tratar de assuntos de alto interesse para a mesma freguesia, sendo entre eles a divisão da mesma freguesia, um deposito para urnas no cemiterio da freguesia e a organização de um mercado.

Simulação de contrato

Na Policia de Investigação Criminal foi apresentada uma participação pelos sr. engenheiro João Peres de Araujo e Sá e D. Laurentino Ferreira Pacheco, contra varias pessoas de Penela, por se encontrarem envolvidos no caso de falsificação de uma letra no montante de 7.500$00.

Desta averiguação foram encarregados os habeis agentes da mesma Policia, srs. Santos Junior e auxiliar Damasio Tomé, averiguando que se tratava de um contrato simulado.

No mês de Agosto de 1930, Antero da Costa Simões Faria, escrivão de direito e notario aposentado, fez com que sua esposa D. Maria Guilhermina Peres Faria, que se encontrava gravemente doente, lhe aceitasse uma letra de 6.000$00, e para figurar como credor, convidou Luiz Gonzaga Mendes, proprietario, do mesmo lugar e concelho de Penela.

Como a esposa tivesse falecido, foi preencher a letra no total de 7.500$00 sendo protestada no vencimento, para pagamento, a qual foi passada ás mãos do Gonzaga.

Divido aos habeis esforços e interrogatorios, o Antero da Costa Simões e aqueles confessaram toda a meada que tinham engendrado, ficando presos nos calabouços do Governo Civil, os quais vão ser acompanhados para a comarca da Lousã, sendo o processo entregue em Juizo.

Pelos hospitais

Ao posto de socorros dos Hospitais da Universidade, foram receber tratamento, José das Neves, de 36 anos, cesteiro, do Logo de Deus, por ferida incisa no corpo; José Saraiva, de 36 anos, casado, funcionario publico, de S. Frutuoso, por ferida contusa no ventre; Maria Helena da Costa Fernandes, de 2 anos, de Celas, por ferida contusa na região supra ciliar direita; José Veiga Vieira de 33 anos, de Coimbra, por ferida contusa no coiro cabeludo e Aparicio da Conceição Sousa, de 4 anos, por ferida contusa na região frontal.

Em viagem

Encontram-se nesta cidade hospedados no Hotel Astoria, os srs. Antonio Carlos Neves, Francisco Barbo e Lafaiete e Kolfemannesperger Rodolfe Mr. Quim.

O rapto da criança de 7 meses

O raptor continua a não querer dizer onde se encontra a criança

Continua prêso numa esquadra da P. S. P., Fernando Calado, de 27 anos, natural de Lisboa, que se diz professor, residente na rua de Arroios, n.º 176, 1.º, que conforme noticiámos, raptou uma criança de sete meses, a uma mulher com quem viveu maritalmente há algum tempo.

A petisa que é filha de ambos, é só reconhecida pela mãe como filha.

O Calado, que já esteve prêso, em 1928 por difamação, em 1930 por suspeita de falsificar uma certidão de exame e em 1931 por o crime de burla, continua a declarar à Policia que não sabe do paradeiro da criança.

Ontem, um guarda de policia, dirigiu-se á residencia da mãi do Fernando Calado, verificando não se encontrar ali pessoa alguma, suspeitando-se que a petisa esteja escondida e em poder da mãi do prêso.

As diligencias continuam a fim de se esclarecer devidamente este caso.

O caso foi participado à P. J. C.

Vila Nova de Gaia

Camara Municipal

GAIA, 13.—Reuniu a Comissão Administrativa da Camara Municipal de Gaia, sob a presidencia do sr. engenheiro dr. Jorge Faria, estando presentes diversos vereadores, sendo apresentadas e aprovadas as seguintes propostas:

—Da Junta de Vilar do Paraiso, comunicando que se torna urgente mandar cortar 6 arvores velhas no lugar da Ilha, devido a prejudicarem a mina de agua da fonte e lavadouros publicos do mesmo lugar.

—Da comissão executiva da «Semana do Mutualismo», convidando a Camara a assistir á sessão inaugural que se realiza em 15 do corrente, pelas 16 horas, no salão nobre da Filial do Monte-Pio Geral, no Porto.

—Da Junta de S. Felix da Marinha, reclamando, em nome duma comissão de moradores do lugar de Moinhos, a reparação do caminho que vai da igreja paroquial áquele lugar.

—Da Caixa Geral de Depositos, informando a C. A. de que até 22 do corrente está em vencimento a 4.ª prestação da importancia de 31:806$35 para pagamento da amortização e juros de emprestimo de 550:000$00, concedido para a construção do Mercado Municipal.

—Do sr. A. Ribeiro da Silva, oferecendo ao Municipio a importancia de 1:000$00 para auxilio das obras a efectuar no predio da escola mista de Arnelas.

Foram ainda aprovadas varias verbas para construções, modificações, etc., em diversas freguesias do concelho.

Foi por ultimo lido o balancete municipal acusando em cofre 80:645$16, e na Caixa Geral de Depositos 461:558$23.

Não havendo mais nada a tratar, foi encerrada a sessão.

A independencia das Filipinas

Hoover não concedeu o «veto» do respectivo projecto de lei

WASHINGTON, 13.—Foi lida esta tarde na Camara a mensagem especial do Presidente Hoover, opondo o seu veto ao projecto de lei que concede as ilhas Filipinas, dentro de 10 anos a inaependencia. Justificando o seu veto o Presidente Hoover entende que esse projecto de lei tal como está redigido, não corresponde á grave responsabilidade que encerra, que no seu entender é uma triplice responsabilicade, a saber: primeira, ante o povo norte-americano; segunda, ante o povo do arquipelago das Filipinas e terceira, ante o Mundo inteiro.

Na sua mensagem o Presidente Hoover expressa a opinião de que os Estados Unidos devem empreender primeiramente medidas que encaminhem a libertação das Filipinas e depois realizar um plebiscito que poderá ter lugar dentro de 15 a 20 anos—United Press.

Um doutoramento na Faculdade de Ciencias

Realiza-se hoje na Faculdade de Ciencias, ás 15 horas, a primeira prova do doutoramento em ciencias biologicas, do licenciado Adriano Chuquere Gonçalves da Cunha.

Esta primeira prova é constituida por dois interrogatorios sobre dois pontos tirados á sorte pelo candidato. Os pontos são «Determinismo do sexo» e «Papel fisiologico da agua», interrogando sobre eles, os professores catedraticos drs. Rui Teles Palhinha e Artur Ricardo Jorge.

O acto será presidido pelo reitor da Universidade, dr. Caeiro da Mata, sendo o juri constituido por todos os professores catedraticos da Faculdade de Ciencias.

A segunda e a ultima prova do doutoramento realiza-se na proxima quarta-feira, 18, e constará da defesa da dissertação intitulada «Contribuição para o conhecimento citofisiologico do desenvolvimento e da germinação do grão de trigo».

ESPINHO

O nosso aerodromo

ESPINHO, 13.—Hoje, quando saiamos de casa cerca das 11 horas, sentimos um ruido aereo, proprio de motor de avião. Olhando o horizonte, vimos um aparelho da nossa aviação militar que, após algumas evoluções sobre a vila, seguiu em direcção ao nosso aerodromo.

Para ali partimos imediatamente, constatando tratar-se de mais uma visita oficial ao nosso aeroporto, desta vez levada a efeito pelos distintos aviadores, nossos amigos, major Antonio Maia, comandante da Esquadrilha de Caça (Tancos) em avioneta «De Havilland» e tenente Lino Teixeira, no «Breguet n.º 15» da Amadora e mecanicos Alves e Pedro, respectivamente. Após uma bela «aterrissage», o «Breguet 15», recolheu ao «hangar» onde ficou resguardado, confirmando assim a nossa informação, ha tempos feita de que no «hangar» referido cabiam aviões daquele tipo.

Depois de cumprimentarmos os referidos oficiais, soubemos que devem regressar ás bases respectivas, amanhã.—C.

DESEMPREGO

O Posto de Informações anexo á Junta de Freguesia da Encarnação pede-nos a publicação do seguinte aviso:

São convidados a comparecerem com urgencia neste Posto, largo do Chiado, 15, a fim de receberem guias de trabalho os desempregados, cujas moradas se ignoram:

Carlos Botelho, trabalhador; José Maria dos Santos, trabalhador; e Antonio Rodrigues das Dores Grade, trabalhador.

Pedem-nos a publicação do seguinte: «Devem comparecer na Regedoria de Benfica os desempregados Sergio da Costa Monsanto, Sebastião Augusto, Luiz Coelho Barbosa, José Dias, José Augusto Nunes Carriço e Anibal Joaquim, cujas moradas se ignoram».

A Rainha da Bulgaria deu á luz uma princesa

SOFIA, 13.—Esta manhã a rainha da Bulgaria deu á luz no Palacio Real uma menina. O seu estado é satisfatorio.—*United Press.*

SOFIA, 13.—O parto da Rainha da Bulgaria decorreu muito bem. A Rainha está muito bem disposta. A princesa pesa 3 quilos e 70 gramas. A's 13 horas os ministros reuniram em Conselho.

O presidente do Ministerio comunicou aos seus colegas o texto do manifesto real anunciando o feliz acontecimento.

Amanhã celebram-se em todas as Igrejas do País «Te-Deum» para celebrar o nascimento da Princesa.—*Havas.*

INSTRUÇÃO

O sr. ministro da Instrução recebeu o seguinte telegrama:

«VIANA do CASTELO—Ao enviar as estatuas dos lutadores romanos, felicito V. Ex.ª pelos altos serviços que tem prestado á arqueologia nacional. (a) *Director do Museu Etnologico*».

Reuniu-se ontem a comissão central do Conselho Superior de Instrução Publica que se ocupou de assuntos pendentes.

Um almoço em Ferrol á delegação russa

FERROL, 13—O engenheiro-director dos estaleiros navais ofereceu um almoço em honra da delegação russa que veio estudar a produção espanhola e que visitou aqueles estaleiros para considerar a possibilidade de ali colocar encomendas russas.—*Havas.*

NO PARLAMENTO FRANCÊS

Os acontecimentos do Extremo Oriente

foram discutidos na sessão da tarde

PARIS, 13.—Na sessão da tarde o presidente enumerou os varios requerimentos de interpelação sobre os acontecimentos do Extremo-Oriente e pediu o adiamento respectivo até á conclusão dos trabalhos de Genebra, que vão recomeçar. O socialista Gontanit criticou vivamente as manobras do Japão e pediu ao Governo que afirme energicamente a sua vontade de fazer respeitar o pacto da Sociedade das Nações. Detastes, deputado por Paris, pôs em relêvo a desorganização da China e defendeu a acção desenvolvida pelo Japão, que disse ser no Extremo-Oriente o «gendarme da Paz». O orador recomendou prudencia ao Governo na manutenção dos compromissos da França e que prossiga numa politica de entendimento com o Japão. Peri, comunista, denunciou as novas operações japonesas. Outrey, deputado pela Indo-China, reclamou igualmente um largo debate sobre os acontecimentos que parecem denunciar o desmembramento da China, onde a França tem consideraveis interesses.

O discurso do presidente do Governo

O chefe do Governo subiu em seguida à tribuna e pôs em relevo as dificuldades e a inconveniencia que apresentaria tal debate no momento em que a Sociedade das Nações foi inteirada do problema.

Todavia, disse o chefe do Governo consentir em indicar aos interpelantes a linha de orientação geral politica do Governo francês em relação ao conflito sino-japonês. «A França—disse—tem por costume decidir-se, em tais conjunturas, segundo o direito. Por isso, peço aos interpelantes que não olvidem os esforços da Sociedade das Nações nem a parte honrosa tomada nesses esforços pela França. Censura-se à Sociedade das Nações falta de rapidez e de eficacia. E' uma excelente ocasião para se aprovar a proposta do Governo francês, que apoiará energicamente o seu projecto de organização da S. D. N. para a tornar capaz de fazer respeitar as suas decisões». (Numerosos aplausos). «Mas—prosseguiu o chefe do Governo—abstenhâmo-nos de apreciar abaixo do seu justo valor a acção eventual da Sociedade das Nações, que solucionou já numerosos conflitos dos quais se fala tanto menos quanto é mais certo terem sido sufocados à nascença.

Mas o caso da Mandchuria tem outro caracter de complicação. Trata-se de um conflito a distancia que apresenta condições especiais. Quanto á posição da França, nós, franceses, filhos da revolução, não podemos ignorar as dificuldades de transformação de um país como a China. A nossa amizade pelo Japão é incontestavel, mas pode haver tratados que influam sobre as decisões da França ocupando como juiz, o seu lugar na Sociedade das Nações? O Governo francês aplicará ao conflito, que vai durando e se agrava, primeiro palavras de conciliação. Não deixarei de repetir, porque é essa a minha politica: O Pacto, só o Pacto e sempre o Pacto!» (Numerosos aplausos).

O deputado Marius Moutet replicou acentuando o perigo da Sociedade das Nações vir a encontrar-se perante um facto consumado, e pôs em destaque a inacção interessada dos Estados Unidos e da U. R. S. S., e a atitude vaga da Inglaterra. O deputado censurou ao Japão se este se crê no seu direito de não recorrer á arbitragem possivel. Por fim as interpelações foram adiadas e foi levantada a sessão.—*Havas.*

OS VINHOS «COLARES SAMORA»
obtiveram na Grande Exposição Industrial do Parque Eduardo VII
A maior classificação: Membro de Juri
Pedidos ao telefone NORTE 886